

ESCÂNDALO NAS MÃOS DA PJ**Há "borlas" a mais nas viagens da TAP**

Os trabalhadores da TAP têm um esquema de viagens gratuitas e grandes descontos, abrangendo também familiares, que está a ser abusivamente utilizado por pessoas estranhas à empresa. A corrupção atingiu limites tais, que a maioria dos trabalhadores protesta e reclama um maior controlo para esses bilhetes.

Quem utiliza e com que objectivos os bilhetes da TAP na mais perfeita impunidade? Uma funcionária está com um processo na Polícia Judiciária por suspeita de passar bilhetes em nome de trabalhadores que não solicitaram essas passagens. A Comissão Sindical já por diversas vezes pediu à Administração que tome medidas enérgicas em tal sentido. Agora foi a vez de a Comissão de Trabalhadores se debruçar sobre o problema.

Pág. 5

NOBRE DA COSTA DESEJARIA ENTENDIMENTO PS-CDS**Soares e sucessor falam à beira-Tejo**

Às 10 e 45 de hoje Mário Soares entrou no Forte de Catalazete para a primeira audiência com Nobre da Costa. Esta tarde o secretário-geral do PS comunicará ao seu Secretariado Nacional os resultados da conversa. No «bolso» Soares levava consigo a posição do seu partido, que não se alterou substancialmente. Muito reticentes quanto à figura escolhida «in-extremis» por Eanes, os socialistas têm diversas exigências a apresentar e estas passam, entre outros pontos, pelas políticas Agrícola, de Assistência Social e Saúde de Administração Interna do eventual próximo Governo.

Esta manhã, em Catalazete, residência de Verão do Presidente da República cedida para Q.G. de Nobre da Costa, Freitas

de Amaral e Amaro da Costa seguiram-se a Mário Soares.

Soares foi preciso à saída da audiência: o PS continua a não querer participar num Governo que não seja de base e direcção PS, o que dificulta as diligências de Nobre da Costa e põe dúvidas sérias sobre a viabilidade e o que será este Governo onde Eanes jogou a sua influência. Quanto à posição a assumir, os socialistas — reafirmou-o Soares — não se pronunciam sem saber a equipa e a orientação (leia-se Programa), sobretudo relativamente aos chamados «pontos quentes» onde, além da Agricultura e dos Assuntos Sociais, o secretário-geral do PS lançou esta manhã

Continua na pag. 20

**Socialistas exigem garantias
Comunistas reúnem Comité Central**

Soares guiou o carro até ao Forte de Catalazete

Mais noticiário na pag. 4

**"Bronca" nos bastidores da Volta**

Mais uma «bronca» na Volta a Portugal em Bicicleta, e desta vez é grande: querem obrigar a Imprensa escrita, a Rádio e a TV a citar as equipas com a designação comercial que em alguns casos acompanha os nomes. Os jornalistas disseram «não» — e aguardam os acontecimentos, prontos a passar à ofensiva

"DL" conta tudo na pag. 16

**AMANHÃ NO "DL"
A CIA em Portugal****Com retroactivos desde Janeiro****AUMENTAM SOLDOS
DA PSP, GNR
E GUARDA FISCAL**

A partir já deste mês, as forças militarizadas (Guarda Fiscal, Polícia de Segurança Pública e Guarda Nacional Republicana) terão novos soldos, com efeitos retroactivos a partir de Janeiro do ano corrente.

Segundo notícia hoje o «DN», os decretos-leis encontram-se assinados pelos ministros cessantes da Administração Interna e das Finanças, aguardando-se para breve a sua publicação no «Diário da República».

Em declarações a um matutino, Jaime Gama afirmou que se

tratava de «medidas de elementar justiça com vista à dignificação da carreira dos elementos que integram as Forças de Segurança».

Serão igualmente publicados no «Diário da República» a portaria e os despachos conjuntos dos ministros da Administração Interna e das Finanças que regulamentam a assistência na doença ao pessoal destas corporações (com efeitos a partir de 1 de Outubro) e aumentam as gratificações especiais de serviço (com efeito a partir de 1 de Janeiro de 1979).



A partir de hoje o «Sete-Ponto-Sete» passa a ser publicado às sextas-feiras. Motivo: o fim-de-semana cultural custa cada vez mais caro e homem prevenido de véspera vale por dois e meio (o homem prevenido também está hoje algo desvalorizado). Assim, a partir de hoje o «DL», permite-lhe programar o seu consumo de espectáculos e o seu tempo de lazer com a antecedência que é ainda a melhor aliada da poupança.

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETAVIAGENS E TURISMO
Av. da Liberdade, 233

Tel. 536121 LISBOA

Neves de Sousa
enviado especial "DL"
viaja com

REPORTAGEM NAS PAGINAS DE DESPORTO



Rent a Car

MAIS MODA
POR MENOS PREÇO!

Rossio 85 - Tel. 365018

post-scriptum

Piscina de Leiria

A Piscina Municipal de Leiria, com oito anos de existência, pouco ou quase nada evoluiu para que pudesse acompanhar as necessidades do meio em que se situa. Ao contrário do que se havia pensado quando do seu projecto, da responsabilidade de uma empresa já extinta (Teatro D. Maria Pia), que se viu forçada a suspender a sua reduzida actividade, as obras praticamente nunca passaram da primeira fase. Daí a razão por que as estruturas de que se compõe a piscina serão demasiado modestas para as aspirações da população, que considera a obra incapaz de corresponder ao que dela seria de esperar.

Se é certo que a sua manutenção representa um encargo para a Câmara, que é responsável pelo seu funcionamento, verdade seja também nada se tem feito para ampliar aquelas instalações, por forma a proporcionar as vantagens que se anteviam em benefício da juventude escolar dispersa pelos diversos estabelecimentos da cidade e do concelho, como complemento didáctico da sua actividade.

Tal situação não tem passado, por isso, despercebida aos leirões, que há muito anseiam ver melhoradas aquelas públicas instalações. Sabemos que existem entidades, a utilização gratuita da piscina e que tais pedidos não tem sido satisfeitos. Ainda recentemente a Assembleia Distrital de Leiria se dirigiu ao município para que os rapazes do Internato Distrital tivessem acesso, desejo esse que não viria a ser autorizado. Sobre tal deliberação, o vereador sr. Francisco Sismeiro fez a seguinte declaração de voto:

«Têm surgido na Câmara algumas petições no sentido de facilitar a entrada gratuita na Piscina Municipal. Se é certo que, não tendo Leiria uma piscina que sirva os interesses didácticos dos alunos das Escolas Locais — acção que compete em primeiro plano a outras entidades directamente responsáveis pelo ensino — tem a Câmara alguma responsabilidade em servir nesse sentido a população. Porém, tendo em conta que a facilidade de entrada para um grupo escolar ou social implica igual facilidade para todos os grupos que se mostrem interessados, conclui-se que as piscinas não têm capacidade ou infra-estruturas para uma parte pequena das que eventualmente venham a manifestar esse desejo, demonstrando-se à evidência que a sua abertura livre, não só não resolve as necessidades como dará o resultado da sua danificação, por impossibilidade de perfeito controlo... Do meu ponto de vista, infere-se que a satisfação dos anseios (legítimos aliás) da população recairiam sobre a Câmara, com prejuízo de outras áreas de acção, que em pleno lhe compete e face às quais a Câmara não pode escusar-se, sob pena de trair a sua missão».

Conclui-se, portanto, que as reduzidas dimensões das Piscinas de Leiria, estão muito longe de corresponderem às reais necessidades, pelo que se torna necessário promover o seu alargamento e ampliação, para que possam desempenhar cabalmente a finalidade que presidiu à sua construção, que visava, essencialmente, beneficiar a juventude escolar deste concelho.

Um leitor devidamente identificado
— LEIRIA

ESTÁ ESGOTADO

No passado dia 2 de Agosto, afim de aproveitar o pouco tempo que a minha vida profissional me deixa livre, resolvi ir ao cinema.

Meti-me no «metro», e fui ao Tivoli. Havia bicha e eu meti-me nela aguardando a minha vez.

Chegada a altura de adquirir o meu bilhete, pedi um bilhete para a sessão das 21.30.

Não há, está esgotado até sexta-feira!

Mai saio da frente da bilheteira, e eis que aparece um autêntico «terramoto» de «candongueiros», vendendo bilhetes de 50\$00 a 80\$00, e nas mãos dos mesmos, havia pelo menos 1/4 da sala, de bilhetes.

Pergunto:

— Os senhores agentes da autoridade, enquanto andam a fazer coisas que não lhes competem, e que não têm sequer o dever de fazer, não poderiam «tratar» dos «candongueiros», que à custa da boa-fé e ingenuidade, do grande público, quem a encher os bolsos até deitar fora?

— As bilheteiras serão tão pouco conscientes, que vendam tanta quantidade de bilhetes, a estes parasitas da sociedade?

— Será que o custo de vida ainda deixa margem para se poder dar mais 30\$00 que o preço do bilhete? (que já por si é caro).

Não seria melhor as bilheteiras pensarem 2 vezes antes de venderem uma quantidade tão grande de bilhetes, dando assim oportunidade a quantos querem ir ao cinema pelo preço justo?

Espero que alguém de direito, deite «uma mãozinha» nisto, porque senão qualquer dia passamos, a comprar tudo no «mercado negro».

(Um profissional de Cinema devidamente identificado)

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

A água não habita metade das casas portuguesas

«Sem água corrente mais de metade das habitações portuguesas — esta a constatação do projecto-lei do PCP sobre saneamento básico, agora inserto em suplemento do «Diário da Assembleia da República».

Como base da iniciativa legislativa dos deputados comunistas está em situação de degradação que os números traduzem: 50 por cento das casas não são servidas por rede de esgotos, 87 por cento de concelhos não realizam o tratamento de águas poluídas e de esgotos e 57 por cento das habitações não dispõem de água corrente.

Entende-se por saneamento básico, no preâmbulo do projecto de diploma, «o conjunto de obras, equipamentos, actividades e serviços que visam a resolução dos problemas de bem-estar e salubridade das populações no que respeita ao abastecimento de água potável, recolha e tratamento de esgotos e remoção, tratamento e destino final dos lixos».

O projecto, que foi elaborado tendo em mente a aprovação das regiões administrativas, que a Constituição prevê, reserva competência no sector do saneamento básico para os órgãos centrais do Estado, municípios e para as já mencionadas regiões administrativas.

Pormenorizando:

São da competência dos municípios a distribuição domiciliária de água potável, a recolha domiciliária de águas residuais, a recolha de águas pluviais, a limpeza de ruas e logradouros públicos e a recolha e remoção de lixos.

As futuras regiões administrativas, por sua vez, caberá assegurar a coordenação das acções, dos municípios e de lhes prestar o necessário apoio técnico; deliberar sobre a criação de empresas públicas regionais; celebrar com essas empresas contrato-programa a exercer a respectiva tutela.

Mais: será também da responsabilidade das regiões administrativas a captação, o tratamento e a adução de água potável, o transporte, lançamento final e tratamento de águas residuais — e

ainda o tratamento de lixos. Atenção: estas funções seriam exercidas pelos municípios enquanto não forem instituídas as regiões.

O documento reserva para uma lei especial, a vir a público quando instituídas as regiões administrativas, «a gestão financeira, a política tarifária, o regime de recrutamento e gestão



Sem água corrente mais de metade das habitações portuguesas. Mas não só: quanto a saneamento básico, nem a fachada se aproveita...

de pessoal e o património das empresas públicas regionais de saneamento básico.

Quem dirige e quem gere? Na direcção e gestão das empresas públicas de saneamento básico participarão elementos dos municípios interessados, da região e dos órgãos centrais do Estado.

VILA REAL TAMBÉM SEM ÁGUA?

Vila Real e algumas zonas do concelho poderão vir a ter problemas no abastecimento de água, devido a dificuldades de ordem burocrática que rodeiam a aprovação de projectos tendentes à sua normalização.

Esta informação, que é também um aviso, foi prestada pelo presidente da Câmara Municipal de Vila Real, Armando Moreira, que acrescentou ser o actual sistema insuficiente por o concelho ter registado, nos últimos anos, considerável surto demográfico.

Pormenorizou o edil que o município elaborou dois projectos de abastecimento: construção de uma albufeira, na Serra do Alvão, com capacidade para armazenar anualmente um milhão de metros cúbicos de água pluvial; e captação de águas de profundidade na zona da Portela, destinado a abastecer a área sudeste do concelho de Vila Real.

Palavras, ainda, do presidente:

«Estes dois projectos, cuja execução andarà por cerca de cem mil contos, aguardam há mais de meio ano aprovação superior.»

VARZIM E ERICEIRA — OBRAS NOS PORTOS

Os portos da Póvoa do Varzim e da Ericeira vão sofrer obras de beneficiação adjudicadas em concurso público — afirmaram à ANOP fontes próximas do Ministério dos Transportes.

Custo (provável) das obras: 269 mil contos.

Na Póvoa de Varzim vai proceder-se ao prolongamento do molhe norte, tendo a obra sido adjudicada por 159 mil contos (com limite contratual até 170 mil contos) por um consórcio formado pelas empresas Companhia Portuguesa de Trabalhos Portuários e Etermar.

Quanto às obras na Ericeira,

proceder-se-á à construção da segunda fase do porto, que compreende o prolongamento do molhe de abrigo em mais 150 metros. A empresa adjudicatária é a Etermar, que anteriormente havia já tratado da primeira fase da obra.

Os financiamentos exigidos pelos dois portos estão previstos no PIAP (Plano de Investimentos da Administração Pública).

JUIZES SOCIAIS EM SINTRA

«Atento às necessidades e interesses dos municípios», e dando corpo ao espírito da lei que prevê a elaboração de propostas e sugestões à Câmara, o Conselho Municipal de Sintra debruçou-se sobre o decreto-lei 156/78, que regulamenta a criação dos juizes sociais para o Tribunal de Menores.

Ponderadas todas as questões, decidiu o CM comunicar à Câmara que, para cumprimento dos artigos 33 e 34 do referido decreto, «põe à sua disposição os seus membros ligados aos órgãos sociais que deveriam ser consultados para a elaboração da lista de 30 elementos (efectivos e suplentes), em virtude do prazo de 45 dias previstos na lei não tardar a expirar.»

Esta atitude do Conselho Municipal foi tomada em recente sessão extraordinária, no decurso da qual se fez um rápido balanço da situação, do papel do Conselho no estudo e resolução dos problemas dos municípios, e do tratamento que tais estudos e resolução têm merecido aos outros órgãos autárquicos subordinados ao município.

4 vezes por semana

Sotavento

O seu rápido Lisboa - Algarve - Lisboa

1ª classe / Ar condicionado / Snack - Bar

14 50	Barreiro	23 20
18 12	Albufeira	19 57
18 42	Faro	19 25

 Caminhos de Ferro Portugueses

RETA

Sociedade de Importação e Exportação, SARL

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 14 do Pacto Social, convoca-se a Assembleia Geral Extraordinária da RETA—SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, SARL, para se reunir na Rua Mãe de Água, n.º 51- t/c em Lisboa, no dia 30 de Agosto de 1978, pelas 18.30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal referentes ao Exercício de 1977.

b) Tratar de outros assuntos de interesse da Sociedade inclusivamente a alteração do Pacto Social.

Lisboa, 29 de Julho de 1978

Um Administrador na ausência do Presidente da Assembleia Geral

Maria Justina Oliveira Pinto

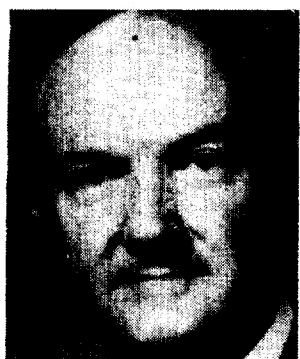
ponto a ponto



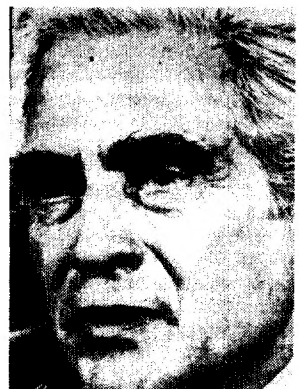
Quatro dirigentes do PS reuniram-se ontem, no Rato com cerca de três dezenas de jornalistas estrangeiros para «uma troca de impressões com vista a permitir à imprensa estrangeira uma melhor compreensão das posições assu-

midas pelo PS durante a crise política. Pergunta necessária: para quando a compreensão nos dirigentes socialistas de que os jornalistas portugueses (e a opinião pública nacional) não devem ser minimizados em questões desta natureza?

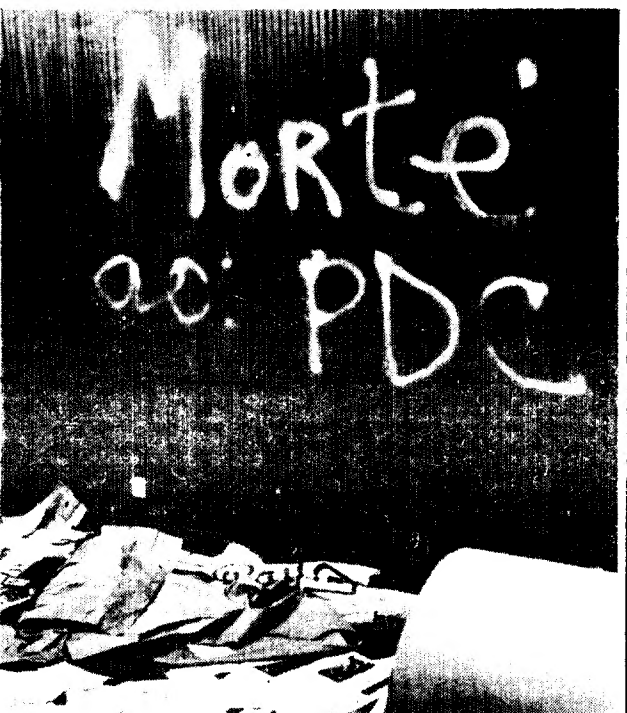
A pedido do diplomata, o Presidente da República, general Ramalho Eanes recebeu ontem, no Palácio de Belém, o embaixador norte-americano, sr. Richard Bloomfield. Fontes próximas da Embaixada dos EUA especulam com a eventual escolha de Nobre de Costa — homem muito apreciado em Washington — para Primeiro-Ministro, como razão da audiência pedida.



Alvaro Cunhal divulgará esta noite, pelas 21 horas, no Centro Vitória, Av. da Liberdade, em conferência de imprensa, as conclusões da reunião do Comité Central do PCP, reunido desde a manhã de hoje, no citado centro de trabalho.



O Governador de Macau, Garcia Leandro, foi recebido ontem em Belém, por Ramalho Eanes. Palavras do coronel Leandro acerca da reunião: «as negociações do Governo de Macau com o Banco Nacional Ultramarino, tiveram êxito, tendo obtido o apoio do Presidente da República e do Ministério das Finanças».



Valdez dos Santos, director do jornal nazi-fascista «Economia e Finanças», decidiu ignorar a recente decisão do Congresso ordinário do PDC, que o destituiu das suas funções de secretário-geral, e mostra-se disposto a convocar um novo congresso para 7 de Outubro próximo. No congresso de Aveiro, Valdez dos Santos foi acusado de defender o regime salazarista e de pretender associar o PDC ao MIRN e a outras organizações de extrema-direita.

INFORMÁTICA E POLÍTICA

PIERRE VIANSSON-PONTÉ

A revolução informática não é a única inovação técnica dos últimos anos, mas constitui o factor comum que permite e acelera todas as outras. Sobretudo na medida em que modifica o tratamento e a conservação da informação, vai modificar o comportamento das organizações e de toda a sociedade.

A informática de massas irrigará amanhã a sociedade como o faz agora a electricidade. Mas, ao contrário da electricidade, a telemática não veiculará uma corrente inerte, mas informação, isto é, poder.

Estas previsões, extraídas do preâmbulo do «Relatório Nora-Minc» mostram bem a importância e a amplitude das mudanças que nos esperam em breve. Claro que elas têm que ser suavizadas: a telemática (que resulta da imbricação dos computadores e das telecomunicações) pode facilitar o aparecimento de uma nova sociedade; não vai, porém, construí-la espontaneamente e por si só.

QUE PODER QUE SOCIEDADE?

De que forma de «poder» e de que «nova sociedade» se trata? Houve há alguns anos a preocupação quase exclusiva de pôr os indivíduos em fichas; depois, da aproximação e da comutação dos computadores, que já se ocupam de dez, vinte espécies de informações que nos dizem respeito (identidade, saúde, emprego, deslocações, ficheiro judicial, policial, fiscal, etc.). A sociedade informatizada assim organizada — e, com razão, receada — consistiria, pois, antes de mais, na instalação de uma imensa rede de malhas bem apertadas, nas quais seríamos apanhados como a mosca na teia da aranha.

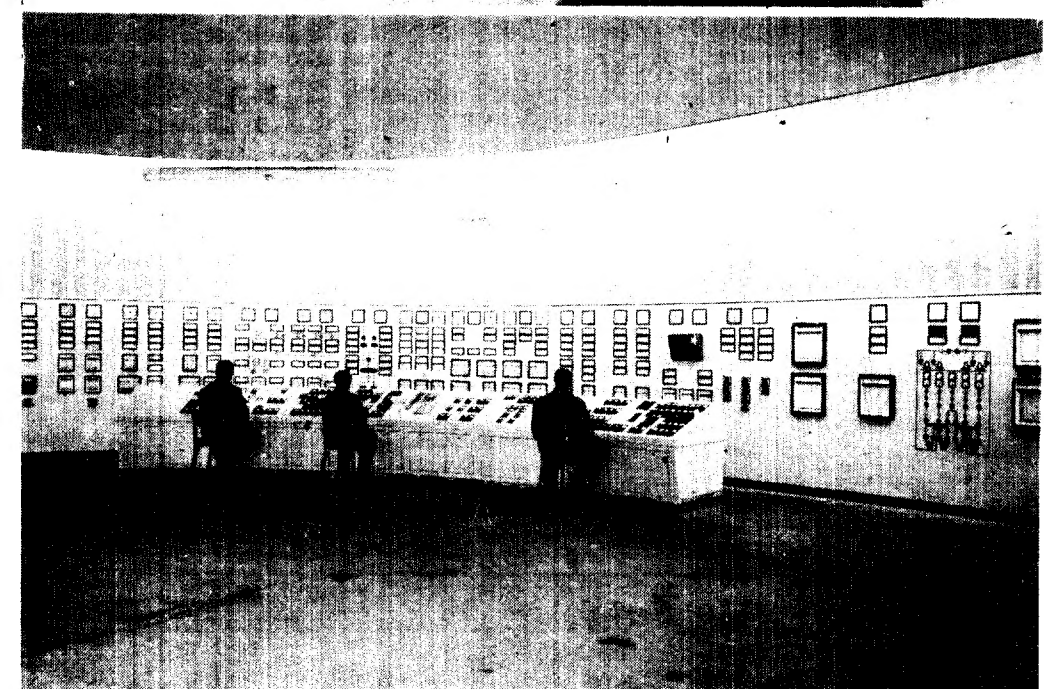
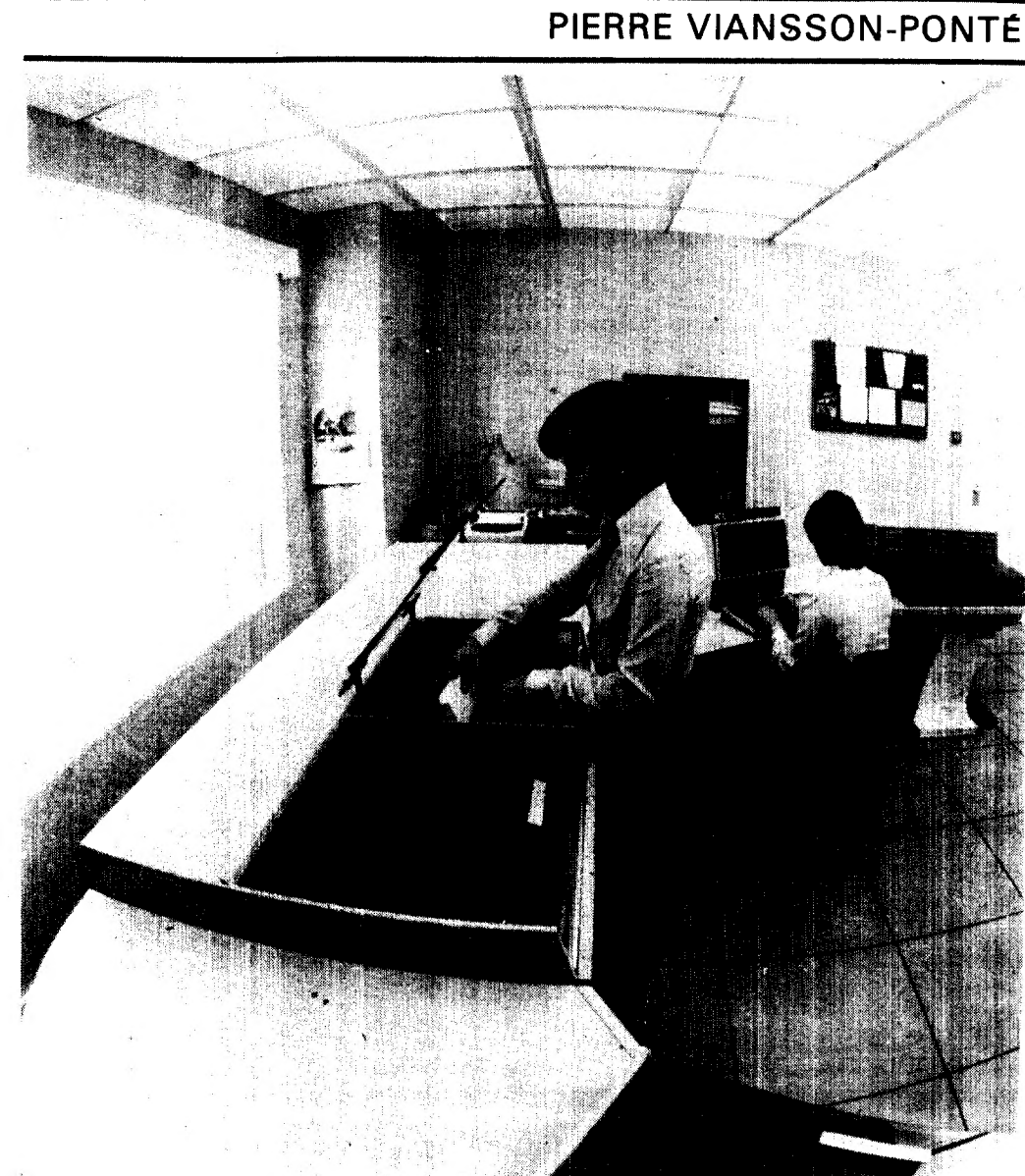
A autoridade, em relação com o computador central, podia num instante saber tudo acerca de nós, prisioneiros, privados das próprias liberdades elementares.

A partir daí a sociedade política informatizada reuniria os que tinham acesso à informação. Muito pouco numerosos, disporiam de um imenso poder sobre todos os outros, quase reduzidos à situação de objectos. É por assim dizer o universo aterrador do «Big Brother» anunciado por Georg Orwell em «1984».

Tal perigo não é ilusório nem imaginário, e ainda bem que se tomou consciência dele. No entanto, a acreditar no «Relatório Nora-Minc», uma descrição destas só aponta um perigo entre outros, e refere um modelo de sociedade política informatizada que pode não se realizar. Porque, segundo os autores, a informação tanto permite essa centralização extrema como o seu contrário, uma descentralização completa que vá até à autonomia das células de base. Tudo depende do uso que dela se fizer, e essa ambivalência recusa toda e qualquer fatalidade. É a vontade dos homens — a sua intervenção e a orientação que derem às instituições, a começar pelo Estado — que decidirá.

Os homens! A diligência repousa evidentemente na análise da sensibilidade, ou melhor, das duas sensibilidades que formam o fundo do temperamento nacional e que umas vezes coexistem e outras se opõem. Não se encontram neste relatório retratos destes dois tipos de franceses, destas duas França. E, no entanto, podemos imaginá-los.

Porque é certo que há duas França, a que pode chamar-se a França realenga e a França convivente. A primeira deseja um Estado que pode ser gestorário ou tecnocrá-



«Uma imensa rede de malhas bem apertadas, nas quais seríamos apanhados como a mosca na teia da aranha...»

tico, forte ou autoritário, centralista ou jacobino, nacionalista ou «chauvin», e que participa mais ou menos de todas estas noções. É um poder burocrático e minucioso, monárquico no seu princípio e imperial no seu exercício, que quer curvar a nação às suas noções de ordem, equilíbrio, progresso e até grandeza, subordinando-lhes toda e qualquer decisão, toda e qualquer política. Em face dela, a sociedade convivente, que se apresenta como uma constante cheia de iniciativas, privilegiando o calor humano à custa da produção, prefere a mudança e o movimento, mesmo que eles sejam geradores de desordem, à estabilidade e ao enquadramento. Esta sociedade reconhece a todos o direito de se interrogarem acerca dos valores do trabalho, conforto e cultura, e escolhe a dispersão mais ou menos autogestionária das responsabilidades a todo e qualquer centralismo autori-

tário. De um lado a dedicação aos valores tradicionais e um Estado forte que faz prevalecer o essencial nacional; do outro, a efervescência das jovens gerações que põem em questão estes valores e cultivam as «cem flores» da espontaneidade. Ou, se quisermos ir mais longe, de um lado Michel Debré, do outro Cohn-Bendit.

Destas duas sensibilidades, destas duas visões da sociedade, destas duas formas de poder — ou de ausência de poder — qual é a que corresponde melhor às exigências da sociedade informatizada de amanhã? Entre o realengo e o convivente, não há escolha possível: é a sua combinação que pode assegurar a centralização — descentralização, a sua plena eficácia, temperando os excessos de uma com a criatividade da outra. Não há «tudo ou nada», mas todos têm o seu domínio bem preciso. Ao regime, o Estado — um Estado cujo papel é redu-

zido ao essencial. Ao convivente, o resto — todo o resto. O frio rigor, onisciente e onipotente deve ser reservado à administração das coisas; o movimento, as inovações, tanto na produção como na sociabilidade, a fantasia autogestionária são assunto do governo e dos homens.

É esta, pelo menos, a tese defendida pelos autores do relatório. Uma tal partilha pressupõe uma multidão de revisões por vezes difíceis. Mas exige principalmente a difícil conciliação das duas sensibilidades não só entre nós mas em cada um de nós. Para chegar a bom termo, a informática da sociedade passaria pois pelo aparecimento de um novo tipo de homem, pelo nascimento de novos franceses. Também é, sem dúvida, a primeira vez que um tal nascimento é possível e pode ser preparado, guiado, a primeira vez que o homem pode deliberadamente tentar inventar-se.

(Le Monde)

NOBRE DA COSTA ESTABELECE CONTACTOS E PARTIDOS DIVULGAM REACÇÕES

Uma designação controversa pela qual só o CDS mostra satisfação

Manobras para conseguir que o Governo de Nobre da Costa funcione com o apoio do PS e do CDS, se constituindo desta forma, por via indirecta, o acordo rompidos nos fins de Julho por iniciativa dos centristas, estão em curso, supondo-se que este seja o principal empenho do Primeiro-Ministro indigitado.

Ontem, o CDS, no termo de uma reunião do Secretariado da sua Comissão Política, dá o toque: «É inviável qualquer Governo no actual quadro parlamentar que não conte com o apoio explícito do PS e de, pelo menos, outro partido» (infe-re-se que o CDS) — lê-se num comunicado tornado público no final daquela reunião.

Qual será a posição do PS? Ontem, no final de uma reunião do seu Secretariado Nacional, não foram feitas quaisquer declarações nem publicado um comunicado. Hoje o Secretariado Socialista está outra vez reunido, enquanto Mário Soares se avisou esta manhã com Nobre da Costa no forte de Catalazete. Não se espera, contudo, que o PS opte por tornar pública ainda hoje a sua posição, preferindo aguardar por uma melhor definição das verdadeiras intenções do indigitado Primeiro-Ministro.

Esta, contudo, não foi a posição dos restantes partidos, a maioria dos quais já teve a primeira audiência com Nobre da Costa, caso do PCP, UDP e PSD.

O PCP, que anteontem foi o primeiro partido a pronunciar-se, manifestando «sérias e legítimas reservas» ao Primeiro-Ministro escolhido por Eanes, acrescentou ontem mais alguma coisa pela voz de Carlos Brito que explicou aquelas reservas relativamente a Nobre da Costa «pelo seu passado de ligação a grupos monopolistas e ao grande capital» e pela «sua actuação no I Governo como ministro da Indústria, particularmente no processo de desintervenção de muitas empresas, como a Auto-Reconstrutora do Barreiro, a FACAR, a MUNDET e outras.

Carlos Brito acrescentou que o PCP aguarda «as deliberações do indigitado Primeiro-Ministro, a composição do Governo e o seu programa para assumir uma atitude definitiva».

CDS: A GRANDE SATISFAÇÃO

O CDS, entretanto, não esconde a sua satisfação pela escolha, o que levou Meneres Pi-

mentel, do PSD, a introduzir este dado entre as razões pelo que o seu partido mantém reservas em relação a Nobre da Costa.

«O CDS tudo fará para que seja possível ao Primeiro-Ministro indigitado levar por diante a missão de que foi incumbido pelo Presidente da República» — dizia ontem em comunicado o secretariado da Comissão Política dos centristas.

Considerando que «à partida a personalidade designada reúne características positivas para o exercício do cargo» o CDS põe algumas ténues reservas: o condicionamento do seu apoio ao conhecimento da «natureza e composição do Governo e do conhecimento do respectivo programa».

Na iminência de não se atingir apoio parlamentar para o próximo Executivo, designadamente pelo prevalecer na distanciação do PS, a Comissão Política do CDS avança que, neste caso, «o Governo encarregado de gerir o País até às eleições não deverá incluir quaisquer militantes partidários, devendo completar-se o mais depressa possível as operações necessárias à actualização do recenseamento e à aprovação da legislação eleitoral».

Mas, sem os partidos, será mesmo possível formar Governo? Esta uma dúvida que se coloca, e não apenas em círculos partidários.

PSD: O MAIS SURPREENDIDO?

Voltando ao PSD, Meneres Pimentel dava ontem duas razões para as dúvidas do seu partido quanto à personalidade escolhida por Eanes. «Primeiro, fez parte de um Governo homogé-

neo socialista, o I Governo constitucional; segundo, até agora apenas os dirigentes do CDS manifestaram um apoio caloroso à escolha. Estes são dados significativos sobre as características políticas do eng. Nobre da Costa» — dizia o presidente da Comissão Política do PSD.

Isto, contudo, não implicou que Sá Carneiro, depois de uma audiência ontem com Nobre da Costa, não tenha deixado em aberto a possibilidade de militantes do seu partido virem a participar no próximo Governo. «Estudaremos caso a caso a participação» — disse na altura, frisando no entanto que o PSD nunca participará como partido.

A despeito dos sorrisos de Sá Carneiro para a Imprensa à

Imprensa considera afecta vinha fazendo no sentido de ser um militar.

PS: MUITAS RESERVAS

Como atrás se disse, o Partido Socialista é o que, até ao momento, mais se remete para o silêncio. Nada transpirou da reunião do Secretariado Nacional. Mas nos bastidores alguma coisa se vai sabendo.

«Vejo mal socialistas serem dirigidos por Nobre da Costa» — dizia-nos, em particular, um dirigente socialista. «Não podemos aceitar que se obtenha agora o que não se obteve antes» — acrescentava numa alusão evidente às concessões que Nobre da Costa deverá fazer em

novo Governo português.

Durante a tarde de ontem, Nobre da Costa avistou-se com delegações do Partido Comunista, do Partido Social-Democrata, e da União Democrática Popular.

Durou cerca de hora e meia o encontro com Cunhal e Octávio Pato, do PC. A saída, Cunhal disse apenas que os comunistas estavam «com vontade de ver uma política acertada» e previu novos contactos com o Primeiro-Ministro indigitado.

Sá Carneiro, do PSD, fez-se acompanhar por Ângelo Correia, o economista do partido, por Meneres Pimentel, presidente da Comissão Política e outros dirigentes. Entrando para a reunião reiterou aos jornalistas posições anteriormente tomadas. O PSD não participará no Governo como partido e estudará caso a caso a participação, a título individual de militantes seus — esta a síntese do que disse o presidente do PSD.

Generalizaram-se de ontem para hoje as tomadas de posição públicas de outras forças sociais e políticas perante a decisão de Eanes indigitar Nobre da Costa para Primeiro-Ministro do futuro III Governo Constitucional. Um balanço às reacções até esta manhã conhecidas permite sem grandes reservas dizer desde já que elas se dividem entre o sim e o não, entre a adesão e a rejeição, e sem que isso tenha por força de relevar de qualquer maniqueísmo político, entre a esquerda e a direita.

CIP E CCP

Como seria de esperar — e tem sido assinalado por outro lado —, a CIP reagiu favoravelmente à decisão de Eanes e «considera que é de esperar do eng. Nobre da Costa, pelo conhecimento profundo que tem do sector industrial, uma actuação franca e positiva», como se diz num comunicado ontem emitido e distribuído aos órgãos de Informação. A Confederação da Indústria diz que oferece «a sua inteira colaboração» ao indigitado Primeiro-Ministro, colocando-se no ponto de vista da indústria privada, «factor indispensável à reconstrução da economia nacional que é inadiável empreender-se».

Entretanto, a Confederação do Comércio escusou-se a fazer comentários, segundo a ANOP. O secretário-geral da CCP adiantou, no entanto, que a organização tomará posição pública logo que a constituição do novo Governo esteja anunciada.

AÇORES

Duas reacções nos Açores, veiculadas em telegrama da ANOP de Ponta Delgada.

A primeira é de Mota Amaral, presidente do Governo Regional, que considera ter sido, a solução de Eanes, a «solução possível», (além de «correcta»), uma vez que «os partidos não se entenderam».

A segunda é de Galvão de Figueiredo, ministro da República para o arquipélago. «A maior admiração e consideração pela pessoa do Primeiro-Ministro indigitado» — disse aquele militar, a respeito de Nobre da Costa. Quanto a Eanes, ele tomou «a melhor solução possível dentro dos condicionamentos existentes».

MDP/CDE

O MDP/CDE assume uma posição de visível comedimento. «O futuro Governo tem de contribuir para um clima de pacificação e de atenuação das tensões sociais como a difícil situa-

ção que o País atravessa aconselha, no caminho da consolidação das instituições democráticas» — diz um texto do secretariado nacional da organização ontem emitido.

Para a organização, «o carácter apartidário que poderá vir a assumir o novo Governo representaria, por si só, uma desvirtuação das regras democráticas».

Assim, «é motivo de apreensão para o MDP/CDE a possibilidade de formação de um executivo que não tenha em conta a dinâmica do movimento social e a especificidade da realidade portuguesa. Estas são condicionantes da acção governativa que obrigam à formação de um Governo alicerçado na análise das reais necessidades do povo português».

No dizer do texto, «uma acção governativa levada a cabo dentro de uma perspectiva expectativa exclusivamente tecnocrática não contribuirá para solucionar a crise que o País atravessa e, pelo contrário, agravará a situação das pequenas e médias empresas, o nível de vida dos trabalhadores, e comprometerá a independência nacional».

Por último, o MDP/CDE entende que «nas tentativas de formação do III Governo Constitucional se devem eliminar os riscos apontados, e confia em que os democratas e antifascistas saberão encontrar através da sua unidade os caminhos que levam ao equilíbrio e à estabilidade do funcionamento das instituições democráticas».

A União de esquerda para a Democracia Socialista, UEDS, diz «não» ao Governo Nobre da Costa, lembra a actuação do Primeiro-Ministro indigitado enquanto ministro do I Governo Constitucional e as suas ligações com a alta finança — que «por si só explicam a pronta adesão do CDS e da CIP», dizendo que elas «não permitem encarar o Governo que virá eventualmente a constituir, como um Governo capaz de garantir o respeito pelas conquistas das classes trabalhadoras nem pelo projecto constitucional».

«Ao contrário — acrescenta a UEDS no seu texto —, torna-se legítimo concluir que, caso não haja uma clara oposição de todos os antifascistas na Assembleia da República, a direita, derrotada em sucessivas eleições, assumirá o Poder pela mão do Presidente da República, abandonando aqueles que se comportavam até agora como os seus intermediários».

UDP

Outra coisa não diz a UDP: «Com esta decisão, o general Ramalho Eanes cria um Governo do Presidente e concentra nas suas mãos uma quantidade desmesurada de poderes» — diz-se, num texto da comissão permanente da comissão nacional daquela organização, para quem «está em marcha a tentativa de começar a instituir um regime autoritário à margem do voto popular e subalternizando a própria Assembleia da República».

Lembra também a UDP que Nobre da Costa é «um homem da confiança do CDS e da direita reacçãoária, da CIP, do grande capital e dos monopólios».

Prevê a organização que o programa do III Governo «vai ser um programa de direita virado sobretudo para a aplicação acelerada da Lei Barreto e das leis reacçãoárias e para a rápida destruição das conquistas populares».

"Brincadeira" com ministeriáveis

Uma brincadeira com «ministeriáveis» parece ser a explicação mais lógica para as «convocatórias» dirigidas em nome do Primeiro-Ministro indigitado a sete personalidades que ontem compareceram em S. Bento, cerca das 15 horas.

Personalidades «convocadas»: prof. Miller Guerra, Marques Guedes, Romão Boavida, Gonçalves Pereira, Antunes Correia, o reitor da Universidade de Lisboa, prof. Ilídio Amaral, e Manuel Joaquim Freire. A hora indicada, alguns dos ilustres convidados compareceram na residência oficial do chefe do Governo, mas o eng.º Nobre da Costa não compareceu...

O prof. Ilídio Amaral, um dos contactados, interrogado sobre a alegada convocatória respondeu sem comentários. Outro dos convocados Romão Boavida (director-geral dos Serviços Veterinários) foi acordado cerca de uma hora da manhã mas não compareceu, pois achou «confuso» o contacto àquela hora.

saída ontem à tarde do forte de Catalazete, o PSD tem sido o partido que mais visivelmente acusou a nomeação de Nobre da Costa. Como se sabe, todos os partidos foram mantidos no desconhecimento desta personalidade ao longo das sucessivas audiências com Eanes. E quando o nome surgiu as reacções não se fizeram esperar. Só que o PSD foi o que mais abruptamente reagiu, deixando claro que esta não era a solução que esperava a qual provavelmente passaria pela campanha que a

matéria de Saúde, Agricultura e Educação três sectores-chave para o PS pois estiveram na origem da ruptura com o CDS, (diz-se que, em privado, Amaro da Costa teria confessado já que nestes domínios haveria grandes alterações).

O mesmo dirigente dizia-nos que era duvidoso que militantes socialistas viessem a aceitar participar no Governo, o mesmo é dizer que da parte dos órgãos dirigentes socialistas não existia (pelo menos até ontem à noite) disposição nesse sentido.

O mesmo dirigente, que nos disse que a reunião ontem do Secretariado do seu partido se limitou à apreciação de informações sobre a situação, acrescentaria que em reunião similar que decorre desde as 15 horas na Rua da Emenda será apreciada a audiência desta manhã de Mário Soares com Nobre da Costa.

Prevêem-se grandes dificuldades para Nobre da Costa em termos de formação de Governo, parecendo desde já ponto assente que o PS não aceitará a continuação desse eventual Governo até 1980. «Se o Governo for formado e se passar depois na Assembleia da República será apenas para evitar eleições neste momento. Terminada a elaboração da lei eleitoral e do recenseamento, cairá provavelmente» — dizia-nos a mesma fonte.

PARTIDOS EM CATALAZETE

O Primeiro-Ministro indigitado, Nobre da Costa, instalou no Forte de Catalazete, residência estival da Presidência da República, na Barra, a cerca de vinte quilómetros de Lisboa, o seu «Quartel-General» para os primeiros contactos com os partidos políticos e personalidades tendo em vista a formação do

PUB.

LEACOCK & CIA., LDA.

COMUNICADO

Em virtude da problemática actualmente surgida na Fábrica de Borracha Leacock, Ld.ª e a fim de não se repetirem os equívocos já ocorridos em Agosto de 1974 e gerados pela designação social daquela empresa vimos, pelo presente, esclarecer que a Fábrica de Borracha Leacock, Ld.ª, não faz parte da nossa Sociedade, bem como de qualquer das nossas associadas.

Acresce que a Fábrica de Borracha Leacock, Ld.ª, tem sede em Abrunheira (Sintra) e fábrica no Funchal, Rua Major Reis Gomes, 11, enquanto Leacock & C.ª, Ld.ª e suas associadas têm sede no Funchal, Rua Major Reis Gomes, 13.

A Gerência
Leacock & Cia., Ld.ª

FACILIDADES DE VIAJAR PARA OS TRABALHADORES

Quem e com que objectivos se faz tráfico de bilhetes na TAP?

Os trabalhadores da TAP têm facilidades nas viagens, o que é natural e acontece em todas as companhias aéreas do mundo. No entanto, a corrupção e o escândalo atingiram tais proporções que urge um rápido controlo e averiguação de responsabilidades.

Segundo o Regulamento de Facilidades de Viagens (agora em negociação), um trabalhador da TAP tem direito, assim como a mulher e filhos dependentes, a uma viagem gratuita por ano, com reserva, e se tiver mais de dez anos de casa, uma viagem com reserva e outra sem reserva. Pais e irmãos, padrasto e madrastra têm 50 por cento de desconto em todas as viagens que fizerem. Para além daquelas viagens gratuitas por ano, os trabalhadores da TAP têm tarifas fixas para todas as viagens que queiram fazer ao longo do ano. Isto inclui também as mulheres e os filhos, como já fizemos referência.

Assim, uma viagem de ida e volta ao Porto, custa actualmente a um trabalhador da TAP 50 escudos; Madrid, Açores e Madeira, 200 escu-

tece, homens com 20 anos de casa, nunca puseram o «pé no estrangeiro» por falta de dinheiro.

Mas deste e doutros aspectos falaremos certamente em altura oportuna. Agora apenas abordaremos a questão do tráfico de bilhetes.

Um trabalhador da TAP, com o seu cartão, apresenta-se numa dependência da TAP e solicita o citado bilhete. E a partir daí tudo é possível. A pessoa que se apresenta pode não ser o funcionário da TAP, mas outra pessoa com nome idêntico e com o cartão do citado funcionário. Eventualmente, até pode não lhe ser pedido o cartão. E lá vai essa pessoa viajar para o estrangeiro «à borla». Não existe a partir daí qualquer controlo no aeroporto. E, afinal, um simples bilhete de identidade poderia evitar centenas de casos de corrupção.

O CASO NA JUDICIÁRIA

Existem casos detectados e outros estão em averiguação. A história, por exemplo, de uma hospedeira de bordo que foi chamada porque apa-

A delegação do Rio de Janeiro funciona, por exemplo, sem o mais pequeno controlo. Pessoas estranhas à TAP, chegam a vir todas as semanas à Europa. E convenhamos que por 650 escudos é tentador...

VIAJE NA TAP VIAJE DE BORLA

É difícil, para já, apurar o número de viagens que serão feitas anualmente por este processo. Pensamos que seria fácil detectar, mesmo «à posteriori» os casos de flagrante fraude. Bastava comparar as viagens pedidas pelos trabalhadores com as suas horas de trabalho. Mais difícil será «puxar o véu» e saber bem a quem atribuir responsabilidades. E quem permite esta corrupção. Mais: quem são as pessoas que estão envolvidas neste processo. A Comissão Sindical já alertou o Conselho de Gerência para este facto diversas vezes. Ontem foi a Comissão de Trabalhadores que emitiu um comunicado nesse sentido.

Poder-se-á, por exemplo, utilizar as facilidades de viagens da TAP para «negócios», não é verdade? É, pelo menos, original, que uma pessoa vá todas as semanas a Nova York ou ao Rio de Janeiro. A menos que um trabalhador esteja deslocado e venha nas folgas a Lisboa. Mas isso são casos especiais e que mereciam ser contemplados.

BILHETES VENDIDOS

Outra das corrupções que se verificaram na TAP, ainda a propósito de bilhetes, tem a ver com as delegações nas antigas colónias. Quando os funcionários regressaram, ficaram com os maços de bilhetes. Passaram bilhetes, isto é, venderam a torto e a direito, sem qualquer controlo. Hoje esta corrupção já acabou, apenas porque os maços de bilhetes devem ter terminado. Muito haveria a contar sobre este tráfico de bilhetes. Um direito legítimo dos trabalhadores que alguns aproveitaram ilegalmente.

A TAP é um «mundo» com os seus perto de nove mil trabalhadores. De trabalho para a maioria, de lucro para uns poucos. Que recorrem a todos os processos para conseguir auferir muito dinheiro. Para esses a TAP é um meio. Um meio de transporte de...

F.M.

EM SEIS MESES

Cerca de um milhão e meio de passageiros no Aeroporto

Mais de um milhão e trezentos mil passageiros em voos comerciais passaram no Aeroporto Internacional de Lisboa durante o primeiro semestre do corrente ano.

Ao aeroporto de Pedras Rubras chegaram 57.936 e embarcaram 58.727 e no de Faro chegaram 29.291 e desembarcaram 29.005 passageiros.

O Aeroporto Internacional de

Lisboa ocupa uma área com o perímetro de 14 quilómetros, na qual trabalham cerca de dez mil pessoas e onde transitam entre 2,5 milhões e 3 milhões de passageiros anualmente.

Segundo Departamento de Relações Públicas da ANAEP - Aeroportos e Navegação Aérea - ao principal e mais movimentado dos aeroportos portugueses - o de Lisboa - chegaram nas linhas internacionais 424.939 e embarcaram 426.475 passageiros.

Em trânsito passaram pelo aeroporto 212.656 passageiros.

Nas linhas territoriais que ligam o Aeroporto de Lisboa aos das Lajes e Santa Maria e os do Funchal e Ponta Delgada (nos Açores e Madeira), chegaram 49.104 e embarcaram 49.009 passageiros.

Nas linhas domésticas, entre o aeroporto de Lisboa e o de Pedras Rubras e o de Faro registou-se o seguinte movimento:

Emigrantes morrem na estrada

GUARDA, 11 - Três emigrantes em férias neste distrito perderam a vida num desastre de viação em que a causa foi o excesso de velocidade.

O acidente verificou-se no lugar da Quinta da Célia, na estrada Guarda-Sabugal, quando a viatura de matrícula francesa conduzida por Abel Farinha Ferreira, de 24 anos, natural da aldeia de Ponte-Sabugal, se despiu e foi cair numa ravina.

O condutor teve morte imediata e também o seu companheiro Augusto José Casalta, de 24 anos, natural da mesma localidade.

Dos outros dois ocupantes da viatura, António Alfredo da Paixão Rocha, de 21 anos, faleceu a caminho do hospital de Coimbra, e Virgílio Bárbara, de 19 anos, ficou internado no hospital da Guarda gravemente ferido.

EXCURSÕES E CRUZEIROS abreu

MARAVILHOSAS VIAGENS ACOMPANHADAS

- A maior selecção de Excursões e Cruzeiros!
- Preços excepcionais, a vantagem dos voos especiais!
- A garantia de serviços com a tradicional qualidade **abreu**!
- Excelente técnica e atencioso tratamento individual!
- **abreu** nunca é mais caro porque é sempre melhor!
- A eficiência e o dinamismo de uma empresa privada!

AVIAO + AUTOPULLMAN

(Peça-nos programas detalhados)

SUIÇA e AUSTRIA - 8 dias
Part. todas 5.ª f. de 20/JUL a 7/SET

SUIÇA, ITÁLIA e AUSTRIA - 8 dias
Part. todas 5.ª f. de 20/JUL a 7/SET

CIRCUITO DOS 3 ALPES - 14 dias
Partida em 14 de Setembro

CIRCUITO ITALIANO - 8 dias
Part. todos Dom. de 2/JUL a 24/SET

LONDRES e ESCÓCIA - 8 dias
Part. todas 5.ª f. de 6/JUL a 21/SET

TERRA SANTA - 8 dias
Part. 1, 15 e 22/AGO; 5, 19, e 26/SET

EM AVIAO A JACTO

(Peça-nos programas detalhados)

AMSTERDAM - 7 dias
Part. todas 4.ª f. de 12/JUL a 20/SET

ATENAS - 8 dias
Part. todos Dom. de 23/JUL a 24/SET

GENEVE - 7 dias
Part. todos Sáb. de 5/AGO a 26/AGO

LONDRES - 1 Semana
Part. todos os Domingos, todo o ano
Part. todas 5.ª f. de 6/JUL a 21/SET
Part. todas 3.ª f. de 1/AGO a 19/SET

LONDRES - 1ª e 2ª Semanas
Part. todas 5.ª f. de 6/JUL a 21/SET

LONDRES - 5 dias
Part. todos Dom. de 2/JUL a 24/SET

PARIS - 8 dias
Part. todas 3.ª f. de 4/JUL a 19/SET
Part. todas 6.ª f. de 22/SET a 27/OUT

ROMA - 8 dias
Part. todos Dom. de 2/JUL a 1/OUT

ESTOCOLMO e COPENHAGA - 7 dias
Partidas: 7, 14 e 21/AGO; 4 e 18/SET

MOSCOVO e LENINEGRADO - 8 dias
Part. todas 3.ª f. de 18/JUL a 19/SET

ACORES - 8 dias
Part. todas 5.ª f. de 6/JUL a 5/OUT

CIRCUITO AÇOREANO - 8 ou 9 dias
Part. todos Dom. de 2/JUL a 24/SET
Part. todas 5.ª f. de 6/JUL a 28/SET

MADEIRA - 8 dias
Part. todos os Domingos, todo o ano
Part. todas 2.ª f. de 3/JUL a 18/SET
Part. todas 5.ª f. de 6/JUL a 19/OUT

SONHO DO JAPÃO - 18 dias
Partida: 9/AGO e 13/SET

FÉRIAS NA PRAIA - AVIAO

(Peça-nos programas detalhados)

PALMA DE MAIORCA - 8 ou 15 dias
Part. todas 4.ª f. de 2/AGO a 20/SET

ILHAS CANÁRIAS - 8 ou 15 dias
Part. todas 3.ª f. de 1/AGO a 19/SET

IBIZA - 8 dias
Part. todas 4.ª f. de 26/JUL a 20/SET

TÁNGER - 8 ou 15 dias
Part. todas 4.ª f. de 5/JUL a 25/SET

JUGOSLÁVIA - 8 dias
Part. todas 5.ª f. de 20/JUL a 7/SET

TORREMOLINOS - 8 ou 15 dias
Part. todos Sáb. de 8/JUL a 24/SET

AUTOPULLMAN DE LUXO

(Peça-nos programas detalhados)

ANDALUZIA - 10 dias
Part. 15/JUL; 5 e 19/AGO; 2 e 9/SET

ANDORRA e LOURDES - 11 dias
Part. 19/JUL; 2 e 16/AGO; 6 e 13/SET

TORREMOLINOS - 8 ou 15 dias
Partidas: todos Dom. de 2/JUL a 24/SET

CRUZEIROS 'FUNCHAL'

(Peça-nos programas detalhados)

CRUZEIROS NO MEDITERRÂNEO - 8 dias
No paquete "Funchal"
Classe Única - Serviço de 1.ª cl.

TÁNGER - ARGEL - IBIZA - MELILLA - CEUTA
1.ª Cruz. - Part. 1/OUT (quase esgotado)
2.ª Cruz. - Part. 17 de Outubro

MARROCOS e PORTOS FRANCOIS - 6 dias
No paquete "Funchal"
Classe Única - Serviço de 1.ª cl.

CASABLANCA - TÁNGER - GIBRALTAR
3.ª Cruz. - Part. 27/AGO (esgotado)
4.ª Cruz. - Part. 27 de Outubro

VIAGEM - CRUZEIRO AO BRASIL - 14 dias
No paquete "Funchal"
Classe Única - Serviço de 1.ª cl.

TENERIFE - RECIFE - BAHIA - RIO DE JANEIRO
Partida em 4 de Dezembro

CRUZEIRO A ESCANDINÁVIA - 15 dias
No paquete "Taras Shevchenko"
Classe Única

AMSTERDAM - HAMBURGO - COPENHAGA
OSLO - LONDRES
Partida em 16 de Agosto

TAP procura defender-se de nova greve dos "Sinaleiros do Céu"

«Se a situação se agravar, alguns dos voos da TAP para a Europa poderão vir a ser cancelados», disse à ANOP, um informador daquela transportadora aérea, a propósito da prevista greve dos controladores de tráfego aéreo franceses.

«Os voos que venham a ser atrasados de muitas horas pelo controlo de tráfego aéreo francês poderão ser cancelados - acrescentou - para evitar que tanto as tripulações como os aparelhos da TAP fiquem retidos fora do País».

«Esta possibilidade pode ocorrer se, durante o período de greve, o controlo aéreo francês não autorizar a descolagem dos aparelhos», - precisou.

Os Transportes Aéreos Port-

gueses procuram assim acautelar os interesses dos seus passageiros contra as consequências de recomeço de greve por parte dos controladores de tráfego aéreo em França. Concretamente, a TAP pretende que a reactivação da greve de zelo dos «sinaleiros do céu» não venha a afectar, como aconteceu antes, as ligações com a Madeira e Açores e os voos intercontinentais.

A propósito, a companhia aérea portuguesa emitiu ontem um comunicado que passamos a transcrever:

«Perante o recomeço da greve de zelo dos controladores de tráfego aéreo em França que afecta directamente toda a operação

dos voos intra-europeus quer da TAP quer dos outros transportadores, a TAP resolveu adoptar um certo número de medidas tendentes a minorar tais perturbações pelo menos em relação às áreas não directamente atingidas pela greve. Para esse fim decidiu-se dar a possível protecção aos voos que asseguram as ligações aéreas com as regiões autónomas dos Açores e da Madeira bem como às ligações intercontinentais por forma a circunscrever os inconvenientes da situação aos casos inevitáveis dos voos intereuropeus. Assim e embora por razões totalmente alheias à sua vontade a TAP pretende reduzir ao mínimo os incómodos e prejuízos aos seus passageiros.»

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1840

LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO - Avenida dos Aliados, 207 • Telef. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 • Telef. 27011/2
FARO - Rua Conselheiro Bivar, 65 • Telef. 25035/6
FUNCHAL - Rua do Gorgulho, 1 • Telef. 31077/8

Agências próprias no estrangeiro em MADRID - LONDRES - RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO - RECIFE - BAHIA - PORTO ALEGRE - BUENOS AIRES - CARACAS - MÉXICO e NOVA YORK. Mais de 1.000 correspondentes em todo o Mundo

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE, AO SEU SERVIÇO

NATURA

FOI POSTO A VENDA O Nº 287
REFERENTE A AGOSTO

Se desejais evitar a doença, e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais, assinal já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura Integral, podendo estar certos de que pelos seus ensinamentos recuperareis mais bem-estar e alegria de viver.

Director e proprietário: DR. INDIVERI COLUCCI
Do sumário destacamos os seguintes artigos:

- *ATENTADO CONTRA A NATUREZA
- *COMO SE MORRE NOS HOSPITAIS
- *IMPRESSIONANTE RETRATO DA DEGRADAÇÃO
- *A QUE SE CHEGOU EM SANTA MARIA
- *SÉRIO AVISO DO SECRETÁRIO DE ESTADO DA SAÚDE «50 por cento dos medicamentos que agora se consomem não têm efeitos farmacológicos».
- *VALE SEMPRE A PENA LUTAR POR UMA CAUSA TÃO DIGNA COMO JUSTA
- *A SAÚDE, A NUTRIÇÃO E SEGURANÇA ALIMENTAR
- *COMO É QUE SE PODE LIBERTAR DO ESTADO DE TENSÃO
- *A CIÁTICA
- *DOENÇAS MENTAIS — Quarenta milhões de pessoas gravemente atingidas
- *COMO EVITAR OS CÁLCULOS RENAI
- *DEFESA DO AMBIENTE
- *Etc, etc.

TODOS OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS A ESTA ADMINISTRAÇÃO

RUA ANTERO DO QUENTAL, 35, 1.º (ao Intendente) — Tel. 556498

Assinatura anual 200\$00 — semestral, 120\$00
Estrangeiro, 350\$00 — número avulso, 25\$00

Conselho da Europa discute (em Setembro) democracia municipal

Nos dias 7 e 8 de Setembro próximo decorre em Estocolmo a Conferência dos ministros europeus responsáveis pelas colectividades locais.

O encontro é determinado pelas profundas mudanças que, nos últimos anos, se têm registado na democracia municipal.

E, em particular, no que diz respeito ao fosso que separa os eleitos dos eleitores.

Um exemplo: em certos países, grupos importantes, como os constituídos pelos trabalhadores emigrantes, não têm, nos

Municípios, uma voz que expõe (e defende) os seus interesses.

Daí, pois, a razão desta primeira Conferência de vinte países membros do Conselho da Europa (Áustria, Bélgica, Chipre, Dinamarca, França, República Federal da Alemanha, Grécia, Islândia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Malta, Holanda, Noruega, Portugal, Espanha, Suécia, Suíça, Turquia e Inglaterra). Assistirão à Conferência, com o estatuto de observadores, a Finlândia e a Jugoslávia.

A sessão inaugural da Conferência será presidida por Johannes Antonsson, ministro sueco responsável pelas colectividades locais. Ao secretário-geral do Conselho da Europa, Georg Kahn-Ackermann, caberá comentar os estudos que aquela organização elaborou nos últimos tempos no âmbito acima referido. As sessões de trabalho decorrerão à porta fechada.

Vila Nova de Ourém

— CDS paralisa Município

Quatro dos sete elementos que formam o executivo da Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém deixaram de comparecer às reuniões, como forma de protesto contra a prepotência e intransigência do respectivo presidente, militante do CDS, que continua a obstar a que um funcionário desempenhe as suas funções profissionais.

Toda a vereação mostrou já que não se compraz com tal atitude, e, o que é verdadeiramente significativo, os próprios corre-

ligionários do presidente lhe patentearam também o seu desagrado.

Resultado: a situação agrava-se de dia para dia.

Efectivamente, os problemas camarários não são resolvidos, saindo desse marasmo prejudicada a população.

Lamentável, também, é a atitude da assembleia municipal, cuja mesa CDS não mostra nenhum interesse em analisar com profundidade a situação camarária.

Festas em Porto Salvo Atalaia e Videmonte

Há festa, a partir de amanhã, em Porto Salvo. Uma prática anual que permite aos habitantes daquela localidade divertirem-se durante oito dias (de 12 a 20 do corrente). As opções são várias. E para todos os gostos. Podem assistir a espectáculos de fados e folclore; participar nas actividades desportivas; bailar nos arraiais...

No próprio recinto da festa encontrar-se-á também muito com que se entreter. Assim, se lhe apetecer e quiser (ou puder) gastar dinheiro poderá dar umas voltas no carrocel ou nos «carrinhos» eléctricos; tentar a sorte nas rifas da quermesse ou ainda dar ao

dente nas barracas de comes e bebes.

Enquanto decorrem os festejos estará em honra do salão de festas da Sociedade Instrução Musical de Porto Salvo, a colectividade promotora da festa, uma exposição.

ATALAIA

Na Atalaia garantem os organizadores dos tradicionais festejos em honra de «Nossa Senhora do Perpétuo Socorro» que este ano acontecerá «a melhor festa de sempre». Três dias de festa.

Do programa (com início no dia 26) constam diversas actividades nomeadamente «um grandioso corta-mato», campeonatos de fito e sueca, quermesses, arraiais e barracazs de divertimentos. Continúa o programa no dia seguinte com «uma grande corrida de ceroulas» na qual só podem participar os indivíduos casados.

E finalmente no dia 28, a partir da meia-noite, será eleita a «rainha da festa» e sorteado um ca-

bitro. Artistas populares da região encerram os festejos proporcionando aos habitantes de Atalaia e forasteiros, que lá se desloquem, um animado programa de variedades.

VIDEMONTE

Vai realizar-se no próximo dia 13, em Videmonte, no concelho da Guarda, um concurso regional de gado ovino, integrado nos festejos anuais daquela localidade.

Esta iniciativa, promovida pelo Parque Natural da Serra da Estrela, destina-se exclusivamente a pastores daquela área e conta com o apoio do Governo Civil da Guarda, Comissão Regional de Turismo, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, autarquias locais e Comissão de Festas de Videmonte.

O concurso inicia-se cerca das 7 horas e 30 com a tradicional romaria de gado em volta da capela festiva. Segue-se a classificação e exposição do gado premiado.

AÇORES

Surto de difteria vitima criança de três anos

Os serviços médicos dos Açores detectaram já, até ao momento, meia dúzia de casos de difteria na ilha Terceira e mais alguns nas Flores, onde morreu uma criança de três anos, na freguesia de Fajã Grande, por consumo de fruta sem precauções de higiene.

O surto está a ser combatido com vacinas e soro antidiférico entretanto chegados a Angra do Heroísmo, tendo já começado a efectuar-se a vacinação na ilha das Flores.

Mal foi verificado o óbito da criança, mais dois casos foram detectados, tendo os mesmos doentes sido evacuados de avião para a Terceira. Também em S. Miguel ontem de manhã foi detectado um habitante com indícios de difteria, tendo sido já hospitalizado em Ponta Delgada. Segundo o inspector da

Viajar entre as ilhas

PONTA DELGADA — Autêntica instituição regional, o «Ponta Delgada», de quatrocentas toneladas, é nesta primeira quinzena de Agosto o único navio da Marinha Mercante Portuguesa a efectuar viagens regulares.

Sendo também o único navio português de passageiros que desde há algum tempo ficou no activo, este barco de quatrocentas toneladas, construído em Lisboa há mais de vinte anos, liga semanalmente as diversas ilhas dos Açores, escalando alguns portos mais do que uma vez na semana.

Para muitas centenas de açorianos que não teriam possibilidade de despendir dinheiro num bilhete de avião, o popular «Ponta Delgada» é a única hipótese de circular entre as ilhas, quando é preciso ir visitar uns parentes, seguir para um período de aulas ou gozar uns dias de férias.

Além disso, acresce que o pequeno paquete escala ilhas que ainda não dispõem de aeroporto, como é o caso de Graciosa, S. Jorge, Pico e Corvo.

Nesta altura do ano, com um movimento muito maior do que o normal, o «Ponta Delgada» sai de S. Miguel na segunda-feira à noite, está na Terceira ao amanhecer de terça-feira, desloca-se eventualmente, à Graciosa, a S. Jorge e ao Pico, volta à Terceira e daí a S. Jorge, a caminho da Horta.

Programa habitacional em curso em Ovar

Está em curso, no concelho de Ovar, um programa de construções habitacionais para o qual a Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização concedeu para o ano em curso, e também para 79, dotações de cerca de 55 mil contos.

Além da Cooperativa «Hanitovar», que tem em construção 81 fogos, recebem participações os bairros da expansão urbana do Alto do Saboga (72 fogos), de Esmoriz I (72 fogos) e de Esmoriz II (48 fogos) e, ainda os bairros de casas pré-fabricadas erguidas em Esmoriz-Praia (28 fogos), Cortegaça-Praia (14 fogos), Furadouro (38 fogos), Passo-Valega (6 fogos) e zona desportiva de Esmoriz (6 fogos).

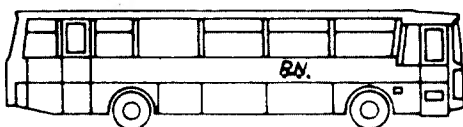
Saúde da Terceira, os únicos casos de difteria em tratamento na ilha dizem respeito a pessoas vindas das Flores, tendo desmentido a existência de qualquer surto de difteria na Terceira.

No Hospital de Angra do Heroísmo estão internados, com indícios de difteria, duas mulheres e um militar vindos da Terceira, provavelmente com origem na ingestão de vegetais crus não lavados. Das pessoas que vieram das Flores para internato na Terceira há apenas um caso confirmado de difteria: uma garota de seis anos, com perturbações cardíacas.

Finalmente, o inspector de Saúde de S. Miguel esclareceu não se recear qualquer epidemia nesta ilha, onde mais de 50 por cento da população está vacinada contra a difteria.

RN RODOVIA NACIONAL E.P.
C.E.P.8

SERVIÇOS RÁPIDOS



LISBOA	PORTIMÃO
Partida	Partida
7,30	7,10
17,00	15,00
PORTALEGRE	LISBOA
Partida	Partida
8,45	14,30
VILA VIÇOSA	LISBOA
Partida	Partida
8,45	14,10

DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa

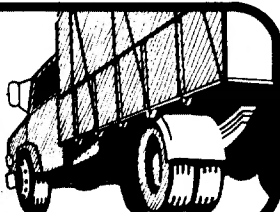
Aceitam-se assinaturas de férias pelo período de 10 dias, ao preço de 7\$50 por exemplar

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

Sr. Camionista

Olhe pelo bom estado do seu veículo. Não transporte carga a mais.

circule e viva.



TEATRO

LAURA ALVES

(M/13 ANOS)

TEL. 864756

HOJE
2 SESSÕES ÀS 20.45
E 23 HORAS

A MINHA AMIGA GORDA

UMA HILARANTE
COMÉDIA QUE É
UM ÉXITO DE
GARGALHADAS!

**JOSÉ VIANA
DORA LEAL**

**JÚLIO CÉSAR
CÂNDIDO MOITA**

O MELHOR INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO DE SEMPRE

EM "MENSUAVIDADES"* DESDE 2 837\$40 ASSEGURE JÁ A SUA CONSTRUÇÃO

HABITAÇÃO - LOJAS - MINI-MERCADOS - CENTROS COMERCIAIS - APARTHOTEIS

SEM ENTRADA INICIAL NEM FIADOR

* "Mensalidades Suaves"

Somos uma Organização Imobiliária Nacional, integrando várias empresas num programa e objectivos comuns, que visa a reanimação dos sectores imobiliário, residencial, turístico, hoteleiro, comercial e industrial

A QUEM NOS DIRIGIMOS :

- * Aos que precisam de casa própria, para habitação, férias ou tempos livres.
- * Aos que preferem conjugar férias em apartamento próprio com rendimento do mesmo.
- * Aos que pretendem montar, expandir ou diversificar actividades comerciais e industriais.
- * Aos que se interessam pela exploração turístico-hoteleira.
- * Aos que exigem um rendimento permanentemente actualizado das suas pequenas poupanças.

O NOSSO POTENCIAL :

Arrancamos com um potencial global superior a 30 000 fogos, a implantar nos vários empreendimentos residenciais e turísticos cujas urbanizações estão em curso.

ONDE SE SITUAM OS NOSSOS EMPREENDIMENTOS :

Em locais privilegiados, de entre os quais referimos:

- "TURISBEL" - Na Lagoa de Óbidos (em frente à Foz do Arelho)
- "COLINAS" - No Estoril (junto ao Campo de Golfe)
- "ALCALAR" - Nos Montes do Alvor (Portimão)
- "ALPOUVAR" - Em Albufeira
- "LE CLUB" - Em Vilamoura

O QUE PROPORCIONAMOS : Aquisição de posições naqueles empreendimentos para a construção de:

HABITAÇÃO: Casa própria de todos os tipos de apartamentos, moradas agrupadas ou isoladas, para: residir, férias e tempos livres, férias e/ou rendimento, a partir de 2 837\$40 mensais, já com encargos bancários incluídos e SEM obrigatoriedade de ENTRADA INICIAL OU FIADOR

MINI-MERCADOS: Estabelecimentos individuais, com áreas de 20 a 100 m² para exploração de Pequenos e Médios ramos comerciais do Sector Alimentar (Charcutaria, Talho, Peixaria, Padaria, Frutaria, Café/Pastelaria, etc.), e outros (Tabacaria, Droguaria, Artigos de Menage, etc.) Agrupados num conjunto comercial colectivo, dividido em condomínios de propriedade pessoal, a partir de 5 441\$80 mensais, já com encargos bancários incluídos e SEM obrigatoriedade de ENTRADA INICIAL OU FIADOR.

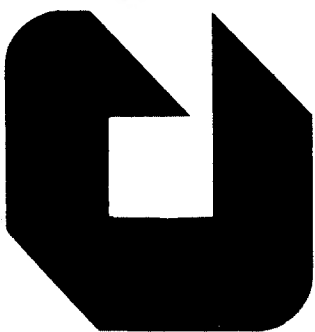
LOJAS P/COMÉRCIO OU INDÚSTRIA: Com áreas de 20 a 3 000 m² para pequenos e grandes comércio de todos os fins, e para indústrias ligeiras, a partir de 2 723\$90 mensais, já com encargos bancários incluídos e SEM obrigatoriedade de ENTRADA INICIAL OU FIADOR.

CENTROS COMERCIAIS E STANDS DE EXPOSIÇÕES EM CONJUNTO: Estabelecimentos individuais com áreas de 10 a 100 m² para exploração de Pequenos e Médios ramos comerciais diversos, que em conjunto com STANDS de exposições de artigos para promoção de artigos vários, se elevarão a mais de uma centena de especialidades, em exclusivo total do seu género comercial. Cada um destes estabelecimentos integrar-se-á num conjunto comercial colectivo dividido em condomínios de propriedade pessoal, a partir de 3 291\$30 mensais, já com encargos bancários incluídos e SEM obrigatoriedade de ENTRADA INICIAL OU FIADOR.

APARTHOTEIS: Fracções Hoteleiras individuais e independentes, com 1 ou 2 Quartos, integradas em blocos Hoteleiros de conjunto, a edificar. Os serviços de recepção, limpeza, conservação, etc., inerentes ao funcionamento do Aparthotel serão prestados através de percentagem sobre as receitas dos alugueres. Preços a partir de 6 696\$00 mensais, com encargos bancários incluídos SEM a obrigatoriedade de ENTRADA INICIAL OU FIADOR.

Estas são resumidamente, algumas das múltiplas opções possíveis dentro das inúmeras condições e modalidades que oportunamente aqui serão desenvolvidas.

Queremos porém, esclarecê-lo devidamente. Escreva-nos um simples postal, indicando-nos no que está interessado (Habitação, Lojas, Mini-Mercados, etc.), e informá-lo-emos em qualquer ponto do País e no Estrangeiro.



URBANITEL, S.A.R.L.

Um conceito novo em investimento imobiliário

Apartado 21 005

LISBOA 2

PUB.

Sindicato dos Professores da Grande Lisboa

O SINDICATO DOS PROFESSORES VAI COLOCAR O MEC EM TRIBUNAL POR NÃO PAGAR O SUBSÍDIO DE FÉRIAS A MILHARES DE PROFESSORES

Os professores lesados deverão preencher em papel selado uma minuta requerimento ao sr. Secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário, que se encontra à disposição no Sindicato.

A DIRECÇÃO

AOS PRODUTORES DE MAÇÃS

Vai a Junta Nacional das Frutas adquirir, directamente aos produtores, até um máximo de 4.000 toneladas de MAÇÃ. Tem preferência os frutos das variedades Bravo de Esmolfe, Golden Delicious, Reinetas, Rome Beauty, Starking Delicious e suas mutações. Os produtores interessados na venda de maçãs à J.N.F. deverão dirigir-se às organizações regionais representativas da Lavoura, que lhes facultarão os elementos explicativos (preços, calibres, etc.) constantes da circular n.º 9/78 da J.N.F..

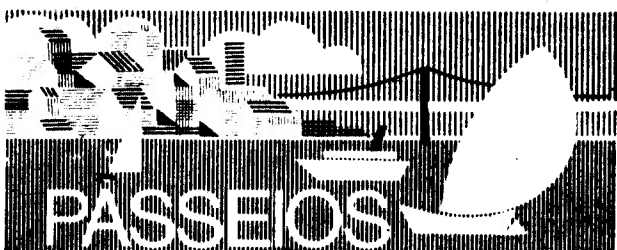
Informa-se que o período de inscrição termina, impreterivelmente, no próximo dia 18, devendo a mesma ser feita por escrito e dirigida à

Estação Fruteira da J.N. Frutas
Apartado 3

Castanheira do Ribatejo
com indicação do nome completo, residência do produtor, local dos pomares e seus acessos, e ainda a quantidade estimada para cada variedade disponível.

Para esclarecimentos complementares, os interessados deverão contactar a referida Estação Fruteira (Tel. 23181 ou 22910).

PUB.



PASSIÕES
promoção das câmaras municipais de LISBOA e ALMADA
no TEJO
domingos das 12-17 h

Todos os domingos até 30 de Setembro com desembarque em Cacilhas para almoço.

Preços: 40\$00, para adultos, e 20\$00, para crianças até aos 12 anos com embarque gratuito de crianças até 3 anos.

Venda de Bilhetes:

Posto de Turismo da CML R. Jardim do Regedor de 2.ª a 5.ª feira — Postos de Turismo da CMA, de Cacilhas e Costa da Caparica de 2.ª a 5.ª feira — Estação Fluvial de Belém de 2.ª a 6.ª feira — Terreiro do Paço junto aos barcos do Montijo e Cais da Alfândega todos os dias incluindo domingos.

Embarque no Terreiro do Paço, Cais da Alfândega, às 12 horas.

VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leca, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, R. Tunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Conselho de Informação para a ANOP estuda "caso" Renato Soares

«Directrizes de orientação geral na actividade da ANOP» e «análise da carta do jornalista Renato Soares» — estes os pontos sobre os quais se debruçou o Conselho de Informação para a ANOP (empresa pública) em reunião ontem efectuada.

Relativamente ao primeiro ponto, foi deliberado constituir um grupo de trabalho, com um representante de cada Partido, encarregado de iniciar a preparação da discussão da referida matéria.

No tocante ao segundo ponto (suspensão das funções de chefia de que se encontrava incumbido Renato Soares), foi deci-

dido oficial a ANOP no sentido de serem fornecidos ao Conselho elementos necessários a um completo esclarecimento do problema.

O CI marcou nova reunião para o dia 28 de Setembro, com a mesma ordem de trabalhos.

MANUEL RAMOS
DIRECTOR DO «JN»

O jornalista Manuel Ramos, presentemente vice-governador civil do Porto, aceitou o convite que lhe foi endereçado para director do «Jornal de Notícias».

Manuel Ramos iniciou a sua actividade de profissional do jor-

nalismo naquele matutino. Quando foi eleito deputado pelo PS à Assembleia Constituinte, exercia o cargo de chefe de Redacção do «JN».

RTP: 3 ANOS NOS AÇORES

CEntro Regional nos Açores da Radiotevisão Portuguesa: passaram ontem três anos, sobre o seu funcionamento.

Por tal motivo, deslocou-se a S. Miguel o presidente do Conselho de Administração da RTP, Soares Louro.

Um programa de variedades sublinhou o dia da efeméride: Ni-

colau Bryner, Luis Horta, Mara Abrantes, «Gmini», «Cocktail», Vítor de Sousa e César de Oliveira.

Esse programa, em tempo oportuno será apresentado na rede continental.

Vendedores de automóveis contra novas condições de crédito

As alterações ao regime de vendas a prestações de automóveis novos e usados ontem publicadas no «Diário da República», Portaria n.º 449/78, são objecto de oposição por parte da Associação do Comércio Automóvel de Portugal (ACAP).

Com efeito, num comunicado ontem emitido, esta Associação considera haver no texto da Portaria n.º 449/78 «graves erros que necessitam de urgente revisão». E acrescenta o comunicado: «Só o actual vácuo governamental nos obriga a não apresentar de imediato a frontal rejeição do disposto nesta portaria».

Mais além, a ACAP salienta ainda: «Logo que o Governo seja empossado faremos exposição das razões que nos assistem, visto que não é mais comportável a absorção de medidas restritivas num mercado automóvel de passageiros e mistos que acusa já uma quebra de 41 por cento em relação a igual momento do ano passado».

ENSINO

MEC em tribunal por não pagar subsídio de férias a professores

O Sindicato dos Professores da grande Lisboa vai colocar o MEC em tribunal, por este Ministério não pagar o subsídio de férias a milhares de professores — esclarece, num comunicado, aquele Sindicato.

Como já divulgámos, o MEC não tenciona pagar o subsídio de férias a milhares de professores, apesar de terem vários anos de serviço.

«Em 21 de Dezembro de 1977 — prossegue o comunicado — o MEC publicou um despacho que regulamenta o pagamento do subsídio de Natal e de Férias aos professores colocados na 2.ª fase do concurso de professores provisórios e eventuais. A publicação deste despacho resultou da contestação, por parte do Sindicato, do não pagamento do mês de Outubro aos professores colocados a 24 de Novembro

e não foi mais do que o recomeço de um ciclo de atrasos das colocações foi da exclusiva responsabilidade do MEC. Paradoxalmente, professores colocados no mesmo concurso têm contratos a prazo diferentes e receberam o vencimento, uns desde 1 de Outubro, outros desde 1 de Novembro e 1 de Dezembro».

Depois de sublinhar que «em 15 de Julho foi Publicado no Diário da República um decreto-lei que também regulamenta o pagamento do subsídio de férias e de Natal aos professores nas condições atrás referidas, mas com 5 anos de serviço, o que cria uma situação ainda mais injusta aos professores da 2.ª fase, mas com menos de 5 anos de serviço», o Sindicato de Professores da Grande Lisboa conclui: «todos os professores desde que tenham mais de um ano de serviço têm direito ao subsídio de férias e faz saber que se vão iniciar diligências no sentido de colocar no Supremo Tribunal Administrativo todos os casos de professores lesados».

PATOLOGIA GERAL

Estudantes contestam a realização do exame

«A ideia de marcar exames de Patologia Médica para os dias 22 e 28 de Agosto, no edifício da Reitoria da Universidade de Lisboa é, por si só, ridícula e incompreensível» — afirmaram em conferência de imprensa, três elementos da direcção da Associação de Estudantes de Medicina, referindo-se a uma decisão do Conselho Directivo, que obriga ao exame de uma cadeira que não foi leccionada.

O problema da cadeira de Patologia Geral arrasta-se desde o início do ano lectivo. Os estudantes argumentam que se registaram anomalias e falta de aulas nesta disciplina, pelo que não

poderão prestar provas sobre matéria que não foi leccionada. A sugestão da Assembleia de Representantes e do Conselho Pedagógico era a supressão da cadeira e distribuição da matéria por outras disciplinas. No entanto, o Conselho Directivo decidiu marcar mesmo exames para os dias 22 e 28, fora das instalações da Faculdade, e numa altura em que muitos dos alunos se encontram fora de Lisboa, em férias. A concluir, a Associação de Estudantes afirma estar disposta a «impedir a realização destes exames para evitar o agravamento da situação pedagógica do ensino na Faculdade».

Casal de campistas assaltado em Alcobaça

LEIRIA, 11 — Quatro indivíduos, armados com caçadeiras de canos serrados, assaltaram de madrugada um casal de franceses que se encontrava acampado nas proximidades de Alcobaça.

Os assaltantes despojaram as vítimas de tudo o que possuíam, incluindo o próprio automóvel,

abandonando no local o carro roubado em que se faziam transportar.

De acordo com informações obtidas junto do comando distrital da PSP de Leiria, idênticos assaltos têm-se verificado nos últimos dias, tudo levando a concluir que se trata de uma quadrilha organizada.

«Cassettes piratas» já em tribunal

A Polícia Judiciária através da sua secção da Direcção de Lisboa acaba de enviar para os tribunais criminais competentes um volumoso processo sobre gravações «piratas» de «cassettes» e «cartridges».

Este processo é fruto de longas investigações, no decorrer das quais a PJ procedeu à identificação de diversos arguidos e apurou as condições em que se desenvolve o negócio.

Faltam escolas em Queluz

Queluz precisa urgentemente de sete salas de aula de ensino primário antes do início do ano lectivo, sem o que cerca de 350 alunos correm o risco de não ter local para as aulas. A situação é perfeitamente degradada nesta zona populacional (cerca de 70 mil habitantes) se atendermos a que as três mil crianças que frequentam este ramo de ensino se distribuem por 58 salas, das quais 26 se encontram instaladas em pavilhões anexos, lojas, garagens e mesmo em dependências do Palácio de Queluz.

Esta situação foi ontem divulgada numa conferência de imprensa, pela Assembleia de Freguesia de Queluz. Para além das carências no ensino primário, foi sublinhado que também nos outros ramos de ensino, o problema é de idêntica gravidade.

A Escola Preparatória — Conde de Sabugosa — e a escola secundária — Liceu de Queluz — estão completamente superlotados, obrigando alguns estudantes a deslocarem-se para estabelecimentos de ensino muito distantes.

Este é, aliás, o problema de grande parte das zonas periféricas de Lisboa (Oeiras, por exemplo) que se debatem com a falta de instalações escolares.

Conselhos pastorais paroquiais

De acordo com os textos do concílio Vaticano II e outros documentos Pós-conciliares, o cardeal D. António Ribeiro acaba de aprovar, a título experimental, as bases para estatutos dos conselhos pastorais paroquiais do Patriarcado.

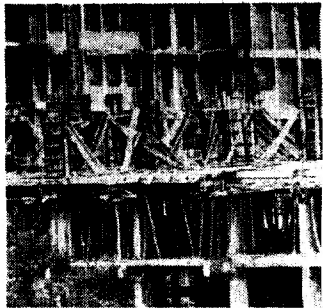
O decreto de D. António Ribeiro, agora tornou público, constitui ainda junto da vigararia-geral do Patriarcado uma comissão que dará parecer sobre cada projecto de estatuto apresentado à aprovação da autoridade diocesana, composta pelos padres Orlando Andrade Martins Leitão, João António de Sousa e Armindo dos Santos Duarte.

MISS CABRILLO

Filha de emigrantes portugueses, Diane Fernandes, «Miss Cabrillo 78», chega à Madeira no próximo dia 14, onde permanecerá até 17, dia em que segue para os Açores.

Guarda Fiscal

O Estado Maior da Guarda Fiscal anunciou terem sido apreendidos nos arredores de Lisboa 103 mil maços de tabaco, 2771 garrafas de «whisky» e três aparelhos de televisão a cores.



Sindicato paralelo é ofensa à classe

«O sindicato paralelo da Construção Civil representa uma ofensa a toda a classe», afirma a direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Distrito de Lisboa, num comunicado «contra o divisionismo».

O documento refere-se ao recém-criado «Sindicato», aliás «Sindicato Democrático da Construção Civil, Madeiras, Portaria e Afins», organização constituída de uma «assembleia fantasma» cuja existência se tornou conhecida por intermédio do diário da manhã «O Dia», na sequência de uma conferência de imprensa realizada num hotel de luxo.

«O aparecimento dos sindicatos paralelos tem já uma longa história, a qual tem sempre um factor comum: o patronato está sempre por detrás destas punhaladas aos trabalhadores, por intermédio da CIP, CISL/CIA, etc.», esclarece o comunicado. «Mas, de facto, com as alterações introduzidas à Lei Sindical criaram-se condições para o aparecimento de sindicatos paralelos. Os quais estavam já em embrião nos gabinetes do grande patronato, que viu assim os seus intentos facilitados. Deste modo, cedo começaram a aparecer esses falsos sindicatos, com a intenção confessada de enfraquecer a organização unitária dos trabalhadores».

O comunicado lembra depois as consequências resultantes da existência de sindicatos paralelos de inspiração patronal: enfraquecer os trabalhadores nos conflitos de empresa e na contratação colectiva. E cita o exemplo da recente greve da hotelaria, em que o mini-«sindicato» paralelo do sector apareceu ao lado do patronato para combater (infrutiferamente, aliás) essa forma de luta.

A terminar, a direcção do Sindicato da Construção Civil do Distrito de Lisboa lança um apelo «a todos os trabalhadores conscientes e honestos»:

«Sempre que apareçam indivíduos (se tiverem coragem para isso) que afirmem pertencer ao sindicato fantoche, a tarefa é tirar-lhes a máscara e explicá-lhes qual o papel que eles andam a fazer, e dizer-lhes cara a cara que a luta pela unidade e organização dos trabalhadores da Construção Civil se fez à custa de muito suor e sacrifício».

MARINHA MERCANTE

Armadores querem negociar mas põem condições

A Federação dos Sindicatos do Mar foi solicitada pelos armadores para reatar as condições de os trabalhadores suspenderem a forma de luta que adoptaram, ou seja, a recusa ao trabalho extraordinário.

A Federação reafirmou ao patronato a sua disposição de reatar negociações, mas sem condições prévias.

Um porta-voz da Federação dos Sindicatos do Mar salientou a falta de veracidade do argumento até agora utilizado por certas instâncias de que o vazio criado com a demissão do Governo impossibilitou o reatamento das negociações directas, visto que o convite para recomoço de negociações partiu agora do próprio armamento.

SOLIDARIEDADE DE OUTROS SECTORES

Trabalhadores de vários sectores, através dos seus órgãos

representativos, têm tornado públicas as suas posições de apoio e solidariedade com os trabalhadores do Mar.

Nesse sentido, a União dos Sindicatos de Angra do Heroísmo emitiu um comunicado de repúdio pelas «tentativas desenvolvidas» pelo Governo Regional daquele arquipélago para sabotar a greve dos trabalhadores do mar.

Entretanto, a empresa armadora Mutualista Açoreana espera na próxima semana, em Ponta Delgada, os navios fretados «Phonix», «Karen Clipper» e «Mette Clipper», os dois primeiros vão de Lisboa e recebem carga para a Terceira e o Faial, seguindo o terceiro navio de Leixões.

Também o «Lone Clipper», é aguardado na próxima semana em Santa Maria, ido de Lisboa ao serviço daquela companhia açoriana.

A assembleia geral dos ferro-

vários, efectuada no Entroncamento no passado dia 5, aprovou por seu turno, uma moção em que saudam os trabalhadores da Marinha Mercante pela luta, que vêm desenvolvendo pela revisão do CCT, luta que «deitou por terra a requisição civil e deitará também a Portaria que o Ministério do Trabalho lhes quer impor».

A Assembleia considerou ainda que «a unidade, firmeza e combatividade demonstrada pelos trabalhadores da Marinha Mercante, são o exemplo claro para todos os trabalhadores portugueses de qual o caminho a seguir na luta contra a exploração, o fascismo e o capitalismo».

Também a Comissão Sindical da TAP enaltece em moção aprovada no dia 7, a unidade, a coragem e combatividade dos trabalhadores da Marinha Mercante nesta já longa luta pela revisão contratual.

HOTELARIA

Já há acordo prévio

— greve de 42 horas em caso de ruptura

Os sindicatos e as associações patronais da indústria hoteleira chegaram ontem a acordo quanto aos prazos e prioridades a observar nas negociações para revisão do contrato colectivo do sector.

No entanto, não fica afastada a possibilidade de uma greve de 42 horas a nível nacional, no caso de se verificar uma ruptura das negociações por culpa do patronato. Esta hipótese foi expressamente contemplada numa proposta que tem sido aprovada em plenários regionais de trabalhadores da indústria hoteleira, e que mandata o Secretariado da Federação de Sindicatos do sector para decretar essa forma de luta na altura adequada, uma vez verificadas as circunstâncias nela estabelecidas (impasse ou ruptura por falta de acordo, recusa do patronato assinar as actas com matéria negociada).

CCT da indústria electrónica

As negociações directas para revisão do Contrato Colectivo de Trabalho da Indústria de Material Eléctrico e Electrónico atingiram o impasse oito dias depois de se terem iniciado. Por esse motivo a associação patronal notificou os sindicatos de que vai requerer de imediato a tentativa de conciliação «com vista à mais rápida conclusão do processo».

Segundo a Federação, «o patronato começou a assumir posições mais positivas», como resultado da «firmeza e unidade demonstradas na jornada nacional levada a cabo vitoriosamente no passado dia 29 de Julho». Assim, ficou estabelecido que a tabela salarial e o clausulado económico serão negociados prioritariamente, até ao dia 30 de Agosto, e imediatamente publicados. A negociação das restantes matérias terá de estar con-

cluída em 30 de Setembro.

Noticiando estes factos, a Federação alerta para a necessidade de «se impor ao patronato o cumprimento dos prazos estabelecidos», aconselhando os trabalhadores a manterem-se mobilizados para a eventualidade de se ter de recorrer à greve. Esta, a concretizar-se, teria início às seis horas de um dia, terminando pelas 24 horas do dia imediato.

O processo negocial arrasta-se há dois meses.

Dono do Hotel Garbe esclarece incidente

A propósito de um incidente por nós relatado na edição do passado dia 19, relacionado com a greve dos trabalhadores da indústria hoteleira, escreve-nos o sr. José Agostinho de Oliveira Santos, co-proprietário do Hotel Garbe (Armação de Pêra), que invoca a Lei de Imprensa. A carta é do seguinte teor:

«O Jornal que V. Ex.ª dirige publicou dia 29.7.78, na pág. 11, uma «notícia» falsa a meu respeito acerca da qual pretendo prestar os seguintes esclarecimentos:

1. — E profundamente falso que eu tenha, no Hotel Garbe, em Armação de Pêra, no dia 30.7.78 ameaçado os trabalhadores que pretendiam entrar

empunhando uma pistola como afirma o vosso jornal.

2 — O facto que me foi imputado é socialmente ofensivo da minha honra, e consideração, constituindo mesmo crime previsto na lei.

3 — O comportamento do vosso jornal imputando-me o facto referido que é falso constitui crime previsto e punido pela Lei de Imprensa e pelo Código Penal.

4 — No dia 1.8.78 os trabalhadores do Hotel Garbe, em plenário, repudiaram tal notícia, por a mesma não ter correspondência com a verdade.

5 — Participarei oportunamente o facto que acima referi às autoridades competentes para o procedimento legal.»

Despedimentos na Soares da Costa

Na sequência de uma paralisação decretada em apoio de algumas reivindicações, a administração da Sociedade de Construções Soares da Costa (Porto) despediu mais cinco trabalhadores, que estavam suspensos há cerca de quatro meses. Anteriormente fora já afastado um quadro técnico da empresa, mediante procedimento que os sindicatos consideram «inqualificável».

MES em conferência sobre os têxteis

O Movimento de Esquerda Socialista promove uma conferência nacional sobre o sector têxtil, cuja sessão final decorrerá em Lisboa no dia 30 de Setembro. As sessões preparatórias decorrerão durante o mês de Setembro, em Braga, Viana do Castelo, Guimarães, Barcelos, Porto, Ovar, Covilhã, Gouveia, Torres Novas, Mira d'Aire, Cação, Baixa da Banheira, Évora e Portalegre.

A conferência, cujo lema é

«unir e organizar para a luta», propõe-se discutir com os trabalhadores, num processo amplo e aberto a todos os interessados nos problemas do sector, os meios e processos a seguir para atingir 5 objectivos entendidos como prioritários: reconversão do sector, sem desemprego; aumento mínimo de 1500\$00, conquista do CCTUV, unidade e democraticidade sindical, contra a cisão e reforço da corrente revolucionária no seio da CGTP-IP.



armazéns do CONDE BARÃO

SEGUNDA-FEIRA 14 E TERÇA 15 ENCONTRAM-SE ENCERRADOS OS NOSSOS 20 ESTABELECIMENTOS PARA ORGANIZAÇÃO DOS MAIORES SALDOS DO MUNDO...

DIA 14 LEIA OS NOSSOS ANÚNCIOS

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

(ANÚNCIO)

Concurso n.º 3-1786/78

Reparação geral de três geradores de vapor para a Central Térmica do Hospital de St.ª Marta.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 6 de Setembro próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 28 de Julho de 1978.

PEL'CHEFE DO SERVIÇO
a) Júlio José Mendes

ALCATIFA EM SALDO
Desde 90\$00 o metro quadrado
PESTANA E COUCEIRO, LDA
Lgo Dr. António Sousa Macedo, 6-A/B
(Ao fundo da Calçada do Combro)
Tel. 675948

Na NAZARÉ o **Diário de Lisboa**
vende-se na TABACARIA BATISTA

OLHE O PERIGO DE FRENTE!



ARTUR SEMEDO

«O Rei das Berlengas já ultrapassou os 40 mil espectadores. Ainda não parou desde que saiu de Lisboa. Em termos financeiros isso representa uma receita superior a 1 700 contos. O filme vai agora ser exibido no Porto, onde abrirá a nova época cinematográfica no Cinema Passos Manuel. Esta estreia portuense vem provar que os exibidores do Porto (os que melhor conheci-

tividade e dos seus projectos mais recentes. A propósito de **O Rei das Berlengas** e do êxito de público alcançado por este filme, falou-se naturalmente, do «reverso da medalha»: porquê a marginalização do seu autor no plano de subsídios da SEC (através do IPC) para o próximo ano? «Fiquei classificado como primeiro suplente na votação feita pela comissão encarregada de



AO "DL"

que nos geraram, para que construamos sobre essas infra-estruturas sociais um passado que será de orgulho e não de vergonha? Muitos erros houve na nossa história, muita intriga, muita traição, muita prepotência, muito desrespeito pelos direitos humanos. Porque carga de água vou eu agora mudar o significado de um passado não muito remoto, cujo significado foi sempre

"Fui uma vez à ponta de Sagres e não me apeteceu descobrir nada"

mento têm do público daquela cidade) verificaram que o filme não iria **desestabilizar** o Norte nem ocasionar qualquer levantamento, a não ser no fim do filme, quando todo o público tem de se levantar para sair...»

Palavras de Artur Semedo ao «DL», numa conversa que tinha em vista um balanço da sua ac-

escolher os filmes a rodar com assistência financeira. Concorro em absoluto com o Plano de 78, porque sou cidadão obediente, disciplinado e com muito respeito pelos sinais de trânsito...»

Semedo precisa pormenores: «Foram aprovadas seis obras e uma delas — **A Festa da Malta** — filme para crianças a realizar por

Gonçalves Preto — foi cortada pelo sr. secretário de Estado da Cultura. Desconheço as razões que o moveram mas creio que ele o não terá feito de ânimo leve. Porque além de ser secretário de Estado da Cultura, foi também cineclubista: um cineclubista ilustre que até gozou de uma bolsa no estrangeiro...»

«O SANTO LADRÃO» EM MARCHA

Havendo suplentes, tendo sido cortado um dos seis efectivos, deveria ter avançado o projecto seguinte. Ou não?

«Não. O secretário de Estado resolveu cortar o mal pela raiz. Ficaram cinco filmes. Mas não vou deixar de fazer **O Santo Ladrão**, no qual, de resto, já estou a trabalhar. Tenho um pequeno apoio financeiro, de um pequeno empresário, de uma pequena empresa privada. Conto ainda com créditos do Laboratório «Imagem e som» e actores e técnicos que trabalharão comigo em part-time. E, por fim, há pequenas, médias e grandes quotizações vinda do Norte, Centro e Sul do País. O movimento do **Ladrão** está a alastrar e a tomar vulto...»

Artur Semedo tem sido criticado, segundo a perspectiva técnica, como realizador de cinema. Pusemos-lhe a questão. «Não me incomoda muito. As nossas possibilidades técnicas são tão artesanais e tão rudimentares que acho medíocre estarmos a criticar a escassez de conhecimentos técnicos. Entre-

Considero a TV mais perigosa do que a bomba de neutrões: destrói as pessoas por dentro deixando as **paredes** intactas...»

Do cinema, passámos para o teatro de revista. Sabe-se que Artur Semedo é um dos autores da nova revista «**Fardos e Guitarradas**», a estreiar pelo Adóque.

«FARDOS E GUITARRADAS»

«O Adóque abriu-me as portas. Estou muito satisfeito, convencido de que a equipa que escreveu a revista lançou um grande espectáculo de intervenção, não saindo muito do tipo revisteiro mas com uma grande força esclarecedora e crítica relativamente ao momento actual que se vive no nosso País. Trata-se, aliás, da revista **mais ocidental da Europa**...»

E quem é, afinal, Artur Semedo? Como se perspectiva ele a si próprio e à sua intervenção?

«É lei normativa apregoada em praças, praças e avenidas que não devemos negar a nossa moral e a nossa história. Mas qual moral? Qual história? Que padrão moral? O das aparências? A mistificação de actos, por vezes degradantes, daqueles

o mesmo? Para quê e por quê transformar derrotas em vitórias?! Por quê não vasculhar a nossa história, como só Herculano soube fazer e ter a coragem de dizer que não descendemos dos Lusitanos! Porque havemos de continuar a pôr de parte um António Sérgio e a babar-nos com os escribas Matosos? Para quê e por quê voltar aos maus velhos tempos em que o soldado era um número e não um homem? Para quê e por quê escudar-me beatificamente atrás do Sagrado Coração de Jesus e — Zaca! — incorrer nos 7 pecados mortais? Para quê tocar harpa, violoncelo, clarinete, numa das alas de um solar, dizer poesia noutra e repensar o presente e o futuro dum povo, diligentemente, com arrotos?

Um dia fui à Ponta de Sagres, olhei o mar salgado e não me apeteceu descobrir nada. Voltei-lhe as costas e descobri o fome entre amendoeiras em flor e alfarrobas. Era fome, fome! Fome, isto é, urgência de alimento, miséria, falta, escassez, segundo o Dicionário de Cândido de Figueiredo...»

M. V. C.



Caminhos de Ferro Portugueses

LINHA DE CASCAIS

VAI À PRAIA DE COMBOIO?

Se viaja na Linha de Cascais, NÃO SE SUJEITE A LONGAS DEMORAS para comprar bilhete.

Utilize as MÁQUINAS AUTOMÁTICAS, práticas e RÁPIDAS.

Traga em MOEDAS, o PREÇO EXACTO do bilhete.

Cais do Sodré a	Preços
Santos Alcântara Belém Pedrouços Algés	9\$00
Cruz Quebrada Caxias Paço de Arcos Santo Amaro Oeiras	14\$00
Carcavelos Parede S. Pedro S. João Estoril Monte Cascais	18\$00

NO REGRESSO utilize também as MÁQUINAS AUTOMÁTICAS existentes em quase todas as estações.



tanto, conheço tão bem ou melhor do que ninguém todas as possibilidades técnicas que estão ao nosso alcance em Portugal. Aí creio que é de valorizar a imaginação, pois supero por vezes com ela essas falhas técnicas. Mas há outro aspecto a considerar: a confusão corrente entre a comédia e o burlesco. Ora os filmes burlescos são extraordinariamente difíceis de fazer, e daí a facilidade com que poucos críticos me têm atacado. A maior parte, porém, tem-me incentivado»

Artur Semedo falou-nos depois do lançamento de «O Santo Ladrão».

No meio da sua narração, que convém não desvendar, surgia, com frequência a TV, como elemento importante da articulação da história (tal como já acontecia em «O Rei das Berlengas»):

É que a TV veio tribalizar novamente as pessoas. E a coisa mais alienatória que há. Veja-se até o caso da publicidade.



A revista «mais ocidental da Europa»: «um grande espectáculo de intervenção não saindo muito do tipo revisteiro mas com uma grande força esclarecedora e crítica»

Presidente da Assembleia chefia delegação portuguesa aos funerais de Paulo VI

D. António Ribeiro, cardeal-patriarca de Lisboa segue hoje para Roma a fim de participar nos funerais de Paulo VI e no conclave que elegerá o novo Papa.

Entretanto uma nota oficial anunciou ontem que a representação do Estado português nos funerais será constituída pelo Presidente da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes, pelo ministro cessante dos Negócios Estrangeiros, Sá Machado, e pelo embaixador de Portugal junto da Santa Sé, Calvet de Magalhães.

Ontem, o Presidente da República, general Ramalho Eanes, acompanhado pela mulher assistiu, ao fim da tarde, na Sé Patriarcal, aos solenes exéquias nacionais sufragando a alma do Papa Paulo VI.

Presidiu à celebração o cardeal D. António Ribeiro, participando no solene sufrágio o arcebispo de Braga, D. Eurico Dias Nogueira, o arcebispo de Mitilene, D. Maurílio de Gouveia,

os bispos auxiliares de Lisboa, vários prelados diocesanos, o cávido da Sé e algumas dezenas de sacerdotes.

Entre as individualidades presentes, contaram-se o Núncio Apostólico, monsenhor Angelo Felici, o Presidente da AR, Vasco da Gama Fernandes, o presidente do Supremo Tribunal de Justiça, Conselheiro Almeida Borges, o ex-Primeiro-Ministro, Mário Soares, e os membros do seu Governo, Firmino Miguel, Almeida Santos, Sá Machado, Sousa Gomes, Sottomayor Cardia, Rui Pena e Basílio Horta, os conselheiros da Revolução, Almeida Costa, Marques Junior e Costa Neves, Freitas do Amaral e Amaro da Costa pelo CDS, Sá Carneiro e Amândio de Azevedo, Helena e Pedro Roseta pelo PSD, Salgado Zenha pelo PS.

A abrir a sua homilia, afirmou o cardeal D. António Ribeiro: «A História dirá como foi grande, entre os maiores, o pontificado do Papa Paulo VI e há-de certamente confirmar as referências

elogiosas que a opinião pública lhe consagra».

A concluir, pôs em evidência uma série de perguntas, na tradição da oratória portuguesa: «Será acaso necessário demonstrar o maior amor de Paulo VI pela humanidade e pelo mundo do nosso tempo? Ele que emprestou voz aos que a não tinham para reivindicar direitos e denunciar injustiças? Ele que se misturou com os mais pobres e desprotegidos do Oriente e do Ocidente e pregou o desenvolvimento social dos povos como imperativo da paz? Ele que, ao contemplar extasiado, no aparelho da televisão, os êxitos das viagens interplanetárias e os sucessos da ciência e da técnica, logo passava à sua capela particular para agradecer a Deus a capacidade inventiva e a partilha do poder criativo concedido aos homens?»

Banana para Lisboa

FUNCHAL, 11 — Como consequência ainda da greve da Marinha Mercante, saiu hoje do Funchal mais um navio estrangeiro, fretado pelo Governo Regional da Madeira, o norueguês «Bonanza» que transporta 700 toneladas de banana para Lisboa.

Recrutamento de mercenários

Em referência a uma local que publicámos na passada terça-feira sob o título «Organização de ex-militares recruta mercenários para Angola e Moçambique?» contactou-nos o ex-capitão dos GEP's e chefe da «segurança» do MIRN e de Kaulza de Arriaga, Bento de

AM de Setúbal restringe propaganda política

A Assembleia Municipal de Setúbal aprovou recentemente uma disposição que unicamente permite propaganda em painéis previamente distribuídos pela cidade, em número e condições desconhecidas.

Segundo a Assembleia de Freguesia da Caparica, que, por sua vez, aprovou uma moção contra a dita disposição da AM, pretende-se com

tal medida «coarctar um direito conquistado pelos portugueses».

Assim, denuncia-se na moção «a inconstitucionalidade cometida pela Assembleia Municipal de Setúbal» e alertam-se «as forças que aprovaram a proposta na AM para a ilegalidade e inconstitucionalidade da mesma».

A mencionada decisão, avançada pelo PS, recolheu os votos do PPD.

Bónus para aumentar produção de leite

PONTA DELGADA, 11 — A Prolacto, sociedade formada em 1968 pela multinacional suíça Nestlé e pela União das Cooperativas de Lactínios de Produtores de Leite de S. Miguel (Unileite), produziu o ano passado leite em pó instantâneo e dietéticos no valor de 370 milhões de escudos.

Formada com 75 por cento de capital da Nestlé e com 25 por cento da Unileite, cooperativa que tem 1.100 sócios, a Prolacto iniciou a sua laboração em 1971 e produziu no ano passado 5.000 toneladas de leite em pó.

O leite que é entregue em exclusivo pela Unileite (95 por cento) permite que a cooperativa produza leite para a Prolacto, cujas instalações estão situadas no concelho de Lagoa, a sete

quilómetros de Ponta Delgada funciona 24 horas sobre 24, com 110 trabalhadores.

Por outro lado, no ano passado a Prolacto — que teve um lucro líquido de 17.872.353 escudos — dispendeu mais de 200.000.000 escudos na compra de leite, cerca de 25.000.000 escudos em salários e cerca de 6.500.000 escudos em açúcar produzido na região.

Contratualmente, foi instituído um bónus que a Prolacto entrega a Unileite (coordenadora de 35 por cento do leite de S. Miguel) no fim de cada ano e que tem por objectivo «pôr à disposição das cooperativas associadas na Unileite benefícios suplementares e de as estimular a melhorar e a aumentar a sua produção».

Portaria altera regulamento da caça

Acaba de ser alterada a legislação em vigor sobre o encerramento da época de caça de algumas espécies indígenas. Assim, e em função do disposto numa portaria enviada pela Secretaria de Estado das Florestas para o «Diário da República», é permitida a caça às lebres, perdizes e faisões desde o primeiro domingo de Outubro até ao último domingo de Dezembro.

No concernente à «caça de batida» às espécies referidas só será permitida a partir do último domingo de Dezembro exclusivamente, mediante autorização da Direcção-Geral do Ordenamento e Gestão Florestal, que fixará as condições em que poderá ser exercida.

385 contos em quatro assaltos

A gatinagem, está a encher o papo, visto que os assaltos ultimamente praticados lhes têm rendido na sua maioria, somas da ordem das centenas de contos.

Assim, num furto por arrombamento, a uma fábrica de malas da Calçada do Galvão, em Lisboa, foram-se 14.500\$00. De um quarto de um hotel do Estoril, 11.000\$00. Do interior de um colégio em Olivais-Sul, 150 contos em objectos vários, incluindo máquinas de escrever e outros artigos de valor. Por fim, também da residência do sr. Henrique Menezes, igualmente residente em Olivais-Sul, desapareceram 210 contos em jóias e dinheiro.

PORTUGAL E AS ARMAS NUCLEARES

Reactor de Sacavém é pequeno e pacífico

Entre Portugal e a Agência Internacional de Energia Atómica foi ontem assinado, em Viena, um acordo de salvaguarda relativo ao Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares. Hidetake Kakihana assinou pela Agência e o embaixador Sérgio Sacadura Cabral por Portugal.

Desde Dezembro do ano passado que o nosso país se tornou parte no Tratado de Não-Proliferação, possuindo actualmente, ao abrigo da IAEA, um centro de pesquisa com um reac-

tor nuclear.

Entretanto, informações prestadas pela Junta de Energia Nuclear evitam mal-entendidos: o reactor existente em Sacavém, a quinze quilómetros de Lisboa, é um pequeno aparelho destinado a experiências laboratoriais com fins pacíficos, como, por exemplo, a criação de isótopos, partículas reactivas necessárias à Medicina. Trata-se de um reactor experimental pertencente à Junta e não tem qualquer relação com a eventual e contestada instalação em Portugal de uma Central Nuclear.

Liga de Loures elege juizes sociais

A Liga dos Pequenos e Médios Agricultores do Concelho de Loures convoca os seus associados a participarem numa assembleia geral que terá lugar, a partir das 16 horas do próximo domingo, na nova sede, na Praça de Timor, n.º 8, 3.º Esq. a fim de serem eleitos os juizes sociais daquela organização.

No documento divulgado pela liga comunica-se que, depois de vários esforços, conseguiu finalmente encontrar instalações para receber os seus associados. Expulsa da primeira sede, onde estava instalada, por decisão da Direcção da Cooperativa Agrícola de Loures, a Liga tem agora uma casa cedida pela Câmara Municipal.

Três semanas para voltar a Angola

Têm ainda três semanas para regressar a Angola (a expensas da RPA) os cidadãos angolanos que vivam em Portugal por conta própria e desejem agora voltar ao seu país.

Um comunicado ontem divulgado pela Embaixada da República Popular de Angola em Lisboa acrescenta que tal prazo — até ao fim do mês corrente — abrange apenas as pessoas que não recebem subsídios do Estado Português e que não estão, portanto, abrangidas pelo estatuto de «refugiado».

PUB

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

ASSEMBLEIA GERAL

(sessão extraordinária)

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Artigo 24.º, alínea c) e do Artigo 25.º dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas — em SESSÃO EXTRAORDINÁRIA — para o dia 14 de Agosto de 1978, às 20.30 horas no PAVILHÃO DOS DESPORTOS, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO — ELEIÇÃO DE CANDIDATOS A JUÍZES SOCIAIS — nos termos do Decreto-Lei n.º 156/78, de 30/6/78

Lisboa, 10 Agosto de 1978

O PRIMEIRO SECRETÁRIO DA M.A.G.
a) João Manuel Alves Nunes do Vale

NOTA:

Para ingresso na Sala da Assembleia Geral é obrigatório a apresentação do cartão de sócio efectivo do Sindicato ou desde que exiba outro documento identificativo, credencial passada pelo Sindicato. Não serão atendidos casos de abonação por outros sócios.

— Todos os sócios devem preencher e assinar a folha de presenças.

A Sessão terminará impreterivelmente às 0 H, 30 M em virtude de normas internas da C.M.L.

ARTIGO 27.º DOS ESTATUTOS

As reuniões extraordinárias requeridas pelos sócios nos termos da alínea c) do artigo 24.º não se realizam sem a presença de, pelo menos, cem dos requerentes, pelo que será feita uma chamada no início da reunião pela ordem por que constem os nomes no requerimento, a qual será repetida meia hora depois em relação aos nomes em falta.

**DIA 16
OS
SALDOS
SUPER BAIXOS DA
JOFRAMA
VÃO SER DE
ARROMBA
NOS SALDOS
DA JOFRAMA**

100\$00 VÃO VALER 200\$00

**ATENÇÃO AOS NOSSOS
ANÚNCIOS DIA 14**

EUROPA

GREVE DOS "SINALEIROS DO CÉU"

Companhias europeias estabelecem planos para impedir o caos

Também cinco companhias suecas de voos fretados se afirmam dispostas a transportar os passageiros dos voos afectados, mesmo que isso viole tecnicamente as normas internacionais de tráfego aéreo.

Numa conferência de Imprensa, representantes dos controladores declararam-se dispostos a entrar novamente em conversações com o ministro francês dos Transportes, Joel Le Theule, embora não esteja nenhuma reunião marcada para o próximo fim-de-semana.

As conversações foram interrompidas por iniciativa do ministro devido à ameaça de greve.

Aqueles trabalhadores exigem pessoal, para além dum aumento de salários da ordem dos 40 por cento.

Entretanto, alguns franceses pediram que os militares tomassem o lugar dos controladores nas torres de controlo.

Idências medidas foram tomadas em 1973, ocorrendo então a colisão entre dois aviões.

Os controladores aéreos franceses voltam a entrar hoje em greve de zelo, ao mesmo tempo que as autoridades, numa tentativa para minimizar o caos daí resultante, já adiaram alguns voos e alteraram as rotas de outros, prevendo o transporte dos passageiros afectados, por comboio.

Receando a repetição dos problemas que afectaram há duas semanas meio milhão de viajantes na Europa Ocidental, um porta-voz do aeroporto de Orly, nos arredores de Paris, disse que os restaurantes estavam abertos durante mais horas e que seriam fornecidos serviços de primeiros socorros.

Por seu lado, os aeroportos britânicos, que também serão afectados pela greve, porão à disposição dos utentes televisores e outros meios de distração.

Os agentes de viagens têm planos para transportar os seus clientes por comboio ou em carros alugados, tendo prometido envidar todos os esforços para serem postos ao corrente, tão cedo quanto possível, dos voos afectados.

A greve de zelo, prolongar-se-á até quarta-feira de manhã, por causa deste fim-de-semana prolongado.

Esta nova acção provocou a ira dos sindicatos dos pilotos franceses, que classificou os controladores de «perturbadores do céu», ao que estes responderam que o culpado da presente situação é o Governo, «por não ter posto as cartas na mesa».

Entretanto, a companhia aérea francesa «Air France», prometeu «assegurar o transporte de todos os passageiros», e que tentará adaptar-se à situação criada pelos «agulheiros do céu».

Por seu turno, a «Air Inter», companhia francesa de voos domésticos, já cancelou pelo menos 14 voos, enquanto a «Ibéria», espanhola, afirmou que iria adaptar os seus voos à presente situação e já adiou 40 voos com destino à Europa Ocidental.

Este facto faz com que o Governo francês se mostre hesitante em voltar a utilizar o pessoal militar nestas operações.

Na Argélia, alguns dos voos suplementares previstos para meados de Agosto serão anulados. Já foram entretanto, anuladas reservas tanto nesse país como em Marrocos e na Tunísia.

Em Genebra, as companhias aéreas suíças indicam que os aviões que deveriam sobrevoar o espaço aéreo francês serão desviados na medida do possível ou para a RFA ou para a Itália e a Argélia. A companhia belga «Sabena» por seu turno, propõe assegurar normalmente os seus voos.

Também na RFA, as companhias tentarão garantir um tráfego normal. Na Itália inda não foi tomada nenhuma medida espectacular e finalmente, em Portugal, a TAP anulou já um certo número dos seus voos.

Duma maneira geral é de esperar menos perturbações agora que em fins de Julho, pois o tráfego desta feita deverá ser inferior 15 por cento.

Peugeot-Citroen compra Chrysler-Europa

A Peugeot-Citroen chamou a si a propriedade de todas as operações europeias da Chrysler, ficando assim a ser a maior companhia do ramo automóvel na Europa — foi ontem anunciado em Paris e em Detroit (Estados Unidos).

A Peugeot pagará 230 milhões de dólares em dinheiro de contado, acrescidos de 1,8 milhões de dólares em acções de uma nova emissão, pela Chrysler Europeia que ficará com uma representação de cerca de quinze por cento na companhia francesa.

Para facilitar a transição, a Chrysler Corporation continuará «directamente associada à gestão e resultados das companhias Chrysler francesa, britânica e

espanhola até ao fim de 1980» — observa a comunicação divulgada, salientando que a operação não abrange as subsidiárias europeias da Chrysler Financial Corporation.

As companhias Chrysler na Europa produziram oitocentos mil automóveis e veículos pesados em 1977, em corporação com a produção da Peugeot de 1.55.000.

Numa carta dirigida aos seus accionistas, a Chrysler Corporation disse que esta medida «fortalecerá gradualmente a sua posição mundial na indústria automóvel».

Ao absorver a «Chrysler-Europa», o grupo Peugeot-Citroen guindará-se à posição de primeiro construtor europeu e de quinto construtor mundial de veículos com 2.292.000 unidades: 1.518.000 Peugeot-Citroen e 774.000 Chrysler em 1977.

Até agora o número um europeu era o grupo alemão Volkswagen - Audi - NSU com 2.219.000 veículos (camiões e automóveis). Os outros grandes da indústria automóvel Europeia são a Renault-Saviem-Berliet (1.793.000), a Ford-Europa (1.647.000) e a Fiat-Autobianchi-Lancia-OM (1.340.000).

O número um mundial continua a ser a General Motors (6,7 milhões), seguida da Ford Motor (3,7 milhões), a Toyota-Daihatsu-Hino (3,097 milhões) e da Nissan (2,59 milhões).

AMÉRICA LATINA

Amplo apoio ao candidato da oposição no seio das FFAA brasileiras

Existem, pelo menos tres organizações semiclandestinas de tendência democrática a actuar no seio das Forças Armadas brasileiras — escreve o semanário «Movimento» do Rio de Janeiro. Segundo o mesmo semanário, sondagens feitas nas FFAA mostram que a maioria dos oficiais é favorável à candidatura oposicionista do general na reserva Euler Monteiro.

Os três movimentos democráticos são: Movimento Revolucionário Democrático (MDR), Centelha Nacionalista (CN), e o Movimento Militar Democrático Constitucionalista (MMDC).

O MDR advoga a revogação

de todos os decretos e leis de excepção embora, não se oponha à política externa e à política económica do regime actual. Este movimento foi criado por ocasião do Pacote de Abril de 1977 (que estabeleceu grandes restrições em relação a partidos e eleições) e tem por dirigentes o coronel Tercio Ferreira e o comandante na reserva Dalmo Honaisser.

Este movimento que pretende vir a constituir-se em partido, está ligado à União Democrática Nacional (UDN) proibida desde o golpe de 64.

O grupo Centelha Nacionalista (CN) formou-se em 1969 quando o general presidente Costa e Silva foi substituído por Garrastuza Medici, altura em que o general nacionalista Albuquerque Lima foi definitivamente afastado. Este defendia uma perspectiva «nacionalista» da economia brasileira que lenta e gradualmente tem vindo a ser «desnacionalizada» em proveito de potências estrangeiras. A CN entende que as FFAA foram incapazes de cumprir os seus objectivos e que o Exército brasileiro se tornou uma instituição «odiosa» que o Movimento Nacionalista, apoio abertamente a

RELIGIAO



Conclave para eleger o Papa inicia-se no próximo dia 25

Inicia-se a 25 de Agosto o conclave para eleição do novo Papa — anunciou o Vaticano.

O comunicado, emitido pela congregação de cardeais que dirige presentemente as questões eclesiais até à eleição de novo Papa, indica ainda que o conclave terá início às 17 horas locais, 16 em Lisboa.

Desconhece-se ainda o local onde vai ser realizado, mas em círculos do Vaticano afirma-se que será provavelmente na Capela Sistina, tal como em conclaves anteriores.

Quarenta e três cardeais participaram hoje na reunião diária da congregação.

Os europeus formarão um

grupo mais numeroso dos 115 cardeais previstos para o próximo conclave. Com efeito, a menos que haja impedimentos, os europeus terão 57 representantes no conclave, sendo 27 italianos.

Entretanto, sabe-se que o secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, irá ao funeral de Paulo VI, que se realiza amanhã. Presente também um representante do Conselho da Europa. Conhece-se, entretanto, o teor das mensagens de condolências que dois dirigentes de estados socialistas — Brejnev, da URSS, e Fidel, de Cuba — enviaram ao Vaticano pelo falecimento do Papa.

Febre do ouro

A cotação do ouro ultrapassou pela primeira vez os 210 dólares a onça esta manhã na capital britânica, num mercado novamente febril em consequência da recaída do dólar.

A compra do metal precioso começou a 209,875 dólares a onça contra os 207,625 no fecho da véspera, depois elevou-se a 210,375 dólares. Passou o nível dos 200 dólares a onça exactamente há quinze dias.

AFRICA

Dois altos funcionários da facção ZANU (União Nacional Africana Zimbabwe, do rev. Ndabaningi Sithole, foram mortos quando tentavam negociar um cessar-fogo com guerrilheiros anunciou um porta-voz do partido.

Um comunicado das operações combinadas anuncia que William Takaravasha, secretário nacional da ZANU, e o dr. Richard Mketwa, seu adjunto, foram assassinados por terroristas.

A facção ZANU do Sithole um dos dois principais partidos rodesianos do Governo transitório rodesiano.

Entretanto, o Governo interino rodesiano divulgou um esquema

Assassinados na Rodésia dois partidários de Sithole

para realojar negros e brancos em grandes lotes de terreno branco desocupados ou pouco usados.

O plano foi anunciado no parlamento pelo co-ministro das Terras e Recursos Naturais, Jack Mussett, segundo o qual um dos objectivos é aliviar a congestão nos territórios tribais superlotados.

Mussett declarou que mais de quatro milhões de hectares de terrenos particulares na área eu-

ropeia estão vagos ou são pouco usados.

Não esclareceu os distritos a realojar, mas crê-se que se situem no Nordeste e no Leste, que muitos agricultores brancos abandonaram, por causa da luta de guerrilhas.

Por último, uma comissão do Congresso dos EUA chegou ontem a acordo sobre as condições em que poderia ser levantado o embargo comercial dos

Estados Unidos contra a Rodésia.

Foi decidido levantar o embargo, no fim do ano, desde que o presidente Carter chegasse à conclusão de que na Rodésia se tinham efectuado eleições livres, abertas a todos os agrupamentos políticos, e que Salisbury tinha concordado com uma conferência para solucionar todas as questões relevantes quanto à transição para Governo de maioria.

MÉDIO ORIENTE

Beirute — cidade aberta?

A população da cidade de Beirute pôde verificar que fora cumprido o cessar fogo decidido entre as forças árabes de paz e as milícias cristãs, abrindo o caminho a negociações de tréguas permanentes.

Nos meios diplomáticos especula-se com a possibilidade de Beirute ser declarada «cidade aberta», o que poderia deixar caminho livre para que a capital libanesa começasse a reconstruir-se e a ser, outra vez, um lugar apto para o Governo do país.

O plano com que se especula assenta em sete pontos contemplando uma redução do papel da força árabe de paz e da subsequente reconstrução do exército e das forças libanesas de segurança.

A força árabe tomaria sob seu controlo os campos de refúgio dos palestinos próximos de Beirute, enquanto que, de alguma forma, se procuraria terminar com os grupos armados

falangistas e suas emissoras radicais ilegais.

Os partidos cristãos comprometer-se-iam também a não prestar ajuda aos grupos falangistas armados.

Mas enquanto o horizonte se aclara na capital, continua sombrio na fronteira israel-libanesa.

As milícias cristãs, apoiadas por Israel, continuam a opor-se à passagem do exército libanês, que consideram pró-sírio, nos enclaves que controlam no Sul do país.

Entretanto, o Governo libanês continua a contar com a acção diplomática para que as Nações Unidas façam pressão sobre Te-lavive. Os analistas da situação libanesa estão de acordo em que os problemas da capital e do Sul estão interligados intimamente, pelo que a calma em Beirute pode repercutir favoravelmente na região meridional, assim como um «impasse» na situação desta poderá desencadear novos confrontos em Beirute.

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

FICHA:
Titulo original: Who?
Realização: Jack Gold (G.B. - 1974)
Argumento: John Gould, baseado no livro de Algis Budrys.
Fotografia: Petrus Schloemp
Música: John Cameron
Interpretação: Elliot Gould (Rogers), Trevor Howard (Azarin), Joseph Bova (Lucas Martino), Ed Grover (Finchley), Kay Tormborg (Edith), etc.
Distribuição em Portugal: Sofilmes
Cinema: Castil
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos.

As estreias estivais de filmes menores (a época é de saídos) continuam. As surpresas permanecem raras se bem que, por vezes, se encontrem em filmes completamente esquecidos alguns elementos invulgaros. Em **O homem da máscara dourada**, película pontada de curiosidades mal resolvidas, um aspecto merece anotação: o uso sistemático (nos flash-backs) da chamada câmara subjectiva.

Explicuemo-nos: de uma forma geral a câmara é, no cinema, um olho, uma abertura que não possui nenhum sujeito, isto é, que não exprime o ponto de vista de nenhum personagem da acção. Ela funciona, assim, como um intruso ficcionalmente desconhecido de todos os personagens do filme. Por vezes, porém, o olhar da câmara coincide (por pouco tempo, embora) com o olhar de um dos personagens (por exemplo um personagem que, ao acordar, vê tudo mais ou menos desfocado: a imagem que, nesse instante, também surge desfocada coincide com o olhar desse personagem). A isso se chama, em gíria cinematográfica, a câmara subjectiva.

Durante muito tempo pensou-se que talvez fosse possível um «aumento de realidade» se se fizesse longamente a utilização desse efeito; com isso pretender-se-ia, em hipótese, que o espectador se sentisse, por procuração, um dos in-

"O homem da máscara dourada" de Jack Gold

tervenientes físicos na acção. Um filme chegou a ser rodado totalmente em «câmara subjectiva»: **A dama do lago** de Robert Montgomery. A teorização e a experimentação neste campo foram vastas. Conta-se que o próprio Orson Welles pensou explorá-lo de uma forma sistemática. Houve inclusivamente momentos de «câmara subjectiva» que ficaram célebres: o suicídio em **A casa encantada** de Hitchcock (a pistola vira-se para a câmara e dispara) ou os ataques iniciais do tubarão em **Tubarão** de Spielberg (em que a câmara é, no caso, o ponto de vista do próprio monstro ao ataque). De uma forma geral, porém, há hoje unanimidade em considerar a «câmara subjectiva» como uma pontuação simbólica de ordem psicológica mas nunca um efeito que possa estabelecer a identificação entre o espectador e o personagem-câmara. O ponto de vista do espectador é sempre exterior ao ponto de vista da câmara e o seu olhar é sempre um olhar que se

coloca sobre um outro, nunca se podendo mimetizar os dois. Pois isso a «câmara subjectiva» é hoje um processo sempre esporádico e sempre identificado a um personagem que, noutros momentos, aparece claramente corporalizado. É curioso, porém, verificar como este efeito está bem gravado nos hábitos do espectador de cinema que, nem por um momento, se sente confundido quando a câmara passa, de um plano a outro (às vezes no próprio plano), de objectiva a subjectiva. Um **Raccord** de olhar é hoje amplamente apercebido por todos (expliquemo-nos: um personagem olha para trás; no plano seguinte vê-se o que está por detrás do personagem; o espectador percebe imediatamente que o segundo plano coincide com o olhar do personagem). Há realizadores (Robbe-Grillet, por exemplo) que, jogando com esta habitual codificada, a recusaram. Muita da «incompreensibilidade» dos filmes de Robbe-Grillet vem

de se aceitar certas ligações entre planos como **raccords** de olhar (e, portanto, passagens de câmara objectiva a subjectiva). No exemplo que dei atrás nada obriga a que o segundo plano seja, de facto, o olhar do personagem. Pode ser uma imagem de outra rua, mil quilómetros além e que no interior da ficção queira funcionar como tal.

Vai longa esta dissertação em torno da «câmara subjectiva». A pretexto de **O homem da máscara dourada** de que, concretamente, ainda não falei. Deve dizer-se que também não há muito para acrescentar. Tendo perdido a ocasião de reflectir sobre o que é um homem três quartos mecânico e embrenhando-se, sem convicção, nos meandros de uma espionagem com tiradas direitistas (diz o agente americano: «se eu falhar os meus filhos podem acabar bebendo vodka»), Jack Gold fica-se na funcionalidade mediocre de um filme que se esquece de seguida.

A sensação REAL de uma hecatombe!

Um Acontecimento...

ATENÇÃO!
Este filme será apresentado em SENSURROUND

CHARLTON HESTON
AVA GARDNER - **GEORGE KENNEDY**
LORNE GREENE - **GENEVIEVE BUJOLD**
RICHARD ROUNDTREE - **MARJORIE GORNER** - **BARRY SULLIVAN** - **LYDDY MOLAN**
VICTORIA PRINCIPAL - **GEORGE FOX** - **MARIO PUZO** - **JOHN WILLIAMS** - **MARK ROBSON**
JENNINGS LANG - A MARK ROBSON FILMMAKERS GROUP PRODUCTION - HENRIER - PANAVISION - NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

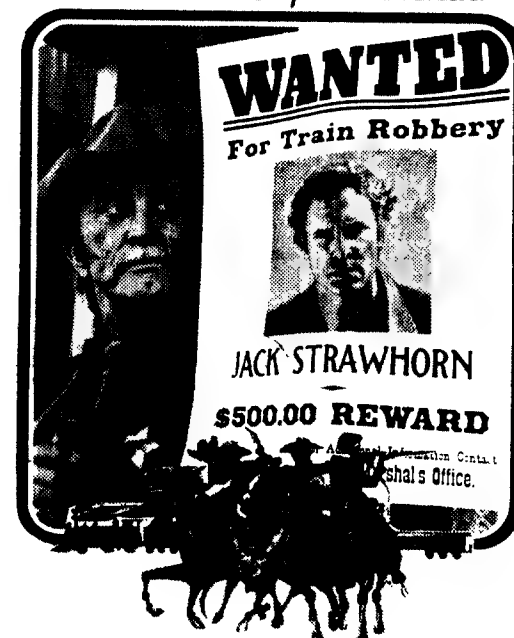
OSCAR DA ACADEMIA
MELHOR SOM E EFEITOS VISUAIS

3.ª SEMANA

TIVOLI

Era um justiceiro com seis eficientes ajudantes... Não lhe importava quem tinha que eliminar!

KIRK DOUGLAS / BRUCE DERN



CAVALGADA DOS DESTEMIDOS

com **BO HOPKINS** - **JAMES STACY** - **ALFONSO ARAU**

ARGUMENTO: WILLIAM ROBERTS E CHRISTOPHER KNIGHT HISTÓRIA: CHRISTOPHER KNIGHT
 PROD. E REAL.: KIRK DOUGLAS MÚSICA: MARJORIE JARRE PANAVISION TECHNICOLOR

Hoje estreia às 21.30

MONUMENTAL

Em complemento: **«VENEZUELA, AMIZADE E COOPERAÇÃO»**
 Uma produção de «Fotograma Filmes», Realização de Jorge Cabral

As "artes marciais" ao serviço da justiça e dos oprimidos!

TELECOLOR
 Não aconselhável a menores de 13 anos

O REGRESSO DE SHANGHAI JOE

com **KLAUS KINSKI** - **CHEEN LIE** - **KARIN FIELD**
TOMMY POLGAR Realização de **ADALBERTO ALBERTINI**

Hoje estreia às 21.30 h

ALVALADE
 ☎ TELEFONE 89 74 80

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

BONNIE E CLYDE
 (BONNIE AND CLYDE)

SÃO JOVENS... AMAM-SE

Pela primeira vez **VERSÃO INTEGRAL**
 ... E MATAM !

WARREN BEATTY FAYE DUNAWAY

Um filme de **ARTHUR PENN**

com **MICHAEL J. POLLARD** - **GENE HACKMAN** - **ESTELLE PARSONS**
 Música de **DAVID NEWMAN** - Produção **WARREN BEATTY** Realização **ARTHUR PENN** **TECHNICOLOR**

Argumento de **DAVID NEWMAN** e **ROBERT BENTON** **NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS**

Distribuído por **COLUMBIA & WARNER**

8.ª e última semana

quarteto

Eastmancolor Interdito a men. 13 anos Astória Filmes

A PASSAGEM DO ESTADO DE VIRGEM AO ESTADO DE INICIADO CHAMA-SE

A PRIMEIRA VEZ
 (LA PREMIERE FOIS)

QUE TANTO PODE SER: BEM... ASSIM, ASSIM... MAL... DESASTROSA... MARAVILHOSA...

OU COMO SE DIZ ACTUALMENTE:
 um filme de **CLAUDE BERRI** **SUPER, GENIAL, DE LOUCURA... BESTIAL...**
 com **ALAIN COHEN**
ZORICA LOZIC
CHARLES DENNER
DANIELE SCHNEIDER

5.ª semana de êxito

cinema estúdio terminal

Hoje

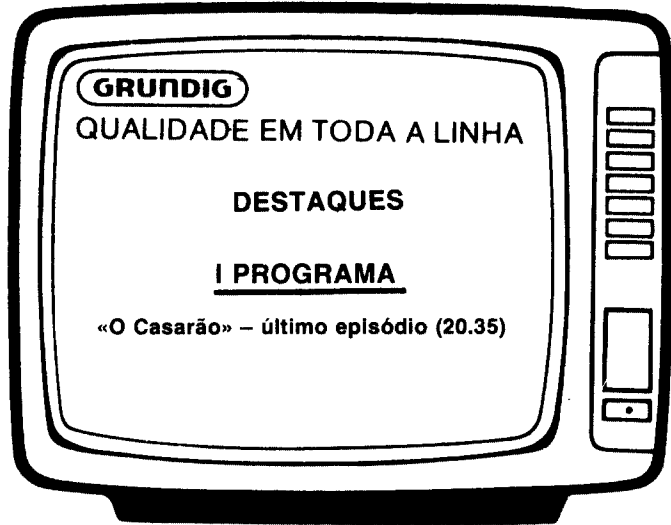


Paulo Gracindo: até à próxima telenovela meus amigos

I PROGRAMA

18.25 Telejornal - 1.ª edição.
18.30 «Paddington»
18.40 Telejuvenil
19.30 «Ilhas Perdidas»
20.00 Telejornal - 2.ª edição.
20.35 «O Casarão» - último episódio.
21.15 O Tempo
21.20 O Nosso Tempo
22.25 «O Caminho das Estrelas»
23.25 Melomania
23.45 Volta a Portugal em Bicicleta
00.05 Telejornal - 3.ª edição.
00.15 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS



Amanhã

I PROGRAMA

17.00: Telejornal - 1.ª edição. 17.15: Desporto 78; 17.30: Inglês a Sorrir; 18.05: «Paddington»; 18.16: Especial Desporto; 19.10: «Uma Casa na Pradaria»; 20.05: Cinema de animação; 20.35: Tropicália; 21.00: Telejornal - 2.ª edição; 21.30: O Tempo; 21.35: Eurovisão - Jogos Sem Fronteiras; 22.25: Volta a Portugal em Bicicleta; 22.35: Telejornal - 3.ª edição; 22.45: Sábado Especial - «Cinco Mulheres em Apuros»; 00.10: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telef. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Mucav. 8

Canal da Crítica

HAVERÁ "MEDIUNS" NO CDS?

Da longa programação de ontem nenhuma intervenção terá despertado tanto interesse como a do indigitado Presidente do Conselho.

E no entanto, outras houve de inegável merecimento como seja a do escritor e estudioso dos problemas africanos Manuel Ferreira. Qualidades que nele coexistiram com a de um dos responsáveis da programação da televisão portuguesa depois de 25 de Abril. Tempo em que aconteceu uma televisão de câmara viva, na procura ansiosa de se vingar de tantos e tantos anos em que estiver de câmara-arde.

A propósito da importante revista «Africa» que ele próprio criou e dirige, Manuel Ferreira referiu-se à necessidade de desenvolver os laços culturais entre Portugal e os novos países africanos, com base na realidade histórica de uma língua comum. Esta necessidade compreende-se melhor se se souber, como sublinhou Manuel Ferreira, que a língua portu-

guesa graças aos esforços desenvolvidos pelos governos dos países que durante séculos exploramos, estradentro de breves anos com um poder, uma implantação que anteriormente não conhecia.

Sem dúvida, ao mesmo tempo que se presta o maior carinho e atenção às línguas maternas, o desenvolvimento e expansão da língua portuguesa entendem-se como um poderoso elemento de união, de consciência nacional, contra a dispersão, o tribalismo. O esforço para reforçar a implantação da língua portuguesa deve contar com o total apoio dos responsáveis do nosso país. E há-de reconhecer-se que já se perdeu muito tempo...

Para além de tudo o mais, a presença de Manuel Ferreira constituiu uma nota de simplicidade e de frescura numa rubrica de colarinhos chatos, como geralmente tem sido «A ideia e a imagem». Manuel Ferreira mostrou, como se fala na televisão: sem pose, mas sem à-vontades chocantes; com naturalidade, mas sem familiaridades dema-

gógicas; sem levantar a voz, mas sem fazer dormir; e intelectual quanto baste o bastante de não nos chatear.

Ponham os olhos na entrevista de Manuel Ferreira os candidatos a entrevistados.

NO JOGO DAS PALAVRAS

Pois, como eu ia dizendo, aguardava-se com interesse a entrevista com o eng.º Nobre da Costa, indigitado Presidente do Conselho. De quem, aliás, tinham falado antes algumas personalidades em representação de partidos. Entre as quais Amaro da Costa do CDS. O qual afirmou haver o seu partido em tempo útil, definido as condições que devia reunir a personalidade a quem o encargo fosse cometido. O CDS estava satisfeito pois verificara que o eng.º Nobre da Costa — independente, quer dizer: sem filiação partidária — reunia essas qualidades. Tratar-se-á de um caso de parapsicologia? Fará o CDS leituras mentais à distância? Haverá algum médium de serviço no Caldas?

Enfim, a entrevista do indigitado dará quando muito, matéria para algumas perplexidades. Trata-se de uma pessoa de palavras frias que parecem não fugir a nenhuma pergunta mas na realidade se furtam a respostas claras. O rosto não trai qualquer emoção, qualquer movimento interior. Talvez estejamos, face à generalização de um estilo político, até agora fortemente individualizado e restrito, mas com força bastante para fazer escola.

Como digo, algumas perplexidades se mantiveram. Perplexidades que talvez em breve venham a definir-se como linhas de

força, constituído que esteja o colectivo governamental.

Que quererá, por exemplo, o eng.º Nobre da Costa dizer quando afirma que o país sofre de um excesso de legislação não cumprida? Quererá referir-se à famigerada Lei Barreto? Às indemnizações para os monopolistas? Ao sector público e privado? Ou quererá referir-se a todas as leis que o patronato não cumpre?

Não parece de bom augúrio aquela sua afirmação segundo a qual o programa do primeiro governo, depois um pouco alterado para o segundo governo, constitui uma base com muito poucas alterações, para o terceiro governo.

Foi com muita atenção que o ouvimos falar sobre os culpados da crise. Na sua opinião e ao contrário do que certas pessoas dizem, os trabalhadores, salvo alguns sectores laborais, esforçam-se muito pelo seu trabalho. A verdade é que muitos empresários não se modernizaram, não se equiparam devidamente e o resultado vê-se na baixa produtividade a qual é, em Portugal, quatro vezes inferior à da Europa do Mercado Comum.

Poderá concluir-se daqui que a acção determinante do sétimo governo provisório se traduzirá por uma opção definitiva pela empresa privada? E nesse caso, à custa de quê? E à custa de quem?

Esperemos para ver, como S. Tomé. Ainda agora a procissão se pôs em marcha. Mas seria uma grave ilusão acreditar alguma na independência dos tecnocratas. A tecnocracia esta sempre ao serviço de. Não há ninguém tão comprometido como um tecnocrata.

IV FESTIVAL DE MÚSICA DA COSTA DO ESTORIL

ORGANIZAÇÃO DA JUNTA DE TURISMO COM A COLABORAÇÃO DA:



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DO TURISMO

SÉ PATRIARCAL

LISBOA

Sábado, 12 de Agosto

21.30 h

FRANCISCO TANECO (trompete)
JAMES MOESER (órgão)

COUPERIN
PURCELL

Messe pou les couvents
Sonata para trompete em Ré maior

MOZART
BONAVENTURA

Fantasia em Fá menor
Sonata para trompete e órgão

PURCELL

Voluntary on «Old Hundredth»

BACH

para órgão e trompete
Tocata e Fuga em Ré menor

SÉ PATRIARCAL

LISBOA

Terça-feira, 15 de Agosto

21.30 h

JAMES MOESER (órgão)

HAENDEL
RODRIGUES COELHO

Concerto IV, op. n.º 4
Tento do primeiro tom por De Lá Sol Ré

BACH

Fantasia e Fuga em Sol menor, BWV 542

CESAR FRANK
WIDOR

Coral n.º 3 em Lá menor.
Andante sostenuto (Symphonie Gothique)

JEHAN ALAIN

Postlude pour l'office de complies
Litanies

VENDA DE BILHETES:
JUNTA DE TURISMO • ESTORIL
COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO • SINTRA
SÉ PATRIARCAL • LISBOA

VOX 3.ª SEMANA

FRENÉTICO!... EXCITANTE!... N. Y. POST
UMA GALÁXIA DE ESTRELAS!... DAILY NEWS
PILAR DA MÚSICA POP!... L'AUREORE
O MAIS ACLAMADO FILME DO MOMENTO
EM PARIS, LONDRES, E NOVA IORQUE!

Um filme de Martin Scorsese

LAST WALTZ

FILME DE QUALIDADE



United Artists

A Última Valsa

NÃO ACONS. A MENORES DE 13 ANOS

Em OLHAO o **Diário de Lisboa**
está a venda
no Quiosque da Praça Patrão Lopes

FUTEBOL

"Nacionais" vão arrancar

Enquanto por cá as equipas nacionais vão rodando em jogos particulares, por essa Europa fora os campeonatos nacionais vão iniciar-se, estando tudo apostos para a grande arrancada. Depois da França cujo Campeonato vai já na 5.ª jornada será a vez da Alemanha e da Inglaterra verem ser dado o pontapé de saída das respectivas competições.

ALEMANHA

O Futebol Clube de Colónia é unanimemente considerado o principal candidato ao título de Campeão de Futebol da Alemanha Federal para a época de 1978-79, que se inicia já amanhã.

Uma das razões para esse favoritismo reside no facto de o Colónia ser a única equipa que não sofreu uma «sangria» ou uma remodelação total no seu plantel.

A equipa é considerada a mais equilibrada no poderoso futebol alemão federal e o ano passado

conquistou a ambicionada dupla — Campeonato e Taça.

Um inquérito efectuado, recentemente, entre os treinadores das dezoito equipas que participarão no campeonato mostrou que a maioria dentre eles considera o Colónia favorito.

No seu primeiro jogo oficial, o Colónia mostrou estar já em boa forma, ao bater o Rotweiss de Luedenscheid, da 2.ª divisão, por 4-1, na primeira eliminatória da «Taça da Alemanha».

Outro dos grandes do futebol alemão federal, o Borussia de Moenchengladbach, está por outro lado a atravessar uma situação menos difícil que em épocas anteriores.

O Moenchengladbach não só perdeu o centro-campista Rainer Bonhof, que optou pelo Valência, de Espanha, mas terá de passar também sem o goleador Jupp Heynckes, o defesa Juergen Wittkamp e o médio Herbert Wimmer, já que todos decidiram abandonar o futebol.

Estes quatro elementos eram preponderantes na manobra da

equipa e os jovens escolhidos para os seus lugares não têm impressionado grandemente.

Para além do mais, o Borussia perdeu o concurso do veterano defesa Berti Vogts, que se lesionou gravemente durante a primeira eliminatória da Taça. A sua recuperação será lenta, mas o próprio jogador põe a hipótese de terminar já a sua carreira.

Uma equipa que a época passada desempenhou um papel importante e que todos são unânimes em considerar que poderá fazer o mesmo este ano é o VfB de Estugarda.

Promovido da 2.ª divisão, o VfB terminou o campeonato do ano passado (o seu primeiro entre os grandes) na quarta posição e revelou-se tremendamente difícil no seu terreno, onde perdeu somente um dos dezasseis encontros disputados.

A equipa é jovem, apresenta valores que poderão fazer carreira no futebol da Alemanha Federal, tendo no «internacional» Hansi Mueller a sua «estrela».

Hansi conta somente 21 anos e foi um dos poucos jogadores alemães que teve um comportamento razoável no último Campeonato do Mundo de Futebol.

O Hamburgo e o Bayern de Munique são as únicas turmas que, à partida, têm algumas aspirações.

Sob a direcção de Gunter Netzer, agora treinador, o Hamburgo atravessa uma fase de renovação.

Para combinar com o inglês Kevin Keegan, a equipa contratou este ano Horst Hrubesch, que militava numa equipa da segunda divisão, onde mostrou ser «uma máquina de fazer golos».

Hrubesch é, vulgarmente, designado por «O Monstro», em virtude da sua estatura (1 metro e 93) e dos seus movimentos aparentemente desajeitados.

O Bayern tem lutado para voltar a ocupar internamente e ao nível internacional a posição que teve há alguns anos, e contratou o controverso médio Paul Breitner, por 1,2 milhões de marcos. Breitner jogava no Eintracht de Brunswick.

Considerado ainda um dos melhores centro-campistas europeus, o jogador está desde há anos em conflito com a Federação e por esse motivo não foi incluído no plantel que fez a viagem até à Argentina, para disputar o «Mundial».

Jogando ao lado de vedetas como Gerd Mueller, Uli Hoeness e Karl-Heinz Rummenigge, Breitner poderá ser um factor decisivo na ansiada recuperação da equipa de Munique.

INGLATERRA

O jogo-chave de abertura da época inglesa de futebol não terá talvez o interesse esperado, devido à onda de lesões que afecta uma das equipas.

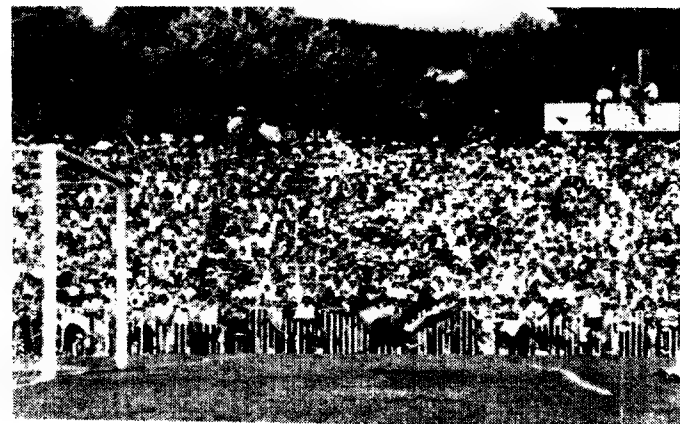
O Nottingham Forest, campeão de Inglaterra e vencedor da Taça da Liga, defronta no próximo sábado, em Wembley, o Ipswich Town, vencedor da Taça da Associação de Futebol, numa partida qualificada desde há semanas como «explosiva», e na qual está em disputa a Taça de Assistência da Associação.

Todavia, o Ipswich terá de apresentar uma equipa de recurso, pois os titulares Alan Hunter, Geddis, Roger Osborne e Mick Lambert não alinharão. Kevin Beattie e Mick Mills estão também em dúvida.

Em contraste, o treinador do Nottingham Forest, Brian Clough, tem apenas um problema — a lesão do defesa «internacional» escocês Kenny Burns.

Para ambas as equipas, a época que vai iniciar-se é vital. Clough e o seu adjunto Peter Taylor conseguiram «milagres» o ano passado (o Nottingham, recém-chegado à 1.ª divisão, venceu o campeonato) mas muitos duvidas de que o sucesso possa ser repetido.

Para Bobby Robson, técnico do Ipswich, o problema é diferente. Na última época, o Ipswich salvou-se por pouco da despromoção e, apesar de ter ganho a Taça da Associação, os seus adeptos encaram com receio a nova temporada.



Dinamo bisa

O Dinamo de Bucareste, venceu o Marítimo do Funchal por 2-0, em jogo ontem à noite efectuado no Estádio dos Barreiros.

O jogo, que fez acorrer aquele estádio numeroso público, destinou-se à apresentação da equipa que representará o Marítimo na próxima época futebolística.

Sob a arbitragem de Albino Rodrigues, da Comissão Distrital do Funchal, as equipas alinharam:

Dinamo de Bucareste: Eftimescu, Mari, Chegaran, Augustin e Stamareanu; Dinu, Cornel (Moldovan, aos 35 minutos da segunda parte), Talnar e Georgescu; Tevi (Chita Vasile, aos 10 minutos da segunda parte) Cistof e Vrinceanu.

Marítimo: Amaral, Olavo, Noémio, Eduardo Luis e Osvaldinho; Vitor Gomes, Walter e Djair (Rui, aos 34 minutos da segunda parte); Arnaldo (Ladeira, aos 34 minutos da primeira parte), China e Moacir (Mariano, após o intervalo).

Os golos foram apontados por Tevi, aos 12 e aos 42 minutos da primeira parte, em regadas efectuadas à boca da baliza de Braga.

BRAGA GANHA POR PENALTIES

Continuando a sua preparação o Sporting de Braga jogou, no seu Estádio, com o Celta de Vigo num encontro que assinalou a inauguração da Luz eléctrica do 1.º de Maio.

No final dos noventa minutos o marcador não tinha ainda funcionado, pelo que houve que recorrer à marcação de grandes

penalidades para se apurar o vencedor. Neste capítulo a equipa bracarense impôs-se transformando quatro contra duas do seu opositor.

Para este encontro Fernando Caiado fez alinhar a seguinte equipa:

Conhé; Mendes, Fernando, Ronaldo e João Cardoso; Paulo Rocha, Quinho e Chico Faria; Nelinho, Fontes e Lito.

ACADÉMICO E BOAVISTA EMPATAM

Coimbra assistiu à apresentação da equipa do Académico, para a nova temporada num encontro em que o Boavista serviu de adversário.

Foi um encontro morno, como o atesta o próprio resultado (0-0), que permitiu aos responsáveis pelas duas equipas aperceberem-se das dificuldades que vão ter durante a época que se avizinha, e tentarem as experiências que julgarem mais convenientes.

ACADÉMICO — Hélder; Brás-femes, Vitor Manuel, Rui Rodrigues e Gregório; Camilo, Gervásio e Rogério; (Gomes); Cavaleiro (Abrantes), Nicolau e Freitas.

BOAVISTA — Matos; Vitor Pereira, Artur, Carolino e Tai; Eli-seu, Barbosa e Nogueira; (Jorge Gomes); Moinhos, Almeida e Salvador.

PORTO-CHELSEA

Os campeões nacionais prosseguem a sua preparação com vista à nova temporada, defrontando esta noite, no Estádio das Antas, a equipa inglesa do Chelsea.

Trata-se do segundo jogo dos azuis e brancos, que procura encontrar nesta fase da sua preparação todos os tipos de futebol possível. Depois dos romenos do Dinamo de Bucareste, os ingleses do Chelsea, e depois, em Vigo os brasileiros do Cruzeiro de Belo Horizonte.

ATLETISMO

Novos máximos

Nos últimos tempos vários recordes do Mundo, e não só têm sido batidos. Eis os últimos que surgiram:

VARA

O finlandês Antti Kalloimaki estabeleceu novo recorde do seu país e da Escandinávia no salto com vara, ao transpor 5,60 metros num torneio de atletismo realizado em Lohja, na Finlândia.

O anterior máximo era de 5,58 metros e fora por ele alcançado em meados do mês passado.

Kalliomaki, de 31 anos, situa-se assim na posição de favorito, juntamente com os especialistas polacos, para a prova de salto com vara dos Campeonatos da Europa de Praga.

400 M. BARREIRAS

A sueca Anne-Louise Skoglund estabeleceu novo máximo mundial dos 400 metros barreiras, na categoria de juniores, ao obter o tempo de 57,57 segundos, nos Campeonatos de Atletismo do seu país.

Skoglund, uma estudante de 16 anos, retirou quase um segundo ao anterior máximo, estabelecido há dois anos pela estalagrosa Rosine Wallez e que era de 58,61 segundos.

MARTELO

Karl Heinz Riehm, da Alemanha Federal, estabeleceu o novo recorde mundial do lançamento do martelo, com a marca de 80,32 metros.

O atleta alemão federal, de 27 anos, e que conseguiu um quarto lugar na sua especialidade nos Jogos Olímpicos de 1976, melhorou o anterior recorde, do soviético Boris Saytchuk, em 18 centímetros. Saytchuk estabeleceu o anterior máximo a 9 de Julho, em Moscovo.

O novo recorde foi obtido durante um encontro de atletismo na Alemanha Federal, entre este país e a França, na categoria de juniores.

Recorde-se a cronologia do recorde do mundo do martelo desde os 75,48 metros, conseguidos pelo soviético Anatoly Bondarchuk em 12 de Outubro de 1969, em Rouno (URSS): 9/7/71 — Stuttgart: Uwe Beyer (RFA), 75,90 metros; 4/7/74 — Leipzig (RDA) — Reinhard Theimer (RDA), 76,60m; 11/9/74 — Munique (RFA) — Alexei Spiridonov (URSS), 76,66m; 19/5/75 — Rehlingen (RFA) — Karl-Hans Riehm (RFA), 76,70m; 19/5/75 — Rehlingen (RFA) — Karl-Hans

Riehm (RFA), 78,50m; 14/8/75 — Frankfurt (RFA) — Walter Schmidt, 79,30m; 9/7/78 — Moscovo — Boris Zaitchouk (URSS), 80,14m; 6/8/78 — Heindenheim (RFA) — Karl-Hans Riehm (RFA), 80,32m.

DISCO

Wolfgang Schmidt, da República Democrática Alemã, bateu o recorde mundial do lançamento do disco, com a marca de 71,16 metros, anunciou a agência noticiosa «ADN».

O anterior máximo, 70,86 metros, pertencia ao norte-americano Mac Wilkins.

Schmidt é igualmente o detentor do recorde europeu do lançamento do disco, com 68,92 metros.

ALTURA

A italiana Sara Simeoni estabeleceu nova melhor marca mundial no salto em altura, em pista coberta, ao transpor a fasquia a 2,01 metros, no decorrer de um encontro de atletismo entre as seleções da Itália e da Polónia, disputado em Brescia.

O anterior máximo, em pista coberta, pertencia a Rosemarie Ackermann, da República Democrática Alemã, com 1,96 metros.

O recorde mundial ao ar livre pertence, também, a Rosemarie Ackermann, com 2,00 metros.

Recorde-se a evolução do recorde mundial do salto em altura feminino: 1,65 — Jean Shiley (EUA); 1,66 — Dorothy Odan (GB); Esther Van Heerden (África do Sul); Ilsebill Pfenning (Suíça); 1,71 — Fanny Blankers-Koen (Holanda); 1,72 — Sheila Lerwill (GB); 1,73 — Aleksandra Chaudina (URSS); 1,74 — Thelma Hopkins (GB); 1,75 — Iolanda Ballas (Roménia); 1,76 — Mildred McDaniel (EUA) e Iolanda Ballas; 1,77 — Cheng Feng (China); 1,78 — Iolanda Ballas; 1,80 — Iolanda Ballas; 1,82 — Iolanda Ballas; 1,83 — Iolanda Ballas; 1,84 — Iolanda Ballas; 1,85 — Iolanda Ballas; 1,86 — Iolanda Ballas; 1,87 — Iolanda Ballas; 1,88 — Iolanda Ballas; 1,90 — Iolanda Ballas; 1,91 — Iolanda Ballas; 1,92 — Iona Gusenbauer (Áustria) e Ulrike Mayfarth (Áustria); 1,94 — Yordanka Blagoyeva (Bulgária) e Rosemarie Witschas (RDA); 1,95 — Rosemarie Witschas; 1,96 — Rosemarie Ackermann (RDA); 1,97 — Rosemarie Ackermann; 2,00 — Rosemarie Ackermann; 2,01 — Sara Simeoni (Itália).

TÉNIS

Torneio Miura

Principia amanhã no Luwn Tennis Club da Foz, o 1.º Grande Prémio Miura de Ténis que se irá prolongar até ao próximo dia 20.

Como objectivo principal assinala-se a intenção de promover a modalidade entre nós contando-se para o efeito com a presença dos melhores tenistas.

O torneio, que se espelha venha a ser um acontecimento social e desportivo importante, terá continuidade nos próximos anos e tem como recompensa um Prize Money de 110 000\$00, que aumentará de 50% no próximo ano. Este prémio será oferecido pela marca Miura.

As provas terão início no dia 12 de Agosto, sábado, e prolongar-se-ão até ao dia 20.

No dia 12 realizar-se-ão a Prova de Qualificação.

No dia 15 terá início Prova de Singulares Senhores do 1.º Grande Prémio Miura (10 000\$00).

No dia 17 iniciar-se-ão o torneio do 1.º Grande Prémio Miura (100 000\$00).

No dia 18 haverá a primeira volta do Torneio da Consolação para jogadores desqualificados na 1.ª volta do Grande Prémio.

Devido à categoria de prémio e à qualidade desportiva dos participantes o 1.º Grande Prémio

Miura está a provocar grande interesse dentro da modalidade e espera-se que constitua importante incentivo à prática do ténis a nível nacional em particular no norte do País.

As entradas são livres.

Portugal venceu a Vich, perto de Barcelona, em jogos contando para a Taça Valério de Ténis, reservada aos juniores rapazes.

São os seguintes os resultados: Singulares — J. M. Cordeiros (Port.) derrotou A. I. Zelfani (Tun) 6/2, 6/2; P. Cordeiro (Port.) venceu M. Marruki (Tun) 6/2, 6/1; J. Buhafa (Tun) bateu T. Guedes (Port) 7/6, 6/2; Riani (Tun) derrotou M. Moncada 7/6, 2/6, 6/4; Pares — J. M. e P. Cordeiro (Port) derrotaram A. Riani — J. Buhafa (tun).

Jimmy Connors, Manuel Orantes e Guillermo Vilas, os três principais favoritos do Torneio de Ténis de Indianápolis, dotado com prémios no valor de 210.000 dólares (cerca de 7,8 milhões de escudos), qualificaram-se sem dificuldades para o oitavos-de-final.

As partidas da segunda eliminatória, forneceram os seguintes resultados:

Jimmy Connors, (EUA), V. Heinz Gunthardt, (Suíça) 6-4,

6-4; Jaime Fillol, (Chile), V. Steve Denton (EUA), 6-1, 6-2; Balasz Taroczy, (Hungria), V. Gene Mayer, (EUA), 2-6, 6-4, 6-4; John McEnroe, (EUA), V. VIKTOR Amaya, (EUA), 5-7, 6-2, 6-3; Kjell Johansson, (Suécia), V. Mike Fischbach, (EUA), 6-4, 3-6, 6-2; Adriano Panatta, (Itália), V. Howard Schoenfield, (EUA), 3-6, 6-4, 6-3; José Higuera, (Espanha), V. Zeljko Franulovic, (Jugoslávia), 7-6, 6-1; Manuel Orantes, (Espanha), V. Rick Fagel (EUA), 6-2, 7-5; Phil Dent, (Austrália), V. José Betancur, (Colômbia), 6-4, 6-4; Guillermo Vilas, (Argentina) — Yannick Noah, (França), 6-1, 6-0.

DINHEIROS DO TÊNIS

O sueco Bjorn Borg e a Checoslovaca residente nos Estados Unidos Martina Navratilova são os tenistas que ganharam mais dinheiro em competições desde o início do ano — anunciou a Associação de Ténis dos Estados Unidos.

Borg arrecadou nos sete primeiros meses do ano 550.141 dólares (20,4 milhões de escudos), enquanto Navratilova, no mesmo período, ganhou 285.975 dólares (10,8 milhões de escudos).

CRUZEIROS Calypso

VISITANDO:

MARROCOS • COSTA DEL SOL

PALMA MAIORCA • ITALIA

PARTIDA DE LISBOA EM 7 SETEMBRO

8 OU 11 DIAS DE VIAGEM

PREÇOS DESDE

27.600\$00

(TUDO INCLUIDO)

FESTAS E DIVERSÕES A BORDO.

EXCURSÕES FACULTATIVAS EM TODOS OS PORTOS DE ESCALA

INFORMAÇÕES E RESERVAS

TURI

AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO

TURIGES - Av. Bomb Volant de Alges, 117 Loja A11 ALGES

Tel 2102723 2102744 2102770

TURIBARRIE - Tr da Graça 5 Tel 2078005/6 7 BARREIRO

TURIMUNDUS - Av Rep da Guine Bissau, 16 18 - SETUBAL

Tel 29406

TURINFANTE - Av S. João de Deus, Loja B - PORTIMÃO

Tel 24163/4/5



VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA



Ciclistas boicotam Imprensa

Reunidos até de madrugada, dirigentes clubistas presentes na Volta a Portugal em Bicicleta através de algumas equipas na maioria esboçadas ou fixadas unicamente para «atacarem» este percurso resolveram tentar hoje à tarde um golpe de força: boicotar a presença dos representantes dos órgãos da Comunicação Social, dado que nem todos têm rigorosamente «cumprido» uma «lei» que os clubes pretendem que seja implantada, isto é: a apresentação nos seus jornais, na Rádio e na Televisão do nome completo de cada bloco que aqui surge na Volta.

Equipa (nome de clube), mais marca que representa ou que patrocina essa mesma equipa, são coisas que terão de estar intimamente ligadas, do ponto de vista que é única e simplesmente o dos dirigentes desportivos. Todavia, os jornalistas, sejam eles da Imprensa, escrita da Rádio ou da Televisão, resolveram pura e simplesmente desconhecer esta autêntica prepotência de entidades que não ligam à publicidade mas que querem uma vez no ano ser as vedetas de uma corrida para a qual não estão de modo algum preparados, nem intelectualmente, nem em esmagadora maioria de casos, psicologicamente.

Daí que os próprios órgãos informativos, através da palavra do seu porta-voz já tenham comunicado à direcção federativa, e também aos organizadores da Volta e aos homens que superintendem nas equipas presentes nesta corrida, que eles próprios, se sentem que os ciclistas, por ordem dos seus mandatários, vão impedir o trabalho dos homens da Comunicação Social, agirão de modo absolutamente igual.

Quer dizer: não espantará que a etapa da tarde tenha de ser anulada, uma vez que havendo boicote dos corredores através dos homens que neles mandam, também os órgãos informativos podem muito bem acelerar o passo, travar as estradas, impedir o caminho e fazer acabar hoje a Volta a Portugal, em Bicicleta. Vejamos no que fica residindo o bom-senso dos homens.

Quem não tem competência fecha a loja

No comunicado ontem emanado da direcção da Federação Portuguesa de Ciclismo aqui presente pode ler-se que «a organização voltista solicita aos órgãos da Comunicação Social o favor de pedirem às suas redacções para publicar nos jornais na Rádio e na TV o nome dos clubes conforme são escritos nos comunicados, o que se agradecerá visto que o ciclismo nacional vive em grande parte da publicidade que as diversas organizações comerciais e industriais fazem através das equipas e do patrocínio de prémios».

«Sem isso» — diz o comunicado — «não será possível a organização de provas, muito especialmente da Volta a Portugal. Também a existência de equipas ficará em pleno declínio».

Convém aqui dizer, isto após uma citação do comunicado emitido ontem após a etapa Beja-Évora, que a Federação vê com muita lógica um problema necessário de apoio dos órgãos informativos até aos clubes que fazem ciclismo. Mas nunca pode entender-se senão como medida de prepotência aquilo que alguns clubes, e temos pejo ou quase vergonha em dizer que foi a grande maioria, quase exigiram perante o júri: «Ou saiam os jornalistas da prova ou saiam as equipas». Isto porque a maioria dos jornalistas, muito logicamente entendia, que as equipas que até agora valendo-se das

suas firmas tiveram maior projecção junto do público foram justamente as que, agregadas a empresas com maior visão da publicidade, beneficiaram do facto de essa mesma publicidade ter sido encaminhada através dos canais normais e não por abordagem aos elementos que estão aqui na Volta a Portugal em Bicicleta. Quer dizer: quem não tem competência fecha a loja. Quem quer fazer publicidade trata directamente com os sectores de publicidade a que poderá ficar adstrito para evitar percalços como este.

Para nós, e sempre para todos os nossos colegas, também por muito tempo, Benfica é Benfica. Porto é Porto, e tanto Coelima como Facar existem porque têm um único patrocinador que é o próprio emblema, mas todos os outros, quando quiserem estar compreendidos no grande bloco, terão de ser apenas e só citados pelo emblema que representam. Isto porque ser patrocinador de uma equipa de ciclismo não quer obrigatoriamente dizer que tenha enfeudado um ou outro jornalista. Pelo nosso caso batemos o pé: só quando nos derem ordem de Lisboa iremos aliciá-los da mera citação de um clube até mais longe, à projecção desse mesmo emblema junto com empresas de refrigerantes, de pneus, de lençóis, de detergentes ou de cervejas.



Duas Marias que foram ver a «Volta» passar e que se transformaram em vedetas da dita

BOMBARRALENSE Ainda muita confiança

O Bombarralense foi fundado em 1911. José Pereira da Conceição, grande vedeta do Il Porto-Lisboa, escreveu uma história bonita no Bombarralense. Mas, de há três anos a esta parte, o Bombarralense ganhou maior incremento numa modalidade desportiva de que parecia divorciado.

Agora, neste ano, José Alves (homem que jogou futebol pelo Barreirense e pelo Bombarral) apoia, dando todo o seu pa-

trocinio à equipa do Bombarralense.

Afonso Henriques explica. — Este ano, gastaram-se mais ou menos 800 contos. Temos fé em todos que estão na Volta, porque há ideia de vencer, pelo menos, colectivamente. É lógico que, um por um, analisados os prós e os contras, mesmo tendo em atenção que há certos elementos que estão já um pouco afastados dos lugares supe-

riores, os Irmãos Sousa Santos são os mais credenciados para lutarem pela nossa equipa. O pai anda cá com a gente e acha que ainda será cedo para deitar o chapéu ao ar em volta de alguns êxitos momentaneamente obtidos por outros atletas. Caso nós consigamos vencer a Volta, há prémios que vão desde 30 contos para cada um dos homens, até aquilo que o patrocinador pode dar e será na verdade uma coisa bonita.

«João Duarte é uma das vedetas, que quase incognitamente passam pelo desporto do ciclismo: trabalha de sol a sol na sua propriedade, e só com muito esforço entrou nesta Volta a Portugal. Esta corrida, sem a Estrela e sem o Montejunto, parece-nos ser propícia para favoritos que o não eram antes: os maiores podem ficar no caminho. Quero dar a minha palavra de confiança a três homens: Manuel Pereira, António Fernandes e Belmiro Silva, que pouca gente tem juntado ao nome de Adelino Teixeira como possíveis vencedores da Volta. Um dos nossos rapazes (Chico Miranda) teve uma lesão num joelho e demorou muito tempo a recuperar. Mas acho que qualquer dos rapazes da equipa, muito especialmente o dr. Joaquim Sousa Santos terá uma grande palavra a dizer quando a Volta for para o Norte.

CLASSIFICAÇÕES

ALMODOVAR-BEJA

1. Alexandre Rua, Firmino Fernandino, João Maria, Manuel Gomes, Carlos Raimundo, José Amaro, Francisco Miranda, António Fernandes, Armindo Baradas e Luís Teixeira, seguidos por mais 40 corredores entre os quais o camisola amarela, 1 37 02.

BEJA-ÉVORA

1. José Lima e Américo Cardoso, 2 26 28.
3. João Sampaio, Joaquim Silva, e António Castro, 2 30 56.
6. José Amaro, à frente do pelotão formado por mais 57 ciclistas, 2 32 38.
63. António Ferreira, João Ribeiro, Diamantino Duarte e Alvaro Martins, 2 33 00.

METAS

Beja — Raul Carvalho

Portel — José Lima



GERAL (INDIVIDUAL)

1. M. Oliveira (Bf.), 16 20 37;
2. Alexandre Rua (Ag.), 18 22 55; 3. Arm. Lúcio (Lousa), 18 23 19; 4. Man. Gomes (FCP), 18 24 24; 5. Man. Ferreira (Bf.), 18 25 21; 6. L. Teixeira (Coel.), 18 25 25; 7. F. Miranda (Bomb.), 18 25 31; 8. Amér. Silva (Braga), 18 25 32; 9. Ad. Teixeira (Lousa), 18 26 59; 10. Fern. Mendes (FCP), 18 27 54; 11. Firm. Bern. (Lousa), 18 27 55; 12. J. Sampaio (Coel.), 18 29 21; 13. Joaq. Colaço (Alm.), 18 29 41; 14. Joaq. Andrade (Ag.), 18 30 21; 15. Belm. Silva (Coim.), 18 30 25; 16. Carlos Santos (Bf.), 18 30 29; 17. António Alves (FCP), José Madeira (Bf.), e José Sousa Santos (Bombarral), 16 30 30; 20. A. Fernandes (FCP), e Joaq. Sousa Santos (Bomb.), 18 30 31; 22. J. L. Pacheco (Dra.), 18 30 33; 23. V. Fernandes (FCP), 18 30 36; 24. Man. Costa (Dram), 18 30 37; 25. Manuel Rego (Coel.), 18 30 40; 26. João Marha (Bomb.), 18 30 43; 27. Man. Martins (Coel.), 18 31 05; 28. R. Carvalho (Coim.), 18 31 09; 29. M. Gonçalves (Bf.), 18 31 12; 30. Flor Mendes (Ag.), 18 31 46; 32. M. Carvalho (Coim.), 18 31 50; 33. Diam. Duarte (Dra.), 18 31 59; 34. R. Terêncio (Bomb.), 18 32 18; 35. J. Duarte (Bomb.), 18 32 20; 36. A. Oliveira (Braga), 18 32 37; 37. Laur. Silva (Dram.), 18 33 02; 38. José Lima (Caloi), 18 33 05;

39. A. Nascimento (Cp.), 18 33 15; 40. Abel Coelheiro (Lousa), 18 33 55; 41. Marco Chagas (Ag.), 18 34 22; 42. J. Pinheiro (FCP), 18 34 24; 43. Miguel Silva (Caloi), 18 34 35; 44. L. Gregório (Sang.), 18 35 14; 45. João Costa (Camp.), 18 35 22; 46. Joaq. Silva (Coim.), 18 37 14; 47. Jac. Paulino (Man.), 18 37 30; 48. Ant. Castro (Facar) e A. Ferreira Coel.), 18 39 38; 50. M. Giustina (Caloi), 18 39 45; 51. G. Alvaristo (Caloi), 18 40 03; 52. Alf. Gouveia (Ag.), 18 41 08; 53. A. Barradas (Alm.), 18 42 11; 54. A. Cardoso (S. J.), 18 42 29; 55. Herc. Silva (Sang.), 18 42 31; 56. Ant. Marçalo (Ag.), 18 44 29; 57. J. Lourenço (Caloi), 18 46 25; 58. C. Raimundo (Br.), 18 46 51; 59. José Sá (S. Jorge), 18 47 01; 60. Álv. Martins (Sang.), 18 47 40; 61. M. Marques (Braga), 18 49 57; 62. D. Barbosa (Braga), 18 51 09; 63. J. Barros (Caloi), 18 56 52; 64. J. Ribeiro (Dram.), 18 58 13; 65. J. Monteiro (Facar), 19 03 09; 66. José Amaro (Bf.), 19 07 13

GERAL (EQUIPAS)

1. Benfica, 55 14 12; 2. Lousa, 55 17 25; 3. F. C. Porto, 55 21 20; 4. Águias, 55 23 41; 5. Coelima, 55 25 21; 6. Bombarral, 55 26 29; 7. Almod./Campinense, 55 27 40; 8. Coimbrões, 55 31 26; 9. Dramático, 55 32 00; 10. Caloi,

55 43 37; 11. Braga, 55 47 14; 12. S. J./Daviga/Manique, 55 49 58; 13. Sangalhos, 56 03 15.

GERAL (PONTOS)

1. Alex. Rua (Ag.), 38 pontos; 2. Man. Gomes (FCP), 16 pontos; 3. José Lima (Caloi), 14 pontos; 4. Man. Oliveira (Bf.), 23 pontos; 5. F. Bernardino (L.), 12 pontos.

GERAL (MONTANHA)

1. José Lima (Caloi), 10 pontos; 2. L. Teixeira (Coel.), 8 pontos; 3. L. Gregório (Sang.), 7 pontos.

COMBINADO

1. Alex. Rua (Ag.), 7 pontos; 2. Man. Oliveira (B.), 14 pontos; 3. F. Bernardino (L.), 22 pontos.

ACHAMOS

A maneira

de vos poupar dinheiro

para as Férias,

comprando muito

por pouco dinheiro,

no TOP ROSS

Rossio, 85 Tel. 365018

Anúncio Comunicado

Avisam-se os interessados

em poupar dinheiro nas

compras de vestuário para ambos os sexos,

que o TOP ROSS está vendendo

a preços verdadeiramente baixos

artigos para Verão (últimas novidades).

Para a sua comodidade,

faça as compras da parte da manhã.

Estamos abertos à hora do almoço

TOP ROSS Rossio, 85 Tel. 365018



VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA



Os "ricos" pagam a crise

Enquanto o milho vem tomando o papo dos miúdos, os maiores (Andrade, Venceslau, Mendes, Marco Chagas, Firmino) discutem, entretidos em vigilância mano-a-mano, esquecidos de que foi, por erro ou graça do mútuo receio dos grãos, no ano transacto, Luís Teixeira, atingiu notoriedade e um pedreiro de Lousa, de nome Adelino Teixeira, ficava para todo o sempre na história do ciclismo em Portugal.

Desta vez, parece que vai surgir um decalque a papel químico: Manuel de Oliveira, ilustre anónimo de ontem, dá um pulo da obscuridade para, durante mais um dia (pelo menos) carregar nos ombros uma camisola amarela que vai rendendo bons



A palavra do camarada

Tem tido aspectos muito curiosos esta Volta a Portugal. Desde o engano de percurso na caminhada para a Figueira da Foz, ao engano dos patrocinadores das diferentes equipas. Tem havido de tudo um pouco, inclusive o facto de os corredores tidos como principais favoritos se vigiarem de tal modo que os «patos bravos» vão arrecadando o «seu» sem cerimónias...

Mas, isto não é tudo. A Volta, com passagem aqui e ali, é igualzinha à dos anos anteriores, com as mesmas virtudes e defeitos — este ano até com a presença constante de Alves Barbosa, o dito técnico nacional a quem faltam muitos estágios para preparar os rapazes, mesmo os doentes... Esta prova, dita para ciclistas amadores, continua — e continuará «ab eterno» — a ser dominada pelos profissionais, os que montam boas bicicletas e não só.

Serafim Ferreira — Jornal de Notícias

NEVES DE SOUSA nosso enviado especial

cobres e, simultaneamente, catapultando para os planos mais altos um nome ainda há dias perfeitamente tombado no obscurismo.

NA MESMA

Ontem, duas etapas, que nada adiantaram ou atrasaram em relação à tabela classificativa da Volta a Portugal, corridas entre cantos da cigarra e chariz das searas, na ligação do Algarve ao Alentejo. Foi uma charneira marcada por calor de derreter os corpos e vergar virtudes. O olhar espreguiçado pelos nomes alinhados na esfera de esgrimistas pelo prémio maior obriga a um desabafo sem surpresa: tudo igual ao dia anterior, como se o medo já bata à porta, antes da «degola» prevista no ataque às montanhas marcadas no mapa nortenho deste «tour» que poerá ser extremamente difícil ou, em contrapartida, corrido com uma perna às costas pelo homem que, arrebatado de trás da cortina, saltará para o galarim por mercê do alheio conformismo.

DE MANHÃ

O abraço entre Almodovar e Beja (após a neutralização entre Loulé e a terra onde Armindo Barradas é chefe de fila dos cilistas) pouco teve para vincar: Vários estíctos, meia dúzia de «furos» em máquinas de terceiro-simos planos e aí está tudo. Uma hora a valer 39 quilómetros. Uma longa escapada firmada por Manuel da Costa e, depois, na hora da verdade, cinquenta e nove homens a disputarem a honra de beijarem com supremacia o risco branco de Beja. Sete ciclistas fora deste lote nada representaram: Eles são, ponto por ponto, nomes a cair da grande festa das vilas e cidades.

DE TARDE

Na tórrida arrancada para Évora, para onde não podiam ser lidos versos na cidade (em outras eras, diga-se) outra quase torrente de cavaleiros, não fora, em golpes sucessivos, cinco rapagões terem ganho jus a proveito extra. Foi o caso do brasileiro João Lima e Américo Cardoso (S. Jorge) terem conseguido, mercê da excelente coligação de esforços, consolidar

uma fuga iniciada pelo português com pronta ajuda do parceiro da América do Sul. Em bom andamento, sem que a paz podre do pelotão tivesse sido minimamente afectada, um triunvirato teve, por igual, ordem de saída: João Sampaio (Coelima), Joaquim Silva (Coimbrões) e António Castro o ratinho da Facar, por igual se escapuliram ao grosso das hostes, lá cobrando algum tempinho para um erário bem precisado de benesses, ainda agora com a volta soltar os primeiros vagidos.

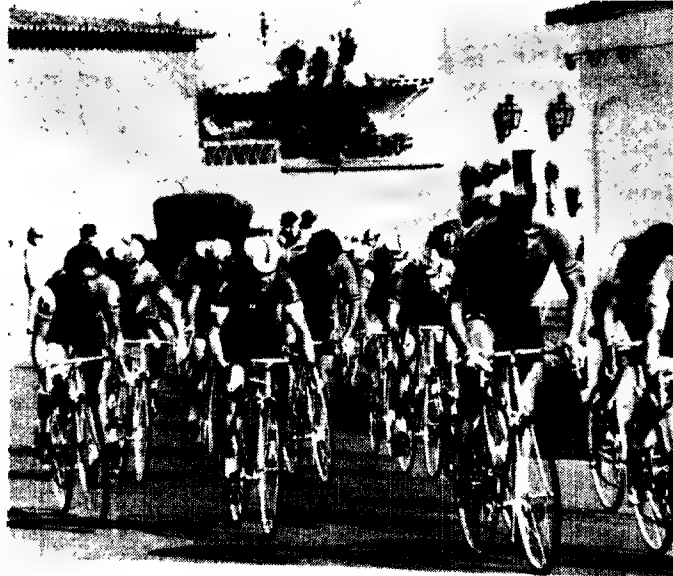
O triunfo de José Lima foi perfeito e, tacitamente, aceite por toda a gente: parece aliás tratar-se do valor melhor da turma da Caloi e, em paralelo, incontestavelmente, dos mais aptos entre quantos ciclistas brasileiros nos têm visitado. De resto, ele corre com uma miragem:

— Isso, pode botar: quero ir ao Campeonato do Mundo. Se fizer boa figura em Portugal (e, sinceramente, entendo que isso é possível) estarei na Alemanha com as coisas alheias.

José Lima diz mais: Tentel a fuga por duas vezes: à segunda um dos vossos rapazes deu-me a ajuda. Eu também o ajudei. Não estou habituado a etapas tão longas, mas creio que esta espécie de treino me vai ser altamente favorável no caso de ir à Alemanha, à procura de destaque na luta pelo Campeonato do Mundo. Um lugar como profissional também não será coisa para eu engelhar.

Continua: — Sinto-me bem, desde que continue com força. Os «montanheiros» daqui trepam com muita força mas (parece-me) têm medo de descer e isso poderá ser uma vantagem para mim. Não, não acredito que possa conquistar o «prémio da montanha»: o facto de, neste momento, ser o comandante da classificação, nada significa, até porque, praticamente, a Volta mal principiou e, segundo me dizem, só lá mais para a frente é que a montanha começa a sério.

Eufórico, declara: — Boa parte do Brasil, especialmente o Estado do Paraná (de onde sou natural) vai hoje ficar muito satisfeito com o



Em pleno Alentejo, o pelotão rola compacto

meu comportamento.

Num sussurro: Se for possível, coloque no seu jornal que dedico a vitória nesta etapa a uma brasileira, minha noiva. É morena, trabalha como secretária e chama-se Cecília. Tem 22 anos, trabalha em S. Paulo. Se der tempo, ainda hoje lhe telefonarei.

leira, minha noiva. É morena, trabalha como secretária e chama-se Cecília. Tem 22 anos, trabalha em S. Paulo. Se der tempo, ainda hoje lhe telefonarei.

A etapa de amanhã

No primeiro dia do fim de semana os colistas terão de percorrer 154 km, tantos quantos os que perfazem a ligação de Castelo Branco a Seia.

Partida marcada para as 12.00, passando-se depois em Alpedrinha (12.58), Serra da Guardunha (Prémio GALP: 3.ª categoria — 13.01), Fundão (Meta volante — 13.15), Telhado (13.33), Barco (13.47), Paúl (13.56), Unhais da Serra (14.30), Alvoco da Serra (15.26), Alto do Miradouro (Prémio GAKP: 2.ª categoria) 15.37, Loriga (15.44), Valezim (15.58), S. Romão (Meta EFS — 16.08), Catraia de S. Romão (16.17), Meta 5 km (16.23), Seia (16.30). A meta está situada na estrada para S. Romão.

CLASSIFICAÇÕES ESPECIAIS

CAMISOLA **Black & Decker** (AMARELA) — Manuel Oliveira

CAMISOLA **GALP** (AZUL) — José Lima

CAMISOLA **FORMULA 1** (COMBINADO) — Alexandre Rua

INTERVALO

— Luís Gregório; 25 anos, casado sem filhos. Mora na Mealhada, terra de ciclistas. Mas, a mulher detesta o ciclismo, tem (em cada dia) medo do desastre que possa bater à porta. Esta é a quarta «Volta» que Luís Gregório cumpre para o Sangalhos, seu clube desde sempre. Marceiro, tem no patrão um amigo: Dispensa-me para os treinos, paga até o tempo perdido. Quero fazer coisa boa nesta «Volta» porque ele merece tudo.

Adiante: — Nunca ganhei uma etapa. Se conseguisse fazer isso, era o fim da macacada!

— Os sangalhenses não parecem, aliás, muito agradados do ambiente que tem sido vivido pela equipa. Um deles já se nos queixou da má alimentação recebida no decorrer da etapa para

Ferreira do Alentejo, não se escusando a dizer que não é com injeções que o ciclista ganha alento para as grandes caminhadas...

— A falta de carburante no Algarve implicou que alguns veículos que acompanham a «Volta» tivessem de alugar um camião que veio ao coração do Alentejo abastecer-los de gasolina ou gásóleo sem o que não poderiam deixar Loulé ou Faro, a caminho do Alentejo. Como curiosidade: quatro viaturas de acompanhantes perderam a etapa matinal (para Beja) justamente por falta de essência nos seus motores.

— Parabéns a Almodovar. No número oito do Bairro Social mora uma das mais bonitas raparigas descobertas nesta Volta

a Portugal. Chama-se Maria Augusta. Foi muito fotografada e a maioria dos ciclistas antes da abalada para Beja, fez questão de se fotografar ao seu lado, em prova incontestada de verdadeiro tributo à beleza feminina. Ao lado de Maria Augusta, uma bela rapariga de nome feio: Aldegundes Maria, outro magnífico «produto» alentejano.

— Alexandre Rua, grande candidato ao prémio de melhor «sprinter», tem um certo plexo e receio perante três correntes: José Amaro, Carlos Santos e Manuel Gomes. Todavia, com uma facilidade autenticamente consentida pela passividade dos grandes «latifundiários» do pelotão, lá vai somando pontos com uma calma impressionante. A mesma com que o pelotão assiste impávido ao ataque dos pequenos pardais.

EUROPEIA

A EXPERIÊNCIA AO SERVIÇO DO TURISMO

LISBOA

PRAIA DA ROCHA

Habite em ambiente de férias todo o ano nas

Andares de 3 e 4 assoalhadas prontos a habitar

Excepcional vista panorâmica sobre a Cidade e Tróia

PREÇOS DESDE 800 CONTOS

ATENDE NO LOCAL TODOS OS DIAS
NA AV. MIGUEL BOMBARDA 133 - 4.ª A
TELEF. 5 21 37 38 98 LISBOA



RENTIFIX

ROTEIRO CULTURAL

Que pode esperar-se de uma sexta-feira, e sobretudo, de uma feira, e sobretudo, de uma sexta-feira de Agosto? É claro que nada senão boatos, notícias sobre eventos futuros e outras coisas do género. Que o leitor interessado em saber o que pode fazer hoje não espere, portanto, que este Roteiro Cultural lhe proporcione novidades. O dia de hoje tem de ser «proustianamente» passado à procura do tempo perdido ou, melhor, a fazer coisas que ficaram por fazer, a ver espectáculos que ficaram por ver e... a ler. (As reticências são propositadas porque sabemos de fonte limpa que as livrarias estão às moscas. Que diria se lhe dissessemos, por exemplo, que numa importante livraria de Lisboa apenas se venderam dois livros anteontem? Quer outra informação curiosa? Aqui a tem: de cada dez pessoas que entram numa livraria, apenas uma é mulher). No campo das coisas que o leitor pode fazer e que já devia ter feito, temos, porém, algumas sugestões úteis. Já viu «O caso da mãozinha misteriosa»? Se não viu esta comédia que sai de cena no dia 15 pode aproveitar o dia de hoje para ir ao Teatro Aberto. Já foi à exposição retrospectiva de Júlio Pomar, patente ao público nas Galerias de Exposições Temporárias da Gulbenkian? Se não foi talvez Deus lhe perdoe, mas este Roteiro não lhe perdoa. Aproveitemos a ocasião para lhe lembrar que nessas mesmas galerias

está outra exposição que deve ver — a de Paulo (Paulo Ferreira). Não queremos causar-lhe casos de consciência (cultural), mas... já foi à SNBA ver as 137 obras seleccionadas de entre as 288 que concorreram à Exposição Colectiva de Arte Moderna? Se calhar não foi. Se calhar anda para aí a dizer que não tem nada que fazer hoje...

Repare que somos tão generosos e compreensivos que não fizemos referências à exposição da Josefa de Óbidos (Galeria da Junta de Turismo da Costa do Sol) e às de António Areal (Galeria S. Mamede), Augusto de Barros (Galeria Tempo), Teresa Gancedo (Galeria de Arte Moderna do SNBA) e Arnaldo Ferreira (Palácio Galveias).

Por último, e em segredo, não vá alguém ouvir a sua resposta: já foi mesmo ao Museu Nacional de Arte Antiga ver a exposição de cerâmica das Caldas? Fazemos a pergunta em segredo porque anda para aí muito «intelectual» de barba no queixo e de livrinho de divulgação debaixo do braço que não pôs lá os pés... Ai esta cultura de sebeta e de aparência!

Excepção feita aos presentes (o leitor está sempre presente no espírito dos redactores incumbidos de fazer este roteiro), há muito cidadão tido por culto que não lê um livro desde que alçou o rabo dos bancos da escola. Não podemos apoiar-

nos num inquérito estatístico, mas estamos certos de que, se entrarmos em casa de muita gente que para aí bota sentença, verificamos que muitos deles não têm cinquenta livros em casa. Vem isto a propósito da publicação de «A desgraça da República na ponta das

baionetas», de José Freire Antunes. Já leu esse livro? Ao menos sabia que esse livro acaba de ser posto à venda? Ainda no que se refere a obras sobre a 1.ª República, mais duas perguntas: sabe que a Bertrand acaba de lançar no mercado um livro com textos de Bernardino Machado e que esse mesmo po-

lítico da 1.ª República é objecto de um estudo biográfico de Oliveira Marques que a Editorial Montanha vai lançar em Setembro?

O leitor pode dizer-se que não está interessado em aumentar os seus conhecimentos sobre a 1.ª República (é pena, mas tem esse direito) e, nesse caso, substituímos esta pergunta por outra, feita muito baixinho (mesmo muito baixinho): em que é que está interessado? Prometemos não ouvir a resposta, de forma que pode estar descansado. Perguntas ao acaso: gosta de poesia? Está interessado na obra de Carlos de Oliveira? E que foram postos recentemente no mercado dois livros que lhe poderão encher utilmente o dia de hoje — «Aquele que quer morrer», de Manuel António Pina, e «Finisterra», um romance novo do autor de «Uma Abelha na Chuva». Aos amadores de música, uma pergunta que se re-veste de uma certa urgência: já leu «Estes sons, esta linguagem», de Mário Vieira de Carvalho? Se não leu, ponha os outros planos de parte e trate de o ler quanto antes. Há coisas que não se podem deixar para o dia seguinte.

Estamos em crer que o leitor não é daqueles (ou daquelas) para quem a vida é «um sucesso sucessivo que se sucede sem cessar» de festinhas, jantarinhos, idas ao cinemazinho, chazinhos na pastelariazinha e conversas ao telefonezinho, mas admitimos («Alas», como diríamos se fôssemos franceses) que em Agosto ponha a cabeça em férias e desligue o interruptor que lhe põe a massa cinzenta a funcionar. Nesse caso é capaz de não querer ir a exposições, de

não querer ler (há gente para tudo...) e de não querer fazer nada que lhe queime a mioleira cansada por um ano de intensas actividades (?). Porque não vai ao cinema? Há alguns filmes que merecem uma deslocação, como é o caso de «Sorrisos de uma noite de Verão» (Satélite), «A última valsa» (Vox), «Nashville» (Nimas) e «O ovo da serpente» (Londres)

E pronto: damos por findas as sugestões que tínhamos para o leitor apanhado desprevenido nesta sexta-feira de Agosto. A partir deste ponto o Roteiro dedica-se à nobre arte do «futurismo cultural». Para começar, a actriz Zita Duarte estreia no dia 17, na Sociedade Portuguesa de Autores, a peça «A procura de Alberto», construída à base de um monólogo. Trata-se de um texto de Gilbert Lautier e tudo leva a crer que a SPA vai estar a abarrotar de gente. Como os autores deste roteiro não perdem uma actualização da Zita Duarte, uma coisa é certa: estarão todos lá caídos. Outra notícia, esta curiosa: parece que o actor José Viana vai apoiar (lá como, não sabemos) um espectáculo da Cooperativa de Travestis (Travecoop) tenciona montar sobre textos de Gil Vicente e de Garrett com o objectivo de pôr termo à alienação em que vivem os actuais «shows» de travestis. Lá se vai a alienação dos travestis — que bom! Para «futurismos» e para uma sexta-feira de Agosto, basta. Que os nossos leitores voltem a ler esta coluna amanhã, porque teremos notícias novinhas em folha e o mais que for necessário para que se não possam queixar de não saberem o que hão-de fazer.



Carlos de Oliveira acaba de lançar «Finisterra»

Castro de Viseu é um dos maiores da Península

PORTO, 11 — A delegação regional de Viseu do FAOJ apoia o Centro Juvenil de Arqueologia deste distrito na IV Campanha de escavações arqueológicas no Castro do Cárcado.

Estes trabalhos começaram há anos, pensando-se que o Castro do Cárcado é um dos mais bem conservados, apresentando-se em bom estado grande parte das edificações, nomeadamente a muralha. O castro de Cárcado é também um dos maiores da Península Ibérica.

Os participantes nas escavações permanecerão acampados no local, freguesia de Carvalhais, concelho de S. Pedro do Sul, até ao dia 7 de Setembro.

Entretanto, o FAOJ sublinhou, em nota recentemente divulgada, que seria de grande utilidade para aquela região que a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal tomassem providências, que se impõem para o arranjo dos acessos ao local, que é sem dúvida um ponto de interesse histórico, podendo portanto, também vir a ser de interesse turístico.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO AS 09.00 H.

O céu estava geralmente limpo o vento estava fraco e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

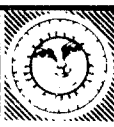
PORTO	18°
P. DOURADAS	17°
COIMBRA	17°
PORTALEGRE	25°
LISBOA	23°
ÉVORA	21°
SINES	16°
BEJA	19°
SAGRES	19°
FARO	24°
P. DELGADA	22°
FUNCHAL	21°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
7.30 3,5 m 0.57 1,5 m	
19.54 3,5 m 13.24 1,6 m	
Dia 12	
8.34 3,4 m 2.00 1,6 m	
21.08 3,4 m 14.37 1,6 m	
Dia 13	
9.54 3,4 m 1.17 1,6 m	
22.34 3,4 m 15.00 1,6 m	

PREVISÃO DO TEMPO A PARTIR DAS 14 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, o vento fraco soprando durante a tarde moderado de Nordeste no litoral Oeste a Sul do cabo Mondego. Neblina matinal na faixa costeira a norte do cabo Carvoeiro



NASCE AS 6.47
OCAPO AS 20.35

DIA 11	DIA 18	DIA 25	DIA 2
--------	--------	--------	-------

rádio

1.º Programa

18.00 Um solista 18.15 Discurso directo (RDP/Centro), 18.40 Música portuguesa, 19.00 A agricultura que nós temos, 19.45 Conjuntos instrumentais 20.00 Jornal da noite, 20.30 Orquestras 21.00 10.º episódio do folhetim «As Desencantadas» de Pierre Loti 21.20 Contraponto 21.30 Diário da «Volta», 23.30 Desporto no Mundo 24.00 Último jornal, 00.20 Música variada 01.00 Tempo de teatro — música na noite (RDP/Norte)

2.º Programa

15.55 Música de câmara, 16.25 Música belga do século XIX, 17.00 Uma sinfonia de Mahler, 18.25 Música da Renascença, 18.35 Ópera, 19.30 As palavras dos músicos pelo dr. João de Freitas Branco, 20.00 Duas serenatas de Dvorak, 21.00 Música sinfónica, 22.00 Hoje respondemos por música, por António Vitorino d'Almeida, 23.00 Música do Barroco italiano, 23.25 Música coral sinfónica 01.00 Fecho

3.º Programa

Nacional e Regional (294m)
18.00 Vertical 18.20 Prevenção e saúde, 19.05 Teatro tragico, 19.25 Vertical-cinema 21.30 Quando o telefone toca, 22.00 Suplemento, 22.05 Quando o telefone toca 23.05 Música para meditar 24.00 Suplemento, 00.05 Suplemento desportivo, 00.15 Dia a dia com o passado 01.05 Tempo internacional 02.00 Fecho

4.º Programa

Emissão Total em Estereofonia
16.00 Cing 17.00 A França, o homem e a música 19.00 Em órbita 20.00 Forum 21.30 O homem no tempo, 22.00 Auditorio 23.00 Música jazz 00.00 Prima 02.00 Fecho

RADIO RENASCENÇA

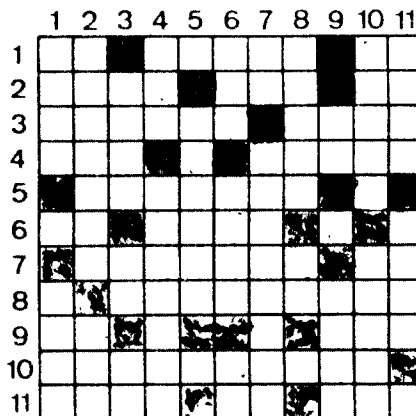
18.08 Apelos 18.15 Igreja em notícia — palavra do dia, 18.30 Transmissão do terceiro do Externado do Parque 19.00 Programada Liga dos Amigos de Radio Renascença 20.00 Objectivo 20.53 Apelos 21.05 Programada Liga dos Amigos de Radio Renascença, 22.00 Quando o telefone toca 22.30 Temas vivos 23.30 Actualidade económica 02.00 Fecho

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 113

HORIZONTAIS:

- 1 Vossa Alteza Freguesia do concelho de Guimarães Fútil (ant)
- 2 A Pérsia Seguias Artigo definido (ant)
- 3 Composições poéticas Cidade da Umbria
- 4 Espaço de doze meses Po de carvão
- 5 Armação de um edifício (Fig e pl)
- 6 Post scriptum Estavas
- 7 Debruaram Cobalto (s q)
- 8 Conjunto de camas num só compartimento (pl)
- 9 Interjeição de dor Cólera
- 10 Derramavam
- 11 Em mais alto grau Amónio (s q). Chiste



VERTICAIS:

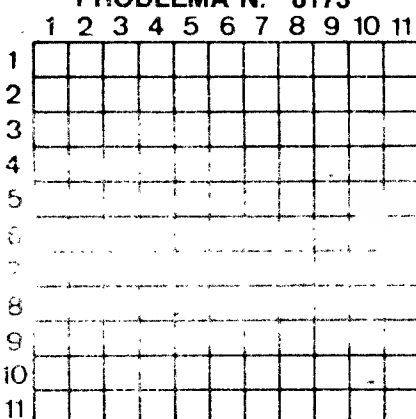
- 1 Grito de aplauso, de vitória Aquele que
- 2 Areento Ilha do estado da Baía
- 3 Aneis Duas consoantes desiguais Pronome pessoal
- 4 Preposição e artigo (pl) Curvatura na região dorsal (pl)
- 5 Tornaram oco
- 6 Primeira das palavras que forma o nome de uma freguesia do concelho de Anadia Olerocera Em a
- 7 Sádica Uniram por casamento
- 8 Guarnecidos de asas Ruim
- 9 Reis Irmãs da mãe
- 10 Domina Largo de Lisboa
- 11 Grande cão de fila Costure

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBO nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8173

HORIZONTAIS:

- 1 Césio (s q) vasilha de couro para azeite ou manteiga na Índia Portuguesa Alcoolme-me-lhaço
- 2 Desvarada Assunto
- 3 Pronome pessoal Escurar
- 4 Citação de Almeida Faria



VERTICAIS:

- 1 Dança mourisca em que apareciam mouros agnithoados Post-scriptum
- 2 Nota musical Rio dos Estados Unidos Genero de peixes de água doce do Brasil
- 3 Uma muitas vezes Comichão brat
- 4 Fatores entre si a 1.ª e 2.ª
- 5 1.ª e 2.ª e 3.ª e 4.ª e 5.ª e 6.ª e 7.ª e 8.ª e 9.ª e 10.ª e 11.ª e 12.ª e 13.ª e 14.ª e 15.ª e 16.ª e 17.ª e 18.ª e 19.ª e 20.ª e 21.ª e 22.ª e 23.ª e 24.ª e 25.ª e 26.ª e 27.ª e 28.ª e 29.ª e 30.ª e 31.ª e 32.ª e 33.ª e 34.ª e 35.ª e 36.ª e 37.ª e 38.ª e 39.ª e 40.ª e 41.ª e 42.ª e 43.ª e 44.ª e 45.ª e 46.ª e 47.ª e 48.ª e 49.ª e 50.ª e 51.ª e 52.ª e 53.ª e 54.ª e 55.ª e 56.ª e 57.ª e 58.ª e 59.ª e 60.ª e 61.ª e 62.ª e 63.ª e 64.ª e 65.ª e 66.ª e 67.ª e 68.ª e 69.ª e 70.ª e 71.ª e 72.ª e 73.ª e 74.ª e 75.ª e 76.ª e 77.ª e 78.ª e 79.ª e 80.ª e 81.ª e 82.ª e 83.ª e 84.ª e 85.ª e 86.ª e 87.ª e 88.ª e 89.ª e 90.ª e 91.ª e 92.ª e 93.ª e 94.ª e 95.ª e 96.ª e 97.ª e 98.ª e 99.ª e 100.ª e 101.ª e 102.ª e 103.ª e 104.ª e 105.ª e 106.ª e 107.ª e 108.ª e 109.ª e 110.ª e 111.ª e 112.ª e 113.ª e 114.ª e 115.ª e 116.ª e 117.ª e 118.ª e 119.ª e 120.ª e 121.ª e 122.ª e 123.ª e 124.ª e 125.ª e 126.ª e 127.ª e 128.ª e 129.ª e 130.ª e 131.ª e 132.ª e 133.ª e 134.ª e 135.ª e 136.ª e 137.ª e 138.ª e 139.ª e 140.ª e 141.ª e 142.ª e 143.ª e 144.ª e 145.ª e 146.ª e 147.ª e 148.ª e 149.ª e 150.ª e 151.ª e 152.ª e 153.ª e 154.ª e 155.ª e 156.ª e 157.ª e 158.ª e 159.ª e 160.ª e 161.ª e 162.ª e 163.ª e 164.ª e 165.ª e 166.ª e 167.ª e 168.ª e 169.ª e 170.ª e 171.ª e 172.ª e 173.ª e 174.ª e 175.ª e 176.ª e 177.ª e 178.ª e 179.ª e 180.ª e 181.ª e 182.ª e 183.ª e 184.ª e 185.ª e 186.ª e 187.ª e 188.ª e 189.ª e 190.ª e 191.ª e 192.ª e 193.ª e 194.ª e 195.ª e 196.ª e 197.ª e 198.ª e 199.ª e 200.ª e 201.ª e 202.ª e 203.ª e 204.ª e 205.ª e 206.ª e 207.ª e 208.ª e 209.ª e 210.ª e 211.ª e 212.ª e 213.ª e 214.ª e 215.ª e 216.ª e 217.ª e 218.ª e 219.ª e 220.ª e 221.ª e 222.ª e 223.ª e 224.ª e 225.ª e 226.ª e 227.ª e 228.ª e 229.ª e 230.ª e 231.ª e 232.ª e 233.ª e 234.ª e 235.ª e 236.ª e 237.ª e 238.ª e 239.ª e 240.ª e 241.ª e 242.ª e 243.ª e 244.ª e 245.ª e 246.ª e 247.ª e 248.ª e 249.ª e 250.ª e 251.ª e 252.ª e 253.ª e 254.ª e 255.ª e 256.ª e 257.ª e 258.ª e 259.ª e 260.ª e 261.ª e 262.ª e 263.ª e 264.ª e 265.ª e 266.ª e 267.ª e 268.ª e 269.ª e 270.ª e 271.ª e 272.ª e 273.ª e 274.ª e 275.ª e 276.ª e 277.ª e 278.ª e 279.ª e 280.ª e 281.ª e 282.ª e 283.ª e 284.ª e 285.ª e 286.ª e 287.ª e 288.ª e 289.ª e 290.ª e 291.ª e 292.ª e 293.ª e 294.ª e 295.ª e 296.ª e 297.ª e 298.ª e 299.ª e 300.ª e 301.ª e 302.ª e 303.ª e 304.ª e 305.ª e 306.ª e 307.ª e 308.ª e 309.ª e 310.ª e 311.ª e 312.ª e 313.ª e 314.ª e 315.ª e 316.ª e 317.ª e 318.ª e 319.ª e 320.ª e 321.ª e 322.ª e 323.ª e 324.ª e 325.ª e 326.ª e 327.ª e 328.ª e 329.ª e 330.ª e 331.ª e 332.ª e 333.ª e 334.ª e 335.ª e 336.ª e 337.ª e 338.ª e 339.ª e 340.ª e 341.ª e 342.ª e 343.ª e 344.ª e 345.ª e 346.ª e 347.ª e 348.ª e 349.ª e 350.ª e 351.ª e 352.ª e 353.ª e 354.ª e 355.ª e 356.ª e 357.ª e 358.ª e 359.ª e 360.ª e 361.ª e 362.ª e 363.ª e 364.ª e 365.ª e 366.ª e 367.ª e 368.ª e 369.ª e 370.ª e 371.ª e 372.ª e 373.ª e 374.ª e 375.ª e 376.ª e 377.ª e 378.ª e 379.ª e 380.ª e 381.ª e 382.ª e 383.ª e 384.ª e 385.ª e 386.ª e 387.ª e 388.ª e 389.ª e 390.ª e 391.ª e 392.ª e 393.ª e 394.ª e 395.ª e 396.ª e 397.ª e 398.ª e 399.ª e 400.ª e 401.ª e 402.ª e 403.ª e 404.ª e 405.ª e 406.ª e 407.ª e 408.ª e 409.ª e 410.ª e 411.ª e 412.ª e 413.ª e 414.ª e 415.ª e 416.ª e 417.ª e 418.ª e 419.ª e 420.ª e 421.ª e 422.ª e 423.ª e 424.ª e 425.ª e 426.ª e 427.ª e 428.ª e 429.ª e 430.ª e 431.ª e 432.ª e 433.ª e 434.ª e 435.ª e 436.ª e 437.ª e 438.ª e 439.ª e 440.ª e 441.ª e 442.ª e 443.ª e 444.ª e 445.ª e 446.ª e 447.ª e 448.ª e 449.ª e 450.ª e 451.ª e 452.ª e 453.ª e 454.ª e 455.ª e 456.ª e 457.ª e 458.ª e 459.ª e 460.ª e 461.ª e 462.ª e 463.ª e 464.ª e 465.ª e 466.ª e 467.ª e 468.ª e 469.ª e 470.ª e 471.ª e 472.ª e 473.ª e 474.ª e 475.ª e 476.ª e 477.ª e 478.ª e 479.ª e 480.ª e 481.ª e 482.ª e 483.ª e 484.ª e 485.ª e 486.ª e 487.ª e 488.ª e 489.ª e 490.ª e 491.ª e 492.ª e 493.ª e 494.ª e 495.ª e 496.ª e 497.ª e 498.ª e 499.ª e 500.ª e 501.ª e 502.ª e 503.ª e 504.ª e 505.ª e 506.ª e 507.ª e 508.ª e 509.ª e 510.ª e 511.ª e 512.ª e 513.ª e 514.ª e 515.ª e 516.ª e 517.ª e 518.ª e 519.ª e 520.ª e 521.ª e 522.ª e 523.ª e 524.ª e 525.ª e 526.ª e 527.ª e 528.ª e 529.ª e 530.ª e 531.ª e 532.ª e 533.ª e 534.ª e 535.ª e 536.ª e 537.ª e 538.ª e 539.ª e 540.ª e 541.ª e 542.ª e 543.ª e 544.ª e 545.ª e 546.ª e 547.ª e 548.ª e 549.ª e 550.ª e 551.ª e 552.ª e 553.ª e 554.ª e 555.ª e 556.ª e 557.ª e 558.ª e 559.ª e 560.ª e 561.ª e 562.ª e 563.ª e 564.ª e 565.ª e 566.ª e 567.ª e 568.ª e 569.ª e 570.ª e 571.ª e 572.ª e 573.ª e 574.ª e 575.ª e 576.ª e 577.ª e 578.ª e 579.ª e 580.ª e 581.ª e 582.ª e 583.ª e 584.ª e 585.ª e 586.ª e 587.ª e 588.ª e 589.ª e 590.ª e 591.ª e 592.ª e 593.ª e 594.ª e 595.ª e 596.ª e 597.ª e 598.ª e 599.ª e 600.ª e 601.ª e 602.ª e 603.ª e 604.ª e 605.ª e 606.ª e 607.ª e 608.ª e 609.ª e 610.ª e 611.ª e 612.ª e 613.ª e 614.ª e 615.ª e 616.ª e 617.ª e 618.ª e 619.ª e 620.ª e 621.ª e 622.ª e 623.ª e 624.ª e 625.ª e 626.ª e 627.ª e 628.ª e 629.ª e 630.ª e 631.ª e 632.ª e 633.ª e 634.ª e 635.ª e 636.ª e 637.ª e 638.ª e 639.ª e 640.ª e 641.ª e 642.ª e 643.ª e 644.ª e 645.ª e 646.ª e 647.ª e 648.ª e 649.ª e 650.ª e 651.ª e 652.ª e 653.ª e 654.ª e 655.ª e 656.ª e 657.ª e 658.ª e 659.ª e 660.ª e 661.ª e 662.ª e 663.ª e 664.ª e 665.ª e 666.ª e 667.ª e 668.ª e 669.ª e 670.ª e 671.ª e 672.ª e 673.ª e 674.ª e 675.ª e 676.ª e 677.ª e 678.ª e 679.ª e 680.ª e 681.ª e 682.ª e 683.ª e 684.ª e 685.ª e 686.ª e 687.ª e 688.ª e 689.ª e 690.ª e 691.ª e 692.ª e 693.ª e 694.ª e 695.ª e 696.ª e 697.ª e 698.ª e 699.ª e 700.ª e 701.ª e 702.ª e 703.ª e 704.ª e 705.ª e 706.ª e 707.ª e 708.ª e 709.ª e 710.ª e 711.ª e 712.ª e 713.ª e 714.ª e 715.ª e 716.ª e 717.ª e 718.ª e 719.ª e 720.ª e 721.ª e 722.ª e 723.ª e 724.ª e 725.ª e 726.ª e 727.ª e 728.ª e 729.ª e 730.ª e 731.ª e 732.ª e 733.ª e 734.ª e 735.ª e 736.ª e 737.ª e 738.ª e 739.ª e 740.ª e 741.ª e 742.ª e 743.ª e 744.ª e 745.ª e 746.ª e 747.ª e 748.ª e 749.ª e 750.ª e 751.ª e 752.ª e 753.ª e 754.ª e 755.ª e 756.ª e 757.ª e 758.ª e 759.ª e 760.ª e 761.ª e 762.ª e 763.ª e 764.ª e 765.ª e 766.ª e 767.ª e 768.ª e 769.ª e 770.ª e 771.ª e 772.ª e 773.ª e 774.ª e 775.ª e 776.ª e 777.ª e 778.ª e 779.ª e 780.ª e 781.ª e 782.ª e 783.ª e 784.ª e 785.ª e 786.ª e 787.ª e 788.ª e 789.ª e 790.ª e 791.ª e 792.ª e 793.ª e 794.ª e 795.ª e 796.ª e 797.ª e 798.ª e 799.ª e 800.ª e 801.ª e 802.ª e 803.ª e 804.ª e 805.ª e 806.ª e 807.ª e 808.ª e 809.ª e 810.ª e 811.ª e 812.ª e 813.ª e 814.ª e 815.ª e 816.ª e 817.ª e 818.ª e 819.ª e 820.ª e 821.ª e 822.ª e 823.ª e 824.ª e 825.ª e 826.ª e 827.ª e 828.ª e 829.ª e 830.ª e 831.ª e 832.ª e 833.ª e 834.ª e 835.ª e 836.ª e 837.ª e 838.ª e 839.ª e 840.ª e 841.ª e 842.ª e 843.ª e 844.ª e 845.ª e 846.ª e 847.ª e 848.ª e 849.ª e 850.ª e 851.ª e 852.ª e 853.ª e 854.ª e 855.ª e 856.ª e 857.ª e 858.ª e 859.ª e 860.ª e 861.ª e 862.ª e 863.ª e 864.ª e 865.ª e 866.ª e 867.ª e 868.ª e 869.ª e 870.ª e 871.ª e 872.ª e 873.ª e 874.ª e 875.ª e 876.ª e 877.ª e 878.ª e 879.ª e 880.ª e 881.ª e 882.ª e 883.ª e 884.ª e 885.ª e 886.ª e 887.ª e 888.ª e 889.ª e 890.ª e 891.ª e 892.ª e 893.ª

Lisboa

TURNO 59
Até às 22 horas

ANDRADE RIBEIRO — Av. Infante Santo, 66-B Tel. 666971; **ASCENSO** — Pr. Norte, 11-A (Bº Encarnação) Tel. 311216-310172; **BELO** — Av. de Roma, 53-A Tel. 776314; **CENTRAL** — Rua de S. Paulo, 108 Tel. 320389; **DOURO** — Alameda Linhas de Torres, 93-A-B Tel. 791131; **FRAZÃO** — Rua Cruz Santa Apolónia, 90-92 Tel. 847019; **GARANTIA** — Av. Pa. Manuel da Nobrega, 54-A-B Tel. 727300; **GONÇALVES, LDA.** — Rua da Rosa, 176-178 Tel. 362687; **IMPACIAL** — R. General Taborda, 28 Tel. 680931; **LEMO** — Rua Cidade da Beira, lote 19-A (Oliveira Sul) T.331692; **LINEADA** — Rua Ferreira Borges, 30 Tel. 660955; **MACEDO** — Estr. Poco do Chão, 69-C Tel. 703697; **MAGALHÃES** — Av. Almirante Reis, 4-D Tel. 549479; **MARBEL** — Av. de Roma, 131-A Tel. 776235; **MARLUZ** — C* da Picheleira, 140-B-C Tel. 720703-728395; **MORÃO** — Largo da Graça, 63 Tel. 860700; **NEVES** — Rua Bela Vista à Lapa, 35 Tel. 661251; **SALDANHA** — Av. Praia da Vitória, 53-55 Tel. 43938; **S. BARTOLOMEU** — Vº Paulo Jorge, 1 Tel. 790969; **S. JOÃO** — Est. da Luz, 124-A Tel. 783179; **S. SEBASTIÃO** — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 Tel. 548642; **SERREJO** — Rua Rui de Sousa, lote 65 (Chelas); **SIMÕES PIRES** — Rua da Prata, 115 Tel. 362350; **TANARA** — Rua Rodrigo Reinel, 3-A Tel. 611814; **TELES** — R. João de Barros, 2-Frente Tel. 638176; **UNIVERSITÁRIA** — Rua Alfredo R. Gameiro, 29-D Tel. 778953; **VALE** — Av. Marquês de Tomar, 45-49 Tel. 773043; **VITALIS** — Rua Morais Soares, 69 Tel. 841779

Permanente

BELO — Av. de Roma, 53-A T 776314; **CENTRAL** — Rua S. Paulo, 108 Tel. 320389; **NEVES** — Rua Bela Vista à Lapa, 35 Tel. 661251; **S. BARTOLOMEU** — Vº Paulo Jorge, 1 Tel. 790969; **S. JOÃO** — Estrada da Luz, 124-A Tel. 783179; **TANARA** — Rua Rodrigo Reinel, 3-A Tel. 611814; **VALE** — Av. Marquês de Tomar, 45-49 Tel. 773043; **VITALIS** — Rua Morais Soares, 69 Tel. 841779; **LINEADA** — Rua Ferreira Borges, 30 Tel. 660955; **SIMÕES PIRES** — Rua da Prata, 115 Tel. 362350; **LEMO** — Rua Cidade da Beira, lote 19-A Tel. 331692

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leão, 8-B Tel. 2750242; **COVA DA PIEDADE** — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 Tel. 2750254; **LARANJEIRO** — Moderna — R. dr. António Elvas, 84 Tel. 2490305; **COSTA DA CAPARICA** — Higienica — Av. da República, 23 Tel. 2400020; **SESIMBRA** — Leão — Av. da Liberdade, 13 T.2233471; **BARREIRO** — Mascarenhas Neto — R. Almeida Garrett, 1 Tel. 2076454; **SEIXAL** — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 Tel. 2218580; **MONTUJO** — Diogo — R. Almirante Reis, 50 Tel. 2310032; **MOITA** — União Molitense — Av. dr. Teófilo Braga Tel. 239025; **ALHOS VEDROS** — Guesmão — R. Cândido dos Reis, 30 Tel. 204020; **ALCOCHETE** — Nunes —

L. Coronel Ramos da Costa, 10 Tel. 234137

Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nito — Av. Comb. G. Guerra, 64 Tel. 2112070; **ALCABIDECHÉ** — Carvalho — Até às 21 horas; **PORTO SALVO** — Ferreira Bastos — Até às 21 horas; **CARCAVELOS** — Central — Até às 24 e das 0 às 9 horas; **VILAR** — Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** — Godinho da Silveira — Av. Saboia, 29-B Tel. 260085; Até às 24 horas; **PAÇO DE ARCOS** — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 184 T.2432034; Até às 22 horas; **OEIRAS** — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 T.2430090; Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS** — Leal — Até às 21 horas; **PARADE** — Grincho — Av. República, 87 Tel. 2471204; Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes** — Até às 21 horas; **AMOREIRA** — Amoreira — Telfs 262313/267314; Até às 22 horas; **MONTTE ESTORIL** — Suíça — Cruzeiro Tel. 260087; Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CASCAIS** — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 Tel. 280170; Até às 21 horas; **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C Tel. 280214; Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — P. 28 de Maio, 3-A Tel. 935518; Permanente; **Clabell** — R. António Sardinha, 23-D Tel. 938551; Até às 22 horas; **DAMAIA** — D. João V — Av. Grugel do Amaral, 2-A Tel. 970461; **QUELUZ** — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 Tel. 950117; **CAMARATE** — Nova — R. Cid. Lisboa, 94 Tel. 2518726; **CACÉM** — Garcia — Av. dos Missionários, 2 Tel. 2942181; **MEM MARTINS** — Quimila — Estr. Mem Martins, 285 Tel. 2910012; Permanente; **AGUALVA-CACÉM** — Mira Sintra — P. N-Torre, 310; Até às 20.30 horas; **MERCES** — Claro Ruivo — Até às 21 horas; **RIO DE MOURA** — Riomouro — Av. Oscar Monteiro Torres, 8 Tel. 2960194; Até às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA** — Valentim — Permanente Tel. 980456; **COLARES** — Abreja — Tel. 299088.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CONTUMIL — Rua de Contumil, 540. Tel. 485755; **VAZ TEIXEIRA** — Rua do Heroísmo, 56. Tel. 52851; **BIRRA** — Pr. da Liberdade, 1255 Tel. 20463; **COSTA LIMA** — Av. da Boavista, 855. Tel. 60606; **MARQUES DE MENDONÇA** — Rua do Ameal, 251 Tel. 487118; **MAFALDA** — Rua do Monte Cativo, 44. Tel. 481687; **CARDONA DOS SANTOS** — Rua de D. Manuel II, 90. Tel. 315051; **ORIENTAL** — Rua do Bonjardim, 727. Tel. 27878.

(De dia e toda a noite)

PASTELEIRA — Rua André de Resende, 92 Tel. 687011; **ALMEIDA CUNHA** — Rua Formosa, 327 Tel. 24874; **SAMPAIO** — Rua de Cedofeita, 636. Tel. 21782; **SÃO JERÓNIMO** — Rua de Santos Pousada, 622. Tel. 54526

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

LOPES RODRIGUES — Rua Fernandes Tomás, 41. Tel. 22634; **OLIVAIS** — Rua Bernardo de Albuquerque, 159. Tel. 72904.

abcCINE 803055

Sala A — As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 h
LABIRINTO DE VIOLÊNCIA
Int. men. 13 anos
Sala B — As 15.17, 19.21.30 e 23.45
NA IDADE DA INOCÊNCIA

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Hoje estreia
Sessões: 15.15, 18.15 e 21.30
O REGRESSO DE SHANGAI JOE
com Klaus Kinski e Cheen Lie
Não acons. men. 13 anos

APOLO 763319

Av. Julio Dinis 10-A
As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
BELIOS ROUBADOS
Um filme de François Truffaut
Não acons. men. 13 anos
As 23.30 — Ficção Científica
14 anos
A AMEAÇA DE ANDRÔMEDA

AVIS 547163

Av. Duque D'Avila, 45
As 15.30, 18.30 e 21.30
MULHERES E RECRUTAS
Com Gianni Morandi
Maiores 12 anos

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
4.ª semana
As 14.00, 16.30, 19 e 21.30 h
Desopilante!
O GENDARME EM NEW YORK
Com Louis de Funès
Um filme de Jean Girault
Para todos — Colorido

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Burt Reynolds, Eddie Albert e Ed Lauter
em
GOLPE BAIXO
um filme de Robert Aldrich
Technicolor
Não acons. men. 18 anos

CASTIL 580194

Rua Castilho
Hoje, estreia, às 21.30
CUIDADO COM A AVÓ...
Que nos fara MORRER de riso!
Não acons. men. 13 anos
As 15.30 e 18.30 — Últimas de
O HOMEM DA MASCARA DOURADA

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
O amor A aventura. A paixão. O desejo
LUXÚRIA
Int. men. 18 anos
Pornográfico
As 24 h — Grupo D (18 anos)
AS FOTOS PROIBIDAS DE UMA PESSOA DE BEM

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto 15
Sessões às 14.15, 16.30 e 21.30 h
Int. a men. 13 anos
OS MACHOS
ANTOLOGIA DO CINEMA
As 18.45 (18 anos)
Semana Woody Allen
O HEROI DO ANO 2000
Não acons. men. 18 anos

CITY CINE

Rua Tomas Ribeiro, 34
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.
«O HOTEL DA PRAIA»
Não acons. men. 13 anos
As 23 h — Cinemacento
Não acons. men. 18 anos
O SOLDADO AZUL
de Ralph Nelson

CONDES 372523

Av. da Liberdade, 2
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
(10 anos)
A MANIA DAS GRANDEZAS
com Louis de Funès

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 — Alges
As 15.30, 18.00 e 21.30

AS AVENTURAS AMOROSAS DE ROBIN DOS BOSQUES
Int. men. 18 anos

D. JOAO V 971794

Praca Centro Comercial — Damaia
As 21.15
MEDO SOBRE A CIDADE
com Jean Paul Belmondo e Charles Denner
Não acons. men. 13 anos

EDEN 370768

P. dos Restauradores, 21
As 14, 16.30, 19, e 21.30
VOLUNTARIOS À FORÇA
com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia
Não acons. men. 13 anos

ESTUDIO 555135/5

Al. Afonso Henriques, 35
As 14.45, 18.15 e 21.30
O filme começa após o início das sessões
Não acons. men. 13 anos
Ryan O'Neal, Marisa Berenson e a obra prima de Stanley Kubrick
BARRY LYNDON
4 Oscars

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83
As 15.30, 18.30 e 21.30
Int. a men. 13 anos
O DIA DA VERGONHA
com Claudia Cardinale e Franco Nero

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.15
As 21.15 h — Não acons. a men. 13 anos
A mais bizarra concepção do sexo na era do espaço
BARBARELLA
Jane Fonda e John Philip Law
Seleção fim-de-tarde às 18.15 horas
Sábado
SEGUNDOS PARA UMA FUGA
Jornada
O LUTADOR DA RUA
Ambos com Charles Bronson
Não acons. men. 13 anos

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques 35
As 15, 18.15 e 21.30
YANG-TSE EM CHAMAS
com Steve McQueen e Candice Bergen
Maiores 18 anos

LONDRES 801313

Av. de Roma 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O OVO DA SERPENTE
com Liv Ullmann e David Carradine
Int. a men. 13 anos

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Hoje, estreia, às 21.30
CAVALGADA DOS DESTEMIDOS
com Kirk Douglas e Bruce Dern
Int. men. 13 anos
As 15.15 e 18.15 — Últimas de
AVENTURA É AVENTURA

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrao, 12-A
As 15.15, 18.30 e 21.30 h
ASSASSINIOS POR COMPUTADOR
com Jean-Louis Trintignant e Mireille Darc
Int. men. 13 anos

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
15, 18 e 21.15 horas
5.ª semana
NASHVILLE
de Robert Altman
Int. menores de 13 anos

NOVOCINE 840678

Av. General Roldas 7
As 15.15 e 21.15
M.A.S.H.D. MACHISSIMO
Int. men. 18 anos
Contém cenas eventualmente chocantes
Hoje, às 00.15 h — Grupo D — M. 18 anos
O ESPADACHIM SEM BRAÇO
com Wang Yu e Shintaro Katsu

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 a 20
A 15.15, 18.15 e 21.15 h
O DESTINO MARCA A HORA
Com Tony de Matos
Grupo B — 10 anos
(Reposição de um filme português)

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Sanjay, Zohar Aman, Deven Verna, em
SOMBRA DO PASSADO
um filme de B. R. Chopra
Eastmancolor
Não acons. men. 13 anos

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.º Antão
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
O MAIS QUENTE ESPECTÁCULO DO MUNDO
Interdito a men. 18 anos
(Contém cenas eventualmente chocantes)

QUARTETO 771378

R. Fídes do Lima 16
SALA 1 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h
Não acons. men. 18 anos
BONNIE E CLYDE
SALA 2 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h
FRANKENSTEIN JUNIOR
SALA 3 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h
Não acons. men. 13 anos
UMA VIDA DIFÍCIL
Rea: Dino Risi
SALA 4 — As 15.17, 19, 21 e 23 h
Int. men. 18 anos
UM FILME DOCE
Real: Susan Makavejev

RESTELO 810375

Av. Torre de Belem
Encerrado para obras e beneficiações durante o corrente mês de Agosto

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
As 15.15, 18.15 e 21.30 h
Grupo C — 14 anos
SODOMA E GOMORRA
As cidades gêmeas do pecado!
Stewart Granger, Stanley Baker e Pier Angeli

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O PASSAGEIRO DA CHUVA
com Charles Bronson e Marlène Jobert
Não acons. men. 18 anos

SÃO JORGE 579144 - 579344

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.30 e 21.30
Um filme de François Truffaut
NA IDADE DA INOCÊNCIA
Para todos

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
5.ª semana
As 15, 17, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO
com Ulla Jacobsson e Harriet Andersson
N.B. — Projectão do filme cinco minutos após o início do espectáculo

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
3.ª semana
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O mais divertido filme do ano!
O HOTEL DA PRAIA
Myrian Boyer, Francis Lemaire
Não acons. a men. de 13 anos

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) 371573

Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Int. a men. de 13 anos
A PRIMEIRA VEZ
de Claude Bern
A passagem do estado de virgem ao de iniciado chama-se a primeira vez
Alain Cohen, Charles Denner e Zorica Lozic

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
As 14, 16.30, 19 e 21.30 h
A sensação real de uma hecatombe
TERRAMOTO
em SENSURROUND
com Charles Heston
um filme de Mark Robson
Não acons. men. 13 anos

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras Lote 879
As 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O mais excitante espectáculo musical!
O filme de qualidade
LAST WALTZ — A ÚLTIMA VALSA
Um filme de Martin Scorsese
Metro Roma
2.ª semana



Lisboa

ABC — «Põe-te na Bicha», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
LAURA ALVES — «A minha amiga gorda», às 20.45 e 22.45 (18 anos)
TEATRO ABERTO — «O caso da mão-zinha misteriosa», às 21.45 (18 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

OLIMPIA — Sessões permanentes — «O último tango em Acapulco» (18 anos)
CAPITÓLIO — «Paraíso sexual» às 19, 21 e 23 h (18 anos)
CINEARTE — «Adeus Amigo», às 21.30 (13 anos)
PARIS — «Duas almas, dois destinos», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA — «O filho do Pecado», às 21.15 (13 anos)
ROYAL — «Ben Hur», às 21.30 (13 anos)
MOSCAVIDE — «Que belo patife» às 21.15 (18 anos)
JARDIM — «Capitão Nemo e a cidade submarina» às 21.15 (14 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «Nunca Deixei de te Amar», às 21.30 (13 anos)
ESTORIL — Casino — «Frankenstein Junior», às 17 e 21.15 (13 anos)

PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «Sofrimento de Amor», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS — Oeiras Cine — «Mamém, mensageiro de Deus», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL — Palácio — «Annie Hall», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS — S. José — «Simão — O Engatado», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS — Impela — «Barreira de Fogo», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio — «O Grande Fantasma», às 21.30 (13 anos)
AMADORA — Recreios Desportivos — «Breve Paixão», às 21.15 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «O Rei das Berengas», às 21.15 (13 anos)
ALMADA — Incrível — «Problemas de Raparigas», às 21.15 (18 anos)
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — «Salon Kitty, o Bordel dos Nazis», às 21.15 (18 anos)

SACAVÉM — S. José — «Lepke o Assassino», às 21.30 (18 anos)

Porto

AGUIA DE OURO — «Marco Polo», às 21.30 (13 anos)
BATALHA — «O Homem Aranha», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «O Mundo Maluco», às 21.30 (10 anos)
RIVOLI — «O Circulo Vermelho», às 21.30 (13 anos)

COLISEU — «A voz do silêncio», às 21.30 (13 anos)

PASSOS MANUEL — «Império dos sentidos», às 21.30 (18 anos)

CARLOS ALBERTO — «Frankenstein Junior», às 21.30 (18 anos)

CHARLOT — «O pgo duplo», às 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «Caça às virgens», às 21.30 (18 anos)

JULIO DINIS — «O Belo Animal», às 21.30 (13 anos)

S. JOÃO — «Barbarella», às 21.30 (13 anos)

ESTUDIO FOCO — «Jerry, primeiro turista do espaço», às 21.30 (6 anos)

ESTUDIO — «A revista de Charlot», às 21.30 (todos)

OLIMPIA — «Gripes mortais», às 21.30 (18 anos)

TERÇO — «Melody», às 21.30 (Todos)
SALA BEBÉ — «Zabinski Point», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO — «Uma luz nas trevas», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA — «O Monstro do Pântano», às 21.30 (18 anos)
TIVOLI — «O filho do Pecado», às 21.30 (13 anos)

PLANEAMENTO FAMILIAR

Leia:

AFRODITE

À venda em todo o País

Rua Gomes



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO 185-1
TELEFONES 654531/2/3
REDAÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS
TECHNICS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3
320229, 322781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTUGAL 321154, PUBLICIDADE 320271
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENCOMENDAS TELEGRÁFICAS DIBO, TELEX 12363
LISBOA - PORTUGAL

Estado moçambicano intervém na Sena Sugar

O governo moçambicano acaba de nomear uma Comissão Administrativa para gerir o maior complexo açucareiro em Moçambique, a Sena Sugar Estates. Esta medida foi ontem tornada pública em Maputo pelo ministério da Indústria e Energia, que invocou um decreto-lei estabelecido pelo governo de transição, em Fevereiro de 1975.

Esta lei permite ao Estado intervir em companhias privadas por determinadas razões, incluindo a demissão injustificada de um número significativo de trabalhadores, falhanço repetido em satisfazer responsabilidades, ou redução injustificada do volume de produção.

Esta firma, propriedade de britânicos, foi denunciada pela imprensa moçambicana, que acusou a direcção da Sena Sugar de negligências e incompetência.

As revelações publicadas na imprensa tornaram públicas uma série de exemplos de má gestão e de atividades dúbias, da parte da direcção da «Sena Sugar».

Entre estas, o falhanço em treinar quaisquer técnicos moçambicanos nos 18 anos de presença da companhia em Moçambique, discriminação contra os empregados não britânicos, incluindo técnicos portugueses, obras tecnicamente incorrectas e não publicação dos relatórios anuais, como prescrito na lei.

Encontrada morta em Carcavelos

A GNR de Alcáideche comunicou ontem à noite à Polícia Judiciária, o aparecimento de um cadáver encontrado cerca das 20 e 30, nuns terrenos próximos do Bairro do Pinhal do Arneiro em Carcavelos.

Tendo-se deslocado ao local o piquete daquela corporação procedeu-se às primeiras averiguações e respectiva identificação, sabendo tratar-se de Encarnação Matos Rodeia, de 71 anos, residente numa vivenda do referido bairro.

Segundo a P.J. existem indícios que apontam para a possibilidade de homicídio.

BEBÉ NA LAVANDARIA DA ALFREDO DA COSTA

C. I. transforma inquérito em processo disciplinar

Foi transformado em processo disciplinar o inquérito instaurado pela Comissão Instaladora da Maternidade Alfredo da Costa, a propósito do incidente com um recém-nascido, Paulo Manuel, que foi «jogado» na lavandaria, tal como noticiámos no passado dia 5 de Julho.

A criança, com algumas horas de vida, permaneceu ali algum tempo. Passado um mês e já depois de ter regressado a casa, o

bebé teve de ser internado com uma lesão no joelho, que o afectará para o resto da vida.

Para além deste processo disciplinar, o inquiridor da Inspeção Superior de Saúde vai agora investigar qual a responsabilidade do acidente no traumatismo da criança e, provavelmente, estabelecer uma indemnização para a criança.

Confirmam-se, portanto, todos os factos por nós divulga-

dos. O incidente ocorreu quando a mãe da criança estava a dormir, horas após o parto, e o bebé se encontrava aos pés da cama.

Como se fosse roupa suja, foi embrulhado em lençóis e «jogado» na lavandaria. A mãe da criança deu por sua falta e as outras parturientes lembraram-se então de que a criança deveria ter ido para a lavandaria. O Paulo Manuel voltou para o pé da mãe e tudo regressou à normalidade.

Só que a criança manifestou traumatismo num joelho e foi internado em Santa Maria. Traumatismo congénito ou resultado da sua «viagem» à lavandaria, é agora a questão. Mas, com a pressa e sobrecarga de trabalho pode pensar-se que a roupa suja não é cuidadosamente colocada no chão, mas «jogada». E só um golpe de sorte evitou que Paulo Manuel acabasse na máquina de lavar.

Soares com Nobre da Costa

Continuação da pág. 1

mais um Ministério: o da Administração Interna.

A hipótese de militantes socialistas virem a participar no Governo Nobre da Costa parece, à partida, excluída. Isto porque os estatutos não o prevêm. Tudo depende, no entanto, e em última análise, do que a Comissão Directiva do PS vier a dizer sobre o assunto. Mas não se espera que, tal como vem acontecendo, esta vá contra a opinião do Secretariado.

Interrogado pelo «DL», Soares revelaria ainda um aspecto interessante relacionado com a designação de Nobre da Costa: na última audiência com Eanes, na quarta-feira passada, foram apresentados oito nomes mas entre eles não se encontrava o do escolhido por Eanes...

Mantém-se, disse-o outra vez Soares, as discordâncias do PS com a decisão presidencial de exonerar o Primeiro-Ministro do I Governo Constitucional, provocando a sua queda, bem como quanto à solução encontrada no plano de um Executivo de «me-

diação» ou de «iniciativa» presidencial.

Soares, que hoje compareceu sozinho em Catalazete depois de convocado ontem por Nobre da Costa, voltará na segunda-feira, desta vez com uma delegação do seu partido.

A audiência com o CDS, iniciada com cerca de 30 minutos de atraso, prosseguia ainda ao fecho da nossa edição.

As declarações de Mário Soares, a que nos referimos, parecem excluir aquilo que se vem apresentando como intenção de Nobre da Costa (como intérprete de Eanes?), ou seja a obtenção de um entendimento PS-CDS como base parlamentar para o «seu» eventual Governo.

Depois de conhecidas as posições do PSD e do PCP (e quanto a este último há que aguardar o que sairá do seu Comité Central, que está hoje reunido), apresenta-se extremamente complicada a tarefa de Nobre da Costa em formar Governo e, talvez ainda mais difícil, a possibilidade de dispor do tal apoio parlamentar «estável e coerente».

Médico ferido a tiro em Monsanto

A Polícia Judiciária investigava ao fim da manhã, o caso algo estranho do médico que apareceu, pelas 8 horas de hoje, a esvaír-se em sangue no Parque de Monsanto aparentemente vítima de um assalto à mão-armada. Identificado pelos documentos pessoais como sendo o dr. Alberto Pereira de Sousa, recolheu ao Hospital de S. José em estado grave e sem fala.

O automóvel do referido médico foi encontrado mais tarde

perto do Cabo da Roca, completamente destruído pelo fogo, presume-se que incendiado pelos assaltantes.

O piquete da P.J. tinha sido alertado da presença do ferido no Monsanto por um telefonema anónimo. De qualquer modo, as informações que colhemos naquela Polícia foram muito vagas, esperando-se o resultado das investigações de hoje para total esclarecimento do estranho caso.

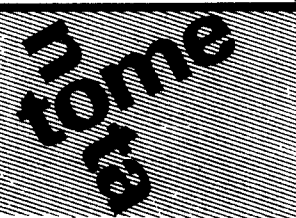
Petroleiro leva gasolina para o Algarve

Faro, 11 — As carências que têm vindo a fazer sentir no Algarve, a nível de combustível vão ser atenuadas em virtude de os postos abastecedores terem re-

cebido considerável quantidade de gasóleo oriundo de um petroleiro estrangeiro que anteontem chegou ao porto local.

O abastecimento do combustível agora desembarcado tem estado a ser feito por via rodoviária, em autotanques, mas mostra-se insuficiente, até porque se regista uma psicose que leva os automobilistas a andarem permanentemente com os depósitos das viaturas atestados.

(Hoje 28 páginas)



Teremos novidades da Televisão Independente. Dizem-nos que Valdez dos Santos não é homem para aceitar o silêncio ou a derrota nessa «guerra das rosas».

RESPONDA O LEITOR

Que significado atribuir à expressão «operacional dos pés à cabeça»?

Quererá dizer que sem nada pedir à «cabeça» o «operacional» opera?

GUERRA DAS ROSAS

Aquela televisão que nos promete, independente e cooperativa, reflexo da luz do Oriente e servidora do espírito do Ocidente, esse negócio puro, imaculado, limpo, antes de existir, dá que falar. E para já nos tribunais.

O capitão Tomaz Rosa anunciou, em publicidade distribuída, aos amigos da casa, que vai processar o economista Valdez dos Santos. O processo promete...

DIREITOS AUTORAIS

O coronel Casanova Ferreira, operacional dos «pés à cabeça» — segundo o analista militar de «O País» — teria sido «no decorrer das acções preparatórias do 25 de Abril o comandante operacional do movimento». Preso por ocasião do «equivoco» de 16 de Março de 1974, foi, então, substituído por Otelo Saraiva de Carvalho na condução das operações. Mas, «o planeamento que este utilizou, com ligeiras alterações motivadas pela experiência falhada de 16 de Março, é da autoria de Casanova Ferreira».

Não consta que este tenha registado os seus «direitos de autor». Nem que Otelo Saraiva de Carvalho tenha rectificado a informação. Contudo, no livro de Otelo Saraiva de Carvalho conta-se uma história que ficará para a História.

IMPrensa ESTRANGEIRA

Madrid e Paris acentuam viragem à direita

As reacções da imprensa estrangeira à nomeação de Nobre da Costa para a formação do novo Governo são, naturalmente, divergentes, sendo de destacar a atenção que os meios de informação espanhóis e franceses dedicaram à solução «presidencial» para S. Bento.

A generalidade da imprensa do país vizinho interpreta a escolha de Eanes como «viragem e satisfação à direita» — conforme refere o correspondente da Anop em Madrid.

Para o matutino «El País» trata-se, «sem dúvida, da mais importante viragem registada na orientação da vida política portuguesa e que corresponde aos desejos da classe empresarial, nacional e internacional» e acrescenta que a reacção do PS «parece indicar que este partido se absterá de colaborar com o novo chefe do Governo».

Para o «Diário 16», liberal, que traça os aspectos biográficos de Nobre da Costa, designadamente a sua ligação aos «grandes industriais monopolistas expropriados depois do 25 de Abril», a gestão do Primeiro-Ministro indigita à frente da Sacor «foi, segundo sectores da extrema esquerda, fraudulenta, mas nunca ninguém conseguiu provar nada a este respeito. No entanto estas acusações causaram graves prejuízos à sua imagem pública».

O matutino conservador e direitista «ABC» diz que Nobre da Costa, «numa primeira e apresada aproximação, reúne, todas as qualidades precisas para ocupar o cargo nas circunstâncias e condições actuais» e sua nomeação «supõe uma derrota moral de Soares».

O conservador católico «Ya» diz que Ramalho Eanes «quis até ao último momento impor um primeiro-ministro militar e foi a forte oposição de todos os partidos representados na Assembleia — menos o direitista de Sá Carneiro — e dos próprios militares, o que impediu de levar adiante seu propósito».

Acrescenta que de momento a «crise entrou em vias de solução mas ainda não está superada. Nobre da Costa tem que negociar agora com os partidos».

Afirma ainda que «é prematuro julgar as possibilidades desse

Governo se manter no poder mas não se lhe pode augurar longa vida. O ideal seria que aguentasse até 1980 em que deverão celebrar-se as novas eleições parlamentares, mas em Lisboa ninguém acredita que isso seja possível.

O vespertino «Pueblo», com frequentes posições direitistas, diz, em crónica de seu corres-

pondente, «suscitou grandes reservas da parte dos socialistas e sobretudo dos comunistas».

Em relação ao PS, «cujo secretário-geral é ser neste momento o homem mais amargurado de Portugal», o «Le Monde» afirma ainda que «o primeiro partido político português não só considera que o chefe de Estado violou a Constituição, receia a

O «sim» de Nobre da Costa

O «sim» de Nobre da Costa, dando «luz verde» a Eanes para avançar com a sua designação, só terá sido pronunciado às 16 e 30 horas de anteontem, via telefone e do Algarve.

Isto explica o atraso verificado nesse dia na convocação dos partidos a Belém. Explica igualmente que os membros do Conselho da Revolução só tenham conhecido o nome cerca das 17 horas. Explica a convocação tardia dos chefes do Estado-Maior dos três ramos das Forças Armadas a Belém, para serem informados da decisão presidencial. Explica, e confirma, o «trotobola de S. Bento», jogado por Eanes e pelos seus conselheiros ao longo da semana passada. O «13» foi conseguido em cima da hora.

Foram evidentes as dificuldades de Eanes que, tudo o confirma, não tinha qualquer solução preparada quando exonerou Mário Soares arriscando-se a um impasse de efeitos imprevisíveis. Mas a escolha de Nobre da Costa não terá sido obra do acaso pois, como ontem o «DL» salientava, Eanes tinha bem recortado na mente o perfil do Primeiro-Ministro que desejava. E ele aí está.

pondente em Lisboa, que «Ramalho Eanes tomou uma decisão muito pessoal ao escolher para Primeiro-Ministro um independente e não ceder às pressões do PS».

Considera Nobre da Costa como «politicamente sem filiação partidária, tecnocrata puro de actitudes firmes e conhecido com um dos conselheiros mais importantes e fiéis do Presidente da República».

Os jornais da extrema-direita, o matutino «El Imparcial» e o vespertino «El Alcázar» limitam-se a dar a notícia.

«Le Monde» SOARES UM HOMEM «AMARGURADO...»

«Portugal ainda menos socialista» é o título do editorial do «Le Monde» de ontem.

A designação para o lugar de Primeiro-Ministro de um tecnocrata ligado ao patronato — diz aquele vespertino parisiense —

instauração de um regime presidencialista mais musculado».

Para o «Le Monde», porém, esta «normalização» da vida política portuguesa seria aceite pela «maioria de uma população já cansada da crise económica e das disputas partidárias».

Embora com menos destaque que o «Le Monde», que decidiu o editorial da sua primeira página à análise da situação política em Portugal, todos os outros jornais parisienses se referem hoje à nomeação do novo Primeiro-Ministro português.

Enquanto o «L'Humanité» órgão central do Partido Comunista, se interroga sobre se a equivocada escolha do Presidente Eanes não será mais um passo para a conquista e para a contestação das conquistas da Revolução de Abril, o «Figaro», conservador, limita-se a dizer que «o novo Governo, dirigido por um homem do Presidente, irá dar prioridade à economia».



PENINHA
BREVEMENTE
NO
TERMINAL DO ROSSIO



O ESPECTÁCULO SÃO OS DE FERREL

11 DE AGOSTO
DE 1978

sete
PONTO
sete

AGENDA SEMANAL DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

sete
PONTO
setesuplemento
semanal

cinema

jorge leitão
ramos

3



teatro

carlos porto

3

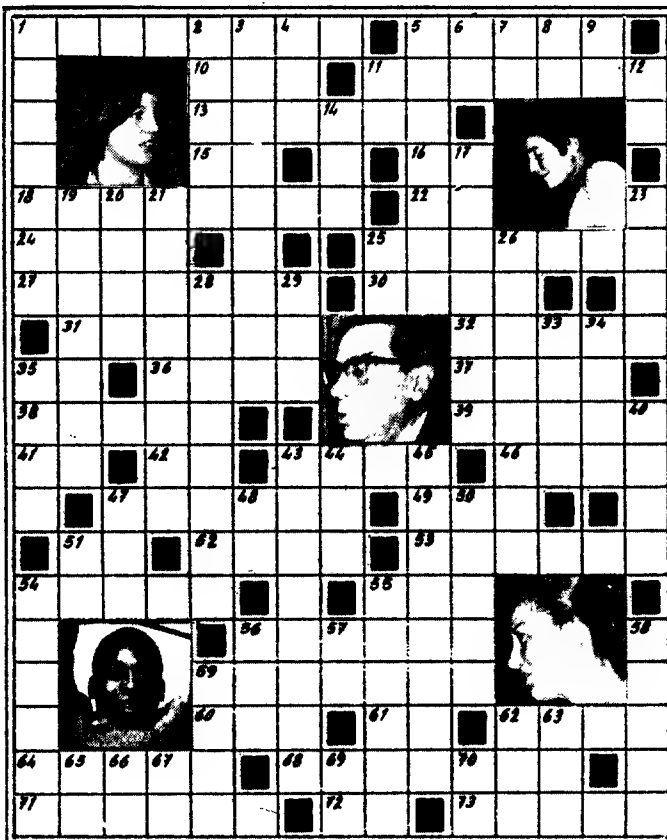


televisão

8

Lisboa, 11 a 17
de Agosto de 1978

palavras cruzadas



HORIZONTAIS:

11/11 Sua mãe foi repórter fotográfica no «Washington Times Herald», nos seus tempos de solteira e, a filha segue-lhe as pisadas

ao ingressar na carreira jornalística; 5, Procura (fig); 10, Criada grave; 13, Ideias fixas; 15, Antigo Testamento; 16, Preposição latina que designa movimento; 18/25, O Prémio Montagne, um dos mais altos galardões culturais europeus e que tem distinguido altas figuras da intelectualidade europeia foi entregue a este nosso professor e ilustre homem de letras já falecido; 22, Letra grega; 24, Seio de mulher (inv); 27, Rio de Portugal; 30, Guarnecem de asas; 31, Esbravejas; 32/43/54, Pianista de méritos incontestados, esta portuguesa recebeu há tempo no Palácio dos Congressos de Paris, o Grande Prémio Internacional do Disco; 35, Átomo; 36, Anima; 37, Perfume; 38, Cidade de França; 39, O mesmo que albumos; 41, O mais; 42, Nota musical; 46, Rasoira; 47, Freguesia do concelho de Vila Verde; 49, Progenitor; 51, Bário (s.q); 52, Descerre; 53/64, Ela foi a primeira mulher presidente da República em todo o Mundo; 55, Uma das Novas Hébridas na Melanésia; 56, Espantar; 59, Cercaria de raios brilhantes; 60, Membro de ave; 61, Letra grega; 62, Ele não fuma, não bebe álcool e nasceu com o destino de ser famoso, este astro do futebol brasileiro célebre em todo o mundo; 68, Transpirassem; 71, Vexas; 72, Caminhar; 73, Fio de latão.

VERTICAIS

1, Educavas; 2, Atar; 3, Investiriam num cargo; 4, Em as; 5, Considerares (fig); 6, Emissora Nacional (ant); 7, Serviço Nacional; 8, Cério (s.q); 9, Preposição latina que designa movimento; 11, Abreviatura de quilowatt; 12, Velha cidade bretã que no século IV ou V teria sido engolida pelas ondas; 14, Punhado; 17, Domesticamos; 19, Duradouro; 20, Castigo (Gir.); 21, Carregara com força; 23, Sova; 25, Sódio (s.q); 26, Meteria em mala; 28, Preveniras; 29, Pega; 33, Cidade de Itália; 34, O mesmo que irá; 35, Mariscos de Cabo Verde e do Senegal; 36, Descasca; 40, Primeiro rei dos Hebreus; 43, Expedições; 44, Sufixo que designa abundância; 45, Esplêndidos; 47, Botequim; 48, Rubídio (s.q); 50, Agarrara; 51, Bismuto (s.q); 54, Excrecência carnosa que se desenvolve em algumas mucosas sobretudo as nasais; 55, Poisar no mar (o avião); 56, Utensílios domésticos; 57, Nota musical; 58, Nata; 59, Ladrão do mar (Bras); 62, Preposição; 63, Ave pernalta; 65, Neon (s. q. e inv); 66, Criminosa; 67, Sufixo que designa estado; 69, Interjeição de dor; 70, Freguesia do concelho de Ponte de Lima.

VERTICAIS

1, Criavas; 2, Laçar; 3, Imitiam; 4, Nas; 5, Pesca; 6, EN; 7, SN; 8, Ce; 9, Ad; 11, Ka; 12, Ys; 14, Mão; 17, Domamos; 19, Imortal; 20, Tora; 21, Oprimira; 23, Pola; 25, Na; 26, Emalaria; 28, Avisa; 29, Asa; 33, Roma; 34, Irós; 35, Apas; 40, Saul; 43, Jornadas; 44, Osa; 45, Opiparos; 47, Bar; 48, Rb; 50, Asira; 51, Bi; 54, Polipo; 55, Amara; 56, Pás; 57, Si; 58, Creme; 59, Rama; 62, Per; 63, Ema; 65, Ne; 66, Re; 67, Or; 69, Uli; 70, Sa.

SOLUÇÃO

HORIZONTAIS:

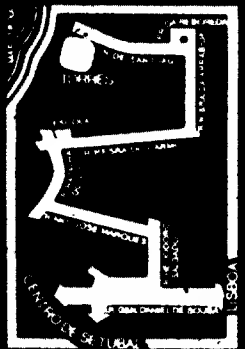
1/11 CAROLINA KENNEDY; 5, Pesca; 10, Ama; 13, Cismas; 15, AT; 16, Ad; 18/25, VITORINO NEMESIO; 22, Ro; 24, Poma; 27, SORRAIA; 30, Asam; 31, Raivas; 32/43/54, MARIA JOÃO PIRES; 35, AT; 36, Mima; 37, Olor; 38, Paris; 39, Samos; 41, Ai; 42, La; 46, Raza; 47, Barros; 49, Pai; 51, Ba; 52, Abra; 53/64, ISABEL PERON; 55, Apl; 56, Pasmara; 59, Radiária; 60, Asa; 61, Ro; 62, PELÉ; 68, Suassem; 71, Oneras; 72, Ir; 73, Arame.

torres de
setúbalANDARES 3 E 4 ASSOALHADAS
PRONTOS A HABITAR
TRES LOJASPREÇOS DESDE
800 CONTOS

«REBORDA»

ENTRADAS
FACILITADAS

RENTIFIX

ATENÇÃO: NO LOCAL, TRABALHOS DE DIAS ÚTEIS
NA AMPLIAÇÃO DA ESCADA, TRABALHOS DE DIAS ÚTEIS
TELEFONO: 2151/5NOME
MORADA
TELEFONE**SURDOS**
CASA SONOTONECHEGOU FINALMENTE
A ÉPOCA DAS FÉRIAS

Como bom descansar. Uns preferem a praia outros o campo!... Todos gostam de ouvir bem. Que felicidade ter boa audição. Estamos aqui para os ajudar. Venham até nós para lhes fazermos um exame audiométrico e uma demonstração que é gratuita com os melhores aparelhos do Mundo. Temos o que há de mais moderno para corrigir a surdez. Prestamos assistência técnica. Pilhas de todas as voltagens de mercúrio e carvão. Também somos oculistas. LARINGES ELECTRONICAS para os operados à laringe. Esperamos a vossa visita com a qual ficamos muito agradecidos em:

LISBOA Poço do Borratém, 33 S/L - Telef. 868352 - 865978
PORTO Praça da Batalha, 92-1.º - Telef. 315602

FÉRIAS 1978

COSTA
VERDEHOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO

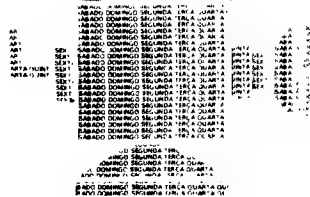
ESTADIAS DE 1 SEMANA

Desde 1.925 escudos, por
pessoa, são as condições espe-
ciais que ooferece para as suas férias
deste ano.Peça-nos programa detalhado
e faça a sua reserva através
dos telefones 24151/5 ou no
seu agente de viagens.O direito
de ser peãotempo para circular
segurança para viver

Os peões constituem o grupo de pessoas
mais vulnerável, dos utentes da via pública
34% das vítimas mortais em acidentes rodoviários, são peões.
Senhor Automobilista:
Dê prioridade aos peões nas passadeiras
Ao mudar de direcção dê sempre prioridade ao peão
Senhor Peão
Atravesse sempre nas passadeiras
Exerça o seu direito de prioridade com prudência
Respeite sempre a sinalização luminosa

nas passadeiras
prioridade aos peõesDE FÉRIAS COM O
Diário de LisboaAceitam-se assinaturas de férias
pelo período de 10 dias,
ao preço de 7\$50 por exemplar

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA



CINE/PONTO

NASHVILLE
 de Robert Altman
 (USA-1974/A)

A imagem de um certo provincialismo, de uma certa estreiteza, de uma certa pujança, também, tais são os parâmetros contraditoriamente frutuosa em que nasceu **Nashville**, um olhar americano sobre a América que não se esquecera tão cedo.

Cinema Nímas (15, 18 e 21.15h)
(interdito a men. 13 anos)

BONNIE E CLYDE
 de Arthur Penn
 (USA-1967)

Na viragem do fim dos **sixties**, este filme de Arthur Penn marca um momento em que o cinema (americano) começa a olhar a violência com olhos menos limpos e inocentes. Daqui também viria a sanguinolência de Peckinpah.

Cinema Quarteto-sala 1 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30h)
(não acons. men. 18 anos)

O LABIRINTO DA VIOLÊNCIA
 de Michael Miller
 (USA-1976)

Roger Corman (que lançou realizadores tão significativos como Scorsese, Coppola, Monte Hellman ou Bogdanovich) apresenta a sua mais recente descoberta: Michael Miller. Um filme sólido, de uma relevante economia de linguagem e uma inegável percussão, é um bom começo.
Cinema ABCine-sala A (14.30, 16.30, 18.30 e 21.30h)
(interdito a men. 13 anos)

UMA VIDA DIFÍCIL
 de Dino Risi
 (Itália-1961)

O percurso da Itália, do fascismo aos anos 60, num filme de Dino Risi. A história de um pobre diabo que nem por isso está disposto a vender-se através de uma sociedade que descobre o consumismo do «milagre» económico onde tudo se trafica.
Cinema Quarteto-sala 3 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30h)
(não acons. men. 13 anos)



Ryan O'Neal no filme de Stanley Kubrick

BARRY LINDON
 de Stanley Kubrick
 (G.B.-1975)

Um dos filmes mais agressivamente perfeitos da História do Cinema. Exacto em todos os detalhes, **Barry Lindon** é um bloco impenetrável, fechado, que só nos resta venerar como ele mesmo impõe. Por isso aqui venho dizendo que este não é o cume da carreira de Kubrick mas apenas um acto de genial arrogância.
Cinema Estúdio (14.45, 18.15 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

A nossa selecção de fim-de-semana

O OVO DA SERPENTE
 de Ingmar Bergman
 (Suécia-1977)

Bergman fora da Suécia é como um peixe a espadanar fora do seu habitat. Envolvido nas laurentíssimas teias da produção multinacional Bergman falhar golpe atrás de golpe, irremediavelmente. Mesmo Liv Ullmann o acompanhou na derrocada.

Cinema Londres (14.15, 16.30, 18.45 e 21.30h)
(interdito a men. 13 anos)



Um mau Bergman

A ÚLTIMA VALSA
 de Martin Scorsese
 (USA-1978)

Um ritual **rock** por onde passa uma geração e, por consequência, vinte anos de uma cultura que parecia fazer mudar a América e o mundo. Ritual fúnebre, para lá das luzes e do som, de um suor já gasto, por dentro de sonhos desfeitos, amores perdidos e mortos na estrada.

Scorsese continua a traçar com rigor inextinguível, um **puzzle** contemporâneo da América.
Cinema Vox (15.15, 18.30 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)



Anna Prucnal e Pierre Clementi filmados por Makavejev

UM FILME DOCE
 de Dusan Makavejev
 (França-Canadá-RFA-1974)

Um filme provocatório, uma agressão amarga, edipiana aos mitos, rituais, símbolos de uma Esquerda que com Marx partiu à conquista da Revolução e no caminho (por Espanhas e Grécias e Pragas) foi descobrindo escolhos, escondendo vergonhas e, sobretudo, concebendo dúvidas.

Um **Filme Doce** não será, provavelmente, um filme justo por inteiro; é, porém, uma obra que convém analisar com serenidade sem apressadas ex-comunhões nem eufóricos arrebatamentos.

Cinema Quarteto-sala 4 (15, 17, 19, 21 e 23h)
(interdito a men. 18 anos)

O HOTEL DA PRAIA
 de Michel Lang
 (França-1977)

Todas as semanas topo com este filme no cartaz e sinto uma estranha, incômoda impressão na boca do estômago. É nojo.
Cinemas City e Star (14.30, 16.45, 19 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO
 de Ingmar Bergman
 (Suécia-1955)

Mais de vinte anos depois da sua realização, **Sorrisos de Uma Noite de Verão** continua um filme espantosamente actual, ágil e lúcido. De longe mais importante que o Bergman mais recente, este filme está a ser um êxito estival, invulgar e reconfortante para todos os que gostam de cinema.

Cinema Satélite (15, 17, 19 e 21.30h)
(nao acons. men. 13 anos)

FRANKENSTEIN JÚNIOR
 de Mel Brooks
 (USA-1974)

Um riso cinéfilo sobre o «terror» dos anos 40, feito com audácia e sobriedade. O humor e uma das coisas mais difíceis e Mel Brooks neste filme mostra sabê-lo. Pena que, nos filmes seguintes, a corda tenha atroxado e tudo tenha sido invadido por uma certa lassidão instalada.

Cinema Quarteto-sala 2 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30h)
(não acons. men. 13 anos)

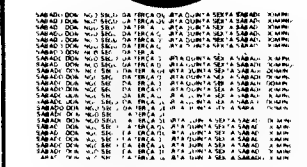
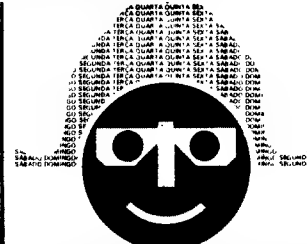
OS MACHOS
 de Gilles Carle
 (Canadá-1971)

Apos meia hora de vitalidade, Carle começa a não saber que fazer e vai por caminhos inóspitos à procura do inesperado. O resultado é uma certa gratuidade num filme que bem podia ter outra dimensão. De qualquer modo é bastante nitido que o realizador tinha algo mais que «geitinho» como, de resto, as obras seguintes demonstraram.

Cinema Camões (14.15, 16.30 e 21.30h)
(interdito a men. 13 anos)

TERRAMOTO
 de Mark Robson
 (USA-1974)

Aqui está como se apanham espectadores só com um barulhinho. Aqui está como meia dúzia



caixa do PONTO


LAURA ALVES

(R. da Palma, T. 86 47 56)
A MINHA AMIGA GORDA
Para quem gostar de José Viana e só para quem gostar de José Viana.
Quem não gosta?

PAVILHÃO DOS CONGRESSOS DO ESTORIL

(T. 268 11 13)
AS PROFECIAS DE BANDARRA
de Almeida Garrett
pelo Teatro Experimental de Cascais
Não garantimos que este espectáculo ainda esteja em cena, pois não temos notícia dele. No caso de estar interessado (e deve estar), o leitor deverá informar-se primeiro. Se for possível, não deixe de ver.

TEATRO ABERTO

(Pr. de Espanha, T. 77 09 69)
«O CASO DA MÃOZINHA MISTERIOSA»
de Ary, Sobral e Rui
pelo GRUPO 4

Está nas últimas. O leitor pode ainda ver um espectáculo que vale a pena ver: crítico, divertido, português, do após-25 de Abril. Acaba no dia 15. Aproveite

NOTÍCIAS DO CONSERVATÓRIO

Se há instituição que, ao longo da sua história e nos últimos anos mais do que nunca, tenha atraído críticas de toda a ordem, essa instituição é o Conservatório Nacional.

Última novidade relacionada com este estabelecimento de ensino que reúne as escolas de Música, Cinema, Teatro, Dança e Educação pela Arte: o eng. Luís Casanova foi nomeado seu gestor, por despacho do ex-ministro Cardia. O C.N. era desde há mais de um ano gerido por uma comissão de reestruturação composta por professores das várias escolas e encarregue pelo ministro de elaborar um relatório sobre a reforma do C.N. Apresentado o relatório a 2 de Dezembro de 1977, nada se sabe até hoje qual virá a ser a sua sorte, embora a gaveta do costume venha a ser o seu destino mais provável. O Eng.º Luís Casanova, que foi secretário de Estado da Acção Escolar num dos governos provisórios e é Inspector Superior do MEC, tem à sua frente uma tarefa mais do que espinhosa. Sem querer ser pessimista, direi que o C.N. não tem, nas actuais circunstâncias, solução. Creio que para o transformar de maneira a tornar ao mesmo tempo eficiente, dinâmica e correcta a sua acção pedagógica, será necessário repensar toda a problemática do ensino artístico em Portugal. O que, aliás, está a ser concretizado por uma comissão nomeada para esse efeito pelo dr. Sottomayor Cardia. Parece-me que só depois do trabalho dessa comissão e da sua concretização em termos práticos, será justo pensar em reestruturar a sério o C.N.

O que não significa, é bom de ver, que o novo gestor não possa desde já, e pelo menos, pôr a casa em ordem. O que a Comissão de Reestruturação não pôde fazer por carência de autoridade e de meios.



Lorne Greene, Charlton Heston e Ava Gardner: a sala pouco treme

O melhor espectáculo de fim-de-semana são os três mil campistas de Ferrel

Para muitos jovens portugueses o Encontro de Ferrel traduz-se numa tremenda desilusão. Daí que alguns tenham (já) enrolado as tendas e arribado noutras paragens. Sonhavam, talvez, com Woostdstock: música e festa; convívio e liberdade sem limites. Os organizadores, porém, deste encontro que se pretende a repetição do Larzac, não tiveram imaginação para tal. Chavões e regras bloqueiam-lhes as cabeças: impossível a festa...

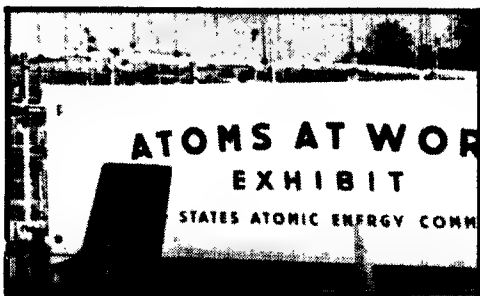
Não passa duma triste caricatura do Larzac, esta «manifestação política». Nos pinhais de Ferrel não compareceram ecologistas, naturalistas, gente interessada na preservação da natureza nem sequer «simplesmente jovens». Estão lá somente os portadores da «verdade no bolso» — jovens de rosto duro que se intitulam «anti-fascistas, anti-imperialistas, anti-revisionistas». São os MLs (ditos marxistas leninistas) que nos últimos anos conseguiram recuperar o Larzac para, a partir daí, fabricarem tribunas favoráveis à difusão dos seus textos políticos. Uma forma de arranjar clientela como outra qualquer. No Larzac, em 1973, estiveram mais de 80 mil pessoas. Gente que teve oportunidade de manifestar aos 103 agricultores ameaçados de expropriação a sua solidariedade. Festa de unidade política. Nessa altura vivia-se ainda o rescaldo de Lip e a recordação (ainda viva) de Maio de 68.

Em Portugal cerca de três mil jovens, vindos de diversos países, tentam reconstituir um Larzac, de outra maneira. Sem festa, sem alegria, com um discutível amor pela vida.

Logo à entrada do parque de campismo improvisado encontramos os espanhóis, muito «marxistas-leninistas»

com banca montada. Vendem jornais entre os quais se destaca a «Vanguarda Obrera» e autocolantes. Construíram, ali, o seu «canti-

Zangaram-se com o timoneiro Mao e como ainda lhes faltou a coragem para em seu lugar colocarem o rosto esfíngico de Enver Hoxa



nho» enquadrado por panos vermelhos e muitos símbolos. Muito à vista sobressai ondulante o emblema da ambígua FRAP. Mais à frente integrado numa exposição, o retrato de Estaline, que guarda, atento, os gestos dos «marxistas leninistas» espanhóis.

contentam-se, por enquanto, em homenagear o «Pai dos Povos». De Espanha vieram cerca de 800 jovens — uma significativa representação. Ouvimos alguns dos responsáveis pela «pureza» da teoria marxista-leninista em Espanha. Para quem

evidentemente Santiago Carrilho (cruzes, canhoto) é pior que um traidor...

Trabalhámos bastante no sentido de que este Encontro fosse um êxito. Fizemos uma boa mobilização. E aqui estamos todos a lutar contra o imperialismo, o fascismo e o revisionismo. Temos delegações do JCE (ML), do PCE (ML), da Convenção Republicana, da Associação Obrera Assembleista e dos GACs (Grupos de Acção Cultural) — explica uma jovem mestra de escola que entretanto comparou a grande jornada de Ferrel com «o festival revisionista de Cuba». Os marxistas leninistas espanhóis falam sobre a actual situação política do seu País.

Ei-la:

As pessoas estão desencantadas com tudo o que lhes prometeram os grupos de direita e os revisionistas do PSOE e do PC. Nós estamos implantados nos bairros e nas fábricas. Eles não... As próximas eleições municipais vão desenrolar-se num ambiente de luta. Numa rápida volta pelo campo vimos uma exposição de desenhos sobre a política portuguesa em que surgem as suas principais figuras caricaturadas até ao exagero. Tudo no mesmo saco: Cunhal e Freitas do



Diz-se inspirado pelos encontros do Larzac, em França, e decorre er «portuguesa»: desde logo pensamos que é um encontro de quem se reoc nuclear «sem discussão». Doce ilusão, já verá porquê...



Amaral. E ao lado uma exposição de fotografia organizada pelo jornal «A Voz do Povo». Curiosa a colagem de um grupo de mulheres numa sobreposição com o retrato de Estaline...

FORA COM O «XÁ»

Em francês falámos com um dos porta-vozes da delegação do Irão que integra sessenta estudantes em representação da Confederação de Estudantes. Constituída

sobretudo por jovens que estudam no estrangeiro. Paris, Londres, Bruxelas etc... Viveram no ano passado a experiência do Larzac.

Pretendemos conhecer as dificuldades dos jovens de outros países. No Irão não nos podemos pronunciar livremente pois o governo fascista do Xá manda-nos para a cadeia...

Da Tunísia chegou uma delegação pequena. Apenas cinco pessoas. Um dos responsáveis



Em Ferrel, onde poderá vir a localizar-se uma central nuclear, ocupa com a natureza, um encontro contra a produção de energia



explica a razão dessa baixa participação: «Somos avisados muito tarde e por isso não podemos consultar a Direcção Nacional.

Quem? Perguntámos. A UGET (União Geral de Estudantes da Turquia) de tendência marxista-leninista... Um jovem estudante de direito com quem trocámos breves palavras afirmou que o governo do seu País «está a soldo do imperialismo francês e americano». Falou ainda da feroz repressão que

se abate sobre os jovens.

A VIOLÊNCIA DO ESTADO

Duzentos jovens alemães do KPD (ML), organização ligada à «Guarda Vermelha» também armaram as suas tendas no pinhal de Ferrel. Rígidos e disciplinados já criaram uns certos problemas naquele «getho» de marxistas-leninistas de aviário. Falando em português cor-



rente «ninguém os grama». A não ser os correlegionários espanhóis que procedem de maneira semelhante. Quanto aos portugueses esses, confessaram que os tipos eram insupportáveis. E contaram-nos o episódio do baile cortado, quando estava no melhor, pelo voluntarismo alemão:

A malta queria divertir-se um pouco. E eles, à meia noite, desligaram as colunas de som. Uns camaradas do Porto quase que

andaram à pancada com os alemães.

Ficámos portanto a saber que os marxistas-leninistas alemães são uns autênticos chatos. Se o Marx soubesse do monacal comportamento dos seus compatriotas por terras de Portugal não gostaria mesmo nada...

Somos uma organização de jovens trabalhadores da Alemanha Oeste. Vivemos num país onde há uma grande violência do Estado. A pretexto da

acção do grupo Baader-Meinhoff decidiram fazer leis reaccionárias e fascistas. As liberdades individuais e de imprensa foram violadas.

OS «PORTUGAS»

Os portugueses que fazem parte do Comité Executivo do Encontro, gente ligada à UDP e PCP(R) também se manifestam desencantados pela forma como tem decorrido o convívio. Na verdade há «pontos políticos» e «reuniões de quadros» a mais, e festa a menos, o que afasta uma certa juventude sem partido mas que gosta de conviver com outros jovens. E se da parte dos organizadores houvesse uma visão mais aberta ter-se-ia certamente realizado em Ferrel uma «festa-política» de onde cada qual sairia, talvez, enriquecido. Seis jovens estudantes e trabalhadores de Estremoz que, entretanto, preparavam o almoço, justificaram a sua presença ali.

Disto tudo o mais importante é a contestação contra a Central Nuclear. Noto, de facto, que a propaganda para o Encontro foi feita por certas organizações marxistas-leninistas. Eu interesso-me por política... mas não desta forma, salientou um dos jovens alentejanos.

Lamentou que as pessoas se interessassem pouco pela ecologia. E sublinhou que o seu interesse por este tema vinha do problema sentido, na zona onde vive, com a plantação de eucaliptos na serra da Ossa. Transformou aquilo num deserto e qualquer dia a água começa a faltar...

Da zona de Alcácer do Sal e Grândola vieram cinco jovens. Pensavam que iriam ter um «bruto convívio». Mas... Dois deles, a quem demos «boleia» para a aldeia de Ferrel, ambos serventes da construção civil sublinharam:

Julgámos que o Encontro fosse melhor. Que fosse mais vivo, mais alegre...

O POVO DE FERREL

Entretanto, em Ferrel, têm estado a decorrer os festejos anuais. Vive-se ali um ambiente de festa popular: com comes e bebes e arraial no adro da Igreja. Entrámos, portanto, na aldeia, vindos do acampamento, ao som do tango. Festa é festa. E os habitantes de Ferrel gostam de dançar. Só não gostam que lhes pesquem lá uma Central Nuclear. Isso não... Como aceitam eles os jovens do Encontro «anti-imperialista e anti-fascista»? Pelo que pudemos observar «nem

Continua na pág. 7



Muito pouco público tem estado presente nos concertos que se têm realizado em Lisboa, no âmbito do IV Festival da Costa do Estoril. É natural, já que o habitual público musical de Lisboa «está de férias» e aquele público flutuante eventual que de férias está na Costa do Estoril não vem a Lisboa, de propósito, para ouvir música. Férias são férias! Donde há que evitar de futuro esta contradição que é a de realizar um Festival de Verão em locais de «Inverno».

Note-se, em todo caso, que a deslocação para Lisboa de uns tantos concertos (sobretudo com orquestra) foi devida este ano a um facto novo, que convém meditar: o excessivo preço de aluguer reclamado à Junta de Turismo da Costa do Estoril por uma das salas de cinema da Linha de Cascais, habitualmente utilizada nos anteriores Festivais. O preço «especulativo» agora reclamado coincidiu com a entrega da mesma sala ao antigo patrão. Até aqui e desde 1974, a empresa, em regime de autogestão, sob controlo dos trabalhadores sempre se limitaria a exigir o equivalente aos níveis de receita habituais do Cinema. Isto é: os trabalhadores nunca pensaram em especular, reclamando uma fortuna pelo aluguer. Tinham uma ética comercial diferente, que, como está visto e demonstrado, melhor se casa com a cultura do que o lucro capitalista...

Para além disso, os dois concertos para orquestra realizados na Aula Magna — tristes concertos desde logo devido ao aspecto deserto daquela sala enorme — tiveram um interesse musical muito reduzido. Jacques Singer, à frente da Orquestra do Teatro de S. Carlos, não conseguiu dinamizá-la ao ponto de vencer uma certa inércia estival no sentido do desacerto e da desafinação: a correcção dos andamentos e o que pôde adivinhar-se

Muitos concertos pouco público



da concepção geral das obras (Sinfonia nº35 de Mozart, **Concerto em sol** de Ravel, **Paraísos Artificiais** de Luís de Freitas Branco e Sinfonia nº7 de Beethoven) não bastou para resolver o problema de base ou de infra-estrutura que era o da orquestra e o da sua disposição psicológica.

Entretanto, quanto à Orquestra Gulbenkian e a Silva Pereira, chamado a dirigi-la, corresponderam mutuamente aos seus habituais níveis de rendimento. O programa é que não ajudava, mais pensado em função da solista e do seu repertório: Ingrid Dingfelder tocou C. Ph. E. Bach e Haydn e Joly Braga Santos. No conjunto, um repertório demasiado «pálido» para um concerto de festival, tanto mais que a **Sinfonietta** deste último compositor é uma obra já muito marcada pelo tempo (os quinze anos que sobre ela passaram) mas, obstante a elegância da escrita para orquestra (neste caso de cordas) habitual no autor.

Se a flautista Dingfelder tocou bem, Ciccolini, solista no concerto em sol de Ravel, foi inteiramente igual a si próprio, o que quer dizer que nos deu uma versão modelar (ensombrada em todo o caso pela participação, aqui menos feliz ainda, da orquestra do Teatro de S. Carlos).

Mais compensador, do ponto de vista do programa (música coral portuguesa dos séculos XVII e XVIII) e da realização (perfeita, sem desníveis), seria o concerto do Coro Gulbenkian, na Igreja da Assunção em Cascais, sob a direcção de Fernando Eldoro, cujas qualidades de director coral se têm afirmado progressivamente na razão inversa da sua tendência para a teatralidade do gesto.

Mário Vieira de Carvalho

LISBOA-ALGARVE-LISBOA

Serviços cada vez melhores

Rápido Sotavento

Só 1.ª classe — ar condicionado — snack-bar
Agora ainda mais rápido, chegando mais cedo

Directos diurnos

Melhores horários e marchas
minibar

Directo nocturno

Com camas, porta-automóveis, 1.ª e 2.ª classe
entre Santa Apolónia e Algarve

Sotavento e Directos ligados por autocarro
à Área Turística de Albufeira

Sexta-feira. — Directo especial para Barlavento, com partida do BARREIRO às 19 horas e chegada a LAGOS às 23-30 horas.

Consulte os Cartazes-Horários e as Informações da C. P.



**Caminhos de Ferro
Portugueses**

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Metalurgia e Metalomecânica do Distrito de Setúbal



SEDE — BARREIRO — Rua do Largo da Quinta Grande, 11 — Telef. 2077545/46
2077817/32

DELEG. — ALMADA	Rua de Moçambique 6-A	Telef. 2751103
— SETÚBAL	Av. 5 de Outubro, 11	Telef. 22364
— SINES	Rua das Escolas, lote B	Telef. 62870
— SEIXAL	Rua Paiva Coelho, 119	Telef. 2213526
— MONTIJO	Praça 1.ª de Maio, 20	Telef. 2310460

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Art.º 35.º dos Estatutos, por requerimento da Direcção do nosso Sindicato, convoco para o dia 11 de Agosto, às 21 horas, no Salão do Sindicato dos Ferrovieiros do Sul, no Barreiro, uma Assembleia-Geral Extraordinária do Sindicato com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1. Discussão e eleição dos candidatos do nosso Sindicato no cargo de Juizes Sociais;
2. Situação das negociações do C. C. T. V.

O Presidente da Mesa da Assembleia-Geral

a) António Branco Marcos dos Santos

PINOCA ANITA GUERREIRO

Ainda: João Casanova ★ Flora Silva ★ Odete Ferreira
★ Renato Mota ★ Gilda de Castro ★ Elisa
Silva ★ Hermes dos Santos ★ Alfredo Costa

A ATRACÇÃO ANITA GUERREIRO ACTUA DIARIAMENTE
NESTE RESTAURANTE TÍPICO

IRUA SENHORA DO MONTÉ, 43

TELEF. 86 75 18



O tempo dos Sex Pistols

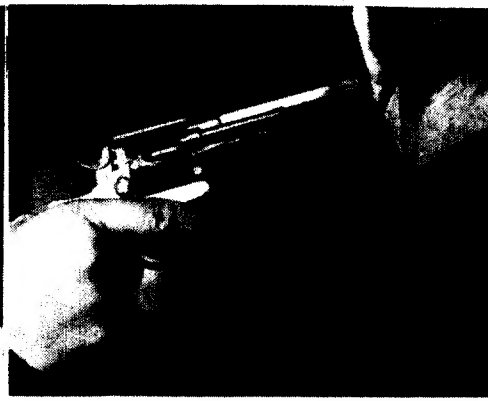
ALAIN WAIS

1977 foi um ano particularmente rico para o Rock. Foi o ano da renovação, em que os adolescentes descobriram de súbito uma música à medida da sua vida e das suas exigências. O mercado do disco modificou-se, o rock reencontrou a sua função político-social e ganhou novos heróis. Uma geração de músicos, estranhos ou não ao movimento punk, surgiu com ideias novas, uma cultura, uma moda, uma ideologia e uma atitude diferentes. O termo punk já pertence ao passado mas os discos ficam, inscrevem-se na evolução de um rock que oferece novos horizontes. Em meados dos anos 70, os grupos batiam-se, a golpes de milhões de dólares. Nos Estados Unidos, os espectadores chegaram a perder a sua identidade em estádios de oitenta mil lugares. As estrelas exploravam as receitas do passado, e o contacto com o público perdia-se a pouco e pouco.

Em 1976 apareceram em Inglaterra novos grupos cuja idade não ultrapassava os dezanove anos. Chamavam-se os Pistols, Clash, Damned, Eddie and the Hot Rots,



eram jovens, tinham uma energia selvagem e os seus textos traduziam as reivindicações do momento. Exhibiam-se em pequenos clubes cujo acesso era barato. As pessoas divertiam-se outra vez numa Inglaterra de economia frágil em que o futuro dos de menos de vinte anos era improvável ou, pelo menos, pior do que



eles desejavam. Depressa se criou uma autêntica efervescência em volta desses grupos. Em poucas semanas os músicos sentiram-se descomplexados e compreenderam que um material excessivo e dispendioso não era necessário para aparecer em cena. Nascera um movimento. Surgiam grupos em toda a parte, o público acompanhava-os e a imprensa falava do fenómeno punk. O termo passava de boca em boca, ganhava a rua, os fatos rasgavam-se, apareciam os primeiros alfinetes de ama. As coisas corriam depressa. Ou se era punk ou se fora ultrapassado.

Pequenas companhias discográficas privadas como a Stiff, a Chiswick (Inglaterra), a Skydog (França) assinavam os seus primeiros contratos com grupos em que as multinacionais ainda não acreditavam. Por falta de meios os 33 rotações dava lugar ao 45, que fora abandonado.

Foi em França, em Mont-de-Marsan, que se realizou o primeiro festival punk, organizado pelo director do Skydog, Mac Zermati. Os grupos franceses Asphalt Jungle, Stinky Toys, Bijou, começavam a dar que falar. Surgiam ao mesmo tempo em Nova Iorque os Patti Smith, os Ramones, os Television, os Mink Deville. No fim do ano, os Sex Pistols, que tinham estado na origem do movimento, assinavam um contrato com um trust discográfico, EMI, e gravavam o seu primeiro 45 rotações: «Anarchy in the U.K.»

O show Grundy provocou escândalo durante uma emissão televisiva, e o seu disco seria proibido. Demasiado tarde. O 45 rotações vendia-se no mercado negro e era o disco mais vendido em Inglaterra. Os Sex Pistols eram muito falados nos jornais até à sua separação, em Janeiro de 1978. Mas outros grupos monopolizavam a atenção. O ano de 1977 seria o da revelação e da cristalização dessa efervescência. As esperanças renasciam, o rock parecia ter encontrado o seu segundo fôlego.

Os campistas de Ferrel



Continuação da pág. 5

bem nem mal». Antes pelo contrário: com uma certa indiferença. **Só algumas pessoas mais velhas é que não encaram bem o acampamento. Agora os mais jovens, de certa forma, já confraternizaram com aquela gente. Eles até já vieram ao nosso baile. Surgiu um pequeno problema com o pagamento das entradas mas tudo se resolveu. Visitei o acampamento e verifiquei que há ali muitos jovens ligados à UDP e outras organizações revolucionárias estrangeiras. A população não ficou chocada mas também não manifesta grande interesse pela questão diz Américo, mecânico de aviões na TAP, em férias na sua terra natal (Ferrel). Detectamos, no entanto, nas conversas com os habitantes de Ferrel que havia uma certa decepção pelo facto dos jovens do acampamento ainda não terem falado da Central Nuclear. Outro erro dos «marxistas-leninistas». Apesar do seu programa, rigidamente estabele-**

cido, constar uma manifestação de protesto contra a instalação de uma Central Nuclear em Ferrel ainda disso não fizeram alarde. O povo de Ferrel esperava uma atitude mais empenhada nesse assunto. **Deviam fazer mais barulho, uma vez que aqui ninguém está a favor da Central. De resto não dei aos jovens do acampamento. Têm sido delicados conosco...», afirma João, ex-emigrante no Canadá que regressou ao seu país — à agricultura. Por outro lado, Jacinto, jovem trabalhador da construção civil, acha que deviam de meter menos política naquilo. Ia até lá se fosse um acampamento mais divertido. Gosta de brincadeira, festas e bailes. **Somos todos contra a Central e portanto o Encontro devia ser organizado nessa perspectiva... Para João Grilo, pescador, o Encontro tem muita vantagem porque assim podemos dizer que o mundo inteiro está contra a Central Nuclear.****

O PROGRAMA

Jovens da Albânia, França, Portugal, Afeganistão, Irão, Grécia, Turquia, Canadá, Alemanha e outros países (acastilhados em Ferrel) assistiram já a uma peça de teatro, representada por um grupo do Barreiro, cujo tema era precisamente o da Central Nuclear. Aprovaram, ainda, uma moção no sentido de se realizar uma visita colectiva ao forte de Peniche. Ouviram alguns intérpretes da canção política. Cumpriram um «dia de solidariedade» com os povos da América Latina... Mas o programa não fica por aqui. Haverá, ainda, um dia dedicado à Albânia. Serão organizados passeios pela região e manifestações desportivas em conjunto com o povo de Ferrel. Haverá passagens de filmes ecológicos, mais debates e actuações de diversos folclóricos de diversos países. Enfim! Esperemos que a festa anime neste fim-de-semana... (Apesar dos «contras» os jovens portugueses não perdem nada em dar um salto a Ferrel.)

Zavattini metido numa "Cornélia" à italiana

ILLEANA CARUSO

ROMA (IPS) — «A Itália que ri» é o nome do concurso lançado pela RAI-Radiotelevisione Italiana, que por estes dias traz sumamente ocupado Cesare Zavattini, autor da ideia e agora presidente do júri.

Todos os dias centenas de contos breves e longos, piadas, gravações feitas na rua... Para o velho escritor é um Verão de muito trabalho: além do concurso Zavattini ocupa-se em terminar o guião de um filme satírico a intitular «La veritàààà» (com quatro «aa»: «A verdadeaaade»), o que lhe exigem também duas reuniões diárias com o realizador, o produtor e o protagonista, um actor cómico, Benigni, desconhecido fora de Itália.

Zavattini não se lameia. Pelo contrário, a sua origem e carácter camponeses levam-no continuamente a fazer alarde da sua capacidade de trabalho e do seu dinamismo. Em todo o caso reconhece que preferiria ter mais tempo para pintar, actividade que desenvolve em casa e que nunca abandona, nem mesmo nas ocasiões mais apertadas.

«Sempre trabalhei muito» — confessou há dias, com uma nota de orgulho mais do que de pesar, ao cronista de um vespertino romano. — «Sempre trabalhei muito desde miúdo.»

Zavattini está satisfeito com a designação de Sandro Pertini como presidente da República Italiana e não perde a oportunidade de comentar isso mesmo. Os dois homens, o político de 81 anos e o escritor-cineasta-pintor de 76, parecem-se um tanto. Diz Zavattini:

«O nome de Pertini foi o primeiro que eu lancei quando me perguntaram quem eu preferia para a Presidência. Além do mais, Sandro e a mulher têm-me honrado com a sua amizade.»

Falar da velhice leva quase naturalmente àquela obra-prima do Neo-Realismo que foi «Humberto D», triste história de um homem no fim da vida a quem nada mais resta do que o afecto de um cão. O livro de Zavattini e a realização de Vittorio de Sica ofereceram, com o dito filme, um dos momentos exaltantes do Cinema de todos os tempos. Mas continua a haver «Humberto D» hoje em dia?

«Claro» — responde Zavattini. — «Não creio que tenha desaparecido o

sentimento da solidão e da irracionalidade das relações humanas. Muito pelo contrário, acho que neste terreno as coisas pioraram.»

Sem querer, a resposta implica uma afirmação da actualidade do Neo-Realismo, pese aos anos entretanto decorridos desde o seu ponto culminante.

«Em termos concretos o Neo-Realismo» — assevera Zavattini — «era um Cinema anticapitalista. Mas isso foi só no primeiro momento. Logo a seguir o Neo-Realismo foi-se condicionando por causa dos compromissos.»

Este é o Cesare Zavattini que analisa o passado, coisa não muito frequente nele, que prefere projectar para o futuro. Mas as suas palavras estimulam outras perguntas sobre o período que agora recorda. Fala o velho escritor:

«Que podemos nós fazer? O Cinema italiano foi-se a pouco e pouco convertendo num fenómeno superficial. Apenas por um breve período, no imediato pós-guerra, conseguiu assumir um papel de protagonista do ponto de vista cultural.»

E o Cinema italiano de hoje?

«De vez em quando aparece um bom filme. Por exemplo «Padre padrone», de Paolo e Vittorio Taviani. É um filme magnífico, mas isso nada significa. Basta estabelecer uma comparação entre o que a realidade quotidiana exige e o que o Cinema oferece: o que se passa é que o Cinema actual não responde às interrogativas e às exigências da vida, e a isso deve a sua crise.»

Como sempre acontece com ele, homem de temperamento cáldo, fácil de palavras e propenso a mudar de tema durante uma conversa, Zavattini passa a comentar outras coisas.

Nega preferir os jovens, como quer o retrato feito por centenas de biógrafos mais ou menos sérios.

«Estou sempre bem junto de quem está em fermentação» — diz —, «tenha esse alguém 18 ou 90 anos.»

Aponta com o dedo a montanha de papéis que lhe cabe ler como presidente do júri de «A Itália que ri» e termina dando uma definição:

«O humorismo é a falta de respeito pelas coisas que não merecem respeito algum.»



TV/PONTO

DOMINGO, 13

- 12.30 Abertura e Missa de domingo
13.10 Desenhos animados
13.50 Mundial de condutores - (em directo de Zeltweg a 12.ª prova pontuável para o título de 1978 da Fórmula 1, o Grande Prémio da Áustria: Andretti, o italo-americano da «Lotus», está praticamente sucessor designado de Lauda, mas um GP é sempre um GP, sobretudo se a realização não perder os momentos culminantes do percurso, o qual não «come», pensa-se, mais que 100 minutos dos 130 previstos para a emissão - o resto é o «folclore» habitual)
16.00 Lin Chung, o justiceiro - (já o episódio n.º 16, em que o realizador japonês Yasuo Furihata conta como «o pérfido comandante-supremo da Guarda Imperial, e agora também Primeiro-Ministro da China, Kao Chiu, suborna mais gente e tenta corromper uma nobre família»)
17.00 Telejornal
17.15 TV-Rural - (com o eng. Sousa Veloso, que já vem do tempo da Outra Senhora)
17.45 «Concerto Promenade» - (serviço Eurovisão com a Orquestra Sinfónica da BBC: o maestro Andrew Davis dirige um «Requiem» de Verdi enriquecido pelos solistas Sylvia Sass, soprano, Alfreda Hodgson, meio-soprano, Stuart Barons, tenor, e Gwynne Howell, baixo)
19.30 Grande encontro - (reduzido de novo aos 60 minutos do costume, com Mário Zambujal no banco dos responsáveis e o desporto do «week-end» em revista)
20.30 A festa da música - (produção de João Martins em jeito de magazine, com o que aparece à mão e às vezes não é grande coisa)
21.00 Telejornal
21.30 Boletim meteorológico
21.35 Homem rico, homem pobre - (nono episódio da segunda série: «O pai de Ramons desaparece. Será vítima» - pergunta a RTP - «dos problemas sindicais na fábrica de Jordache?» Ah, estes fantasmas à flor da pele!)
22.40 Entre barreiras - (o magazine dos toiros para os apreciadores que não querem perder pitada das mais luzidas faenas nacionais)
23.10 Volta a Portugal em Bicicleta - (imagens do dia, com comentários e entrevistas)
23.25 Telejornal

SEGUNDA, 14

- 18.25 Abertura e Telejornal
18.32 Lições de natação - («em equação», como diz o outro, algumas noções do estilo maripesa, em que Paulo Frischknecht acaba de fazer um minuto certo, nem mais centésimo nem menos centésimo, nos recentes Nacionais)
18.55 Paddington, o urso - (com narração de José Raymond)
19.00 Inglês a sorrir - (o episódio de hoje intitula-se «Portobello Road», sobre aquela espécie de «Feira da Ladrão» de Londres onde se encontra de tudo, desde fatos velhos até móveis de estilo, passando por «erva» e botões de farda dos Regimentos Sikhs Norman e Sally, protagonistas do «curso», levam consigo uma amiga, Judy, que tem o «coup-de-foudre», passe este francês de meia-tijela, por um colar de âmbar...)
19.30 Ida e volta - (o tema dos transportes)
20.00 Telejornal
20.35 Boris Godunov - (ópera em quatro actos de Mussorgski, segundo o libreto de tirado de Púchkin por Rimski-Korsakov; a produção é do Teatro Bolshoi, com encenação de A. Pokrowski, direcção musical de Boris Khaikine e, no elenco cantante, nomes como os de levguanti Nesterenko, Irina Arkhipova, Vladimir Yaroslávisev e Valéry Plavko; no

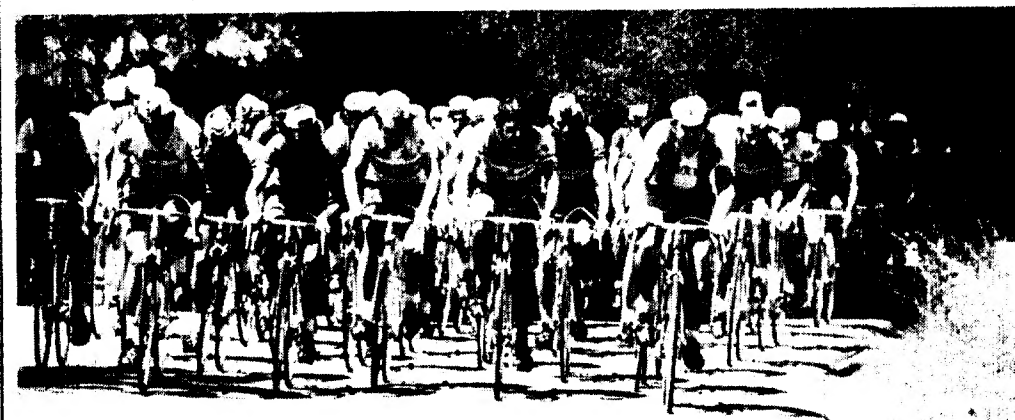
Esta semana vamos ver a ópera Boris Goudonov



Noite de 14: Boris Goudonov



Duas séries de grande audiência: Maigret e «Homem rico homem pobre»



E agora uma nova «série», esta muito portuguesa: a «Volta»

- intervalo, cerca das 21.40, haverá o Boletim Meteorológico)
23.40 Volta a Portugal em Bicicleta
23.55 Telejornal.

TERÇA, 15

- 17.00 Abertura e Missa da Assunção
17.45 Concerto coral - («Glória», de Vivaldi, pelo coral Púbia Hortênsia com a Orquestra Sinfónica Juvenil programa gravado na igreja de S. Roque, em Lisboa; o maestro é Alberto Nunes e os solistas Lia Altavilla, Luísa Alcobia e Manuela Santos)
18.25 Telejornal
18.30 Lições de basquetebol - (onde se fala do treino, dos sistemas de ataque e defesa, dos passes e do equilíbrio corporal)
19.00 Um mundo para descobrir
19.30 Culinária - (D. Filomena de Abreu Coutinho no pequeno «écran», frágil continuação do programa de Mestre Silva, o da «Teleculinária»)
20.00 Telejornal
20.35 Contos portugueses - (adaptação de um trecho à TV: há quem ache bem e se sinta recompensado, há quem grite, como se «ouviu» quando da passagem de «A rapariga dos

- fósforos», de José Cardoso Pires).
21.05 Boletim meteorológico
21.15 Fórum
22.10 Maigret - (os inquéritos do célebre comissário criado por George Simenon, com Jeaa Richard no protagonista)
00.00 Telejornal

QUARTA, 16

- 18.25 Abertura e Telejornal
18.32 Issi Noho (o primeiro urso para os meninos que hoje vêem TV)
18.45 Paddington (o segundo urso - a propósito, não se consegue ao menos um podengo alentejano, daqueles que fazem momicas sem conta e são fiéis ao dono, etc.?)
18.50 Corrida ao ouro (o nono episódio: «Molly arranja uma ocupação para Scott, que anda muito preocupado por não saber onde está o pai»)
19.20 Tempo de desporto (com o prof. Noronha Feio)
20.00 Telejornal
20.30 Telecinema
21.05 Boletim meteorológico
21.15 O pão que o diabo amassou (folhetim tirado da obra homónima de Georges-Emmanuel Clancier, que as

extremamente «à la page» como sempre, preferem grafar «Clancier», no episódio de hoje «Cathie decide criar as irmãsinhas, Clotilde e Toínon, para lhes evitar o orfanato»)
23.00 Este Portugal que somos (quase na hora da «deita» para muito boa gente, o prof. António José Saraiva apresenta a sua rubrica semanal)
23.34 Volta a Portugal em Bicicleta
00.00 Telejornal.

QUINTA, 17

- 18.25 Abertura e Telejornal
18.30 Ténis
19.00 Ideias e mãos (onde se ensina a fazer o «ponto de Beiriz», que dá para tapetes e casacos)
19.30 Colectividades
20.00 Telejornal
20.35 «Mandrian, bandido e gentil-homem» (filme de Jean-Paul Le Chanois com Georges Rivière, Jeanne Valerie, A. Mestral, Georges Wilson, Sylvia Monfort, Dany Robin e Jess Hann; no intervalo passa o Boletim Meteorológico)
23.45 Volta a Portugal em Bicicleta
00.00 Telejornal

SEXTA, 18

- 18.25 Abertura e Telejornal
18.30 Paddington
18.45 Telejuvenil
19.25 Ilhas perdidas («David encontra no mato de Tambu um carro anfíbio que era usado durante a Segunda Guerra Mundial e resolve arranjá-lo e pô-lo novamente a andar»)
20.00 Telejornal
20.35 O nosso tempo
21.30 Boletim meteorológico
21.40 O caminho das estrelos (ficção científica para quem gosta de deixar vogar a imaginação pelos séculos futuros, que quase com certeza vão ser muito menos aventureiros, e pelos espaços intergalácticos, que havemos de lá ir «mas é com os dentes», segundo definição popular ouvida durante uma teletransmissão da série)
22.45 A música e o silêncio (com António Victorino d'Almeida)
23.15 Volta a Portugal em Bicicleta.
23.35 Telejornal.

SÁBADO, 19

- 17.00 Abertura e Telejornal
17.15 Desporto 78 (a semana desportiva que agora finda, com algum material comprado às televisões estrangeiras)
17.30 Inglês a sorrir (repetição da lição sobre a ida a Portobello Road)
18.05 Paddington
18.16 Jogos sem barreiras (algures do Norte do País e réplica, se réplica é, dos Jogos sem Fronteiras)
19.10 Uma casa na pradaria («Miss Beadle, professora de Mary, e os próprios pais, surpreendem-se porque a rapariga baixou tanto as notas que se arrisca a perder o ano. Quando está em casa a fazer os deveres, o pai descobre que ela vê mal...»; tratando o tema de outra forma, leia já uma novela de João Guimarães Rosa inserta no livro «Miguelim e Manuelzão»)
20.05 Cinema de animação. (de novo a equipa de Paul Grimault, com um filme do próprio «La faim dans le monde» - «A fome no mundo», e ainda «Une bombe par hasard» - «Uma bomba por acaso», de Jean-François Laguionie, e «Marcel, ta mère t'appelle» - «Marcel, a tua mãe está a chamar-te», de Jacques Colombet, mais um filme que Vasco Granja, o coordenador, garante ser «interpretado por uma personagem muito popular»)
20.35 O Povo e a música
21.00 Telejornal
21.30 Boletim meteorológico
21.35 O espelho dos Acácios (com Nicolau Breyner: se for como aquele da senhora Scarlatty, paciência... há dias melhores)
22.30 Volta a Portugal em Bicicleta
22.45 Telejornal
22.55 Sábado especial («Rapto», no original «Snatched», filme de Sutton Roley com Howard Duff, Sheree North, Barbara Parkins, Robert Reed e uma gente menos conhecida tipo Leslie Nelson, John Saxon e Tisha Sterling; o tema, segundo a RTP, é como segredos: «Três casais endinheirados passam férias numa luxuosa estância de veraneio. Um terrível acontecimento desfere rude golpe na sua rotina paradisíaca, revelando as brechas e tensões desse mundo aparentemente perfeito e feliz num crescendo de mistério e tensão...»)